



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Ana Filipa Cardoso Mateus

**A DINÂMICA DO GABINETE DE APOIO AO  
ALUNO E À FAMÍLIA E A IMPORTÂNCIA DA  
MEDIAÇÃO ESCOLAR NUM AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS**

**Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Edu-  
cação orientado pela Professora Doutora Cristina Maria Coimbra  
Vieira e apresentado à Faculdade de Psicologia e Ciências da Edu-  
cação da Universidade de Coimbra**

julho de 2021

## Agradecimentos

Depois de concluir esta etapa, é necessário agradecer a todas as pessoas envolvidas neste processo, por nos apoiarem durante o mesmo e confiarem nas nossas capacidades. Agradecemos a todos por caminharem connosco ao longo deste percurso.

À Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira, por toda a disponibilidade, acompanhamento e apoio em todo o percurso do estágio curricular, bem como pela ajuda na concretização do relatório do mesmo e pelas aprendizagens que me proporcionou.

À minha orientadora local, Dr<sup>a</sup>. Mafalda Branco, por todo o carinho e confiança depositada e por todos os conselhos, aprendizagens e competências que me ajudaram a crescer como pessoa e profissional. Ao Dr Pedro Rodrigues pela disponibilidade, apoio e conselhos dados ao longo de todo o percurso. Quero agradecer por me acompanharem desde o início e por fazerem parte desta etapa.

Ao Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, pelo acolhimento, por toda a disponibilidade e pelas oportunidades que me proporcionou. Um especial agradecimento aos membros da Direção do Agrupamento e à Coordenadora do GAAF, por me permitirem colaborar com a escola e com os alunos.

Ao Instituto de Apoio à Criança, pelas oportunidades que me foram proporcionadas ao longo desta caminhada, nomeadamente à Equipa do Pólo de Coimbra por todo o acolhimento, integração e carinho.

Aos meus pais, por me permitirem ter chegado até aqui, por acreditarem nas minhas capacidades e por confiarem em mim. Agradeço por todo o apoio, dedicação e amor dado ao longo do meu percurso, pessoal e académico.

Aos meus melhores amigos, a Magalie Moreira e o Pedro Amaro, por toda a paciência, carinho, motivação e auxílio prestado ao longo desta etapa. Agradeço, também, pela confiança e pelas palavras de conforto. Foi importante contar convosco para tudo e saber que irá ser sempre assim.

Ao meu grupo de amigos mais próximos com os quais pude contar para tudo. Agradeço a alegria constante, a amizade e o apoio. Proporcionaram-me momentos de alívio e de felicidade durante esta etapa.

Agradeço, também, a Coimbra por me proporcionar momentos e recordações que ficarão comigo para a vida. Agradeço à família que construí aqui, nomeadamente à minha afilhada por estar sempre presente, em tudo.

## Resumo

Este relatório demonstra o trabalho desenvolvido no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família no Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, em Penela, que tem um Protocolo com o Instituto de Apoio à Criança, e foi feito no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

O estágio decorreu de setembro de 2020 a junho de 2021, sendo que setembro e outubro foram dedicados à leitura da documentação dos projetos desenvolvidos pelo Instituto de Apoio à Criança e o estágio presencial no Agrupamento iniciou-se a 2 de novembro de 2020. Ao longo do estágio desenvolvemos atividades de acordo com a dinâmica do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e do Projeto de Mediação Escolar. Assim, é necessário destacar a extrema importância que a Mediação Escolar tem num Agrupamento de Escolas e o tipo de intervenção que realiza, sendo que esta contribui bastante para o desenvolvimento saudável e harmonioso de todos os alunos, permitindo que estes adquiram valores e competências para o seu processo de crescimento, bem como para a promoção do seu sucesso escolar e pessoal. A Mediação Escolar envolve, também, as famílias e toda a restante comunidade educativa.

Participamos, ainda, em atividades que promovem o que foi dito anteriormente e que fomentam no aluno a reflexão sobre determinadas temáticas/problemáticas, inculcando nestes a capacidade de caminhar, juntos, para a Paz e não para a violência.

A concretização deste estágio ajudou-nos a adquirir e a desenvolver competências a nível pessoal e profissional que nos ajudarão a exercer funções num Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família num Agrupamento de escolas, como Técnica Superior de Educação.

**Palavras-chave:** Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família; Mediação Escolar; Agrupamento de Escolas; Direitos das crianças; Trabalho Infantil

## **Abstract**

This report shows the work developed in the Student and Family Support Office in the Grouping of Schools Infante D. Pedro, in Penela, in the scope of the Protocol with the Child Support Institute, and it was developed in the context of the Master's in Education Sciences by the Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Coimbra.

The internship took place from September 2020 to June 2021, where September and October were dedicated to reading the documentation of the projects developed by the Institute for Child Support and the internship in the school started on November 2, 2020. Throughout the internship we developed activities according to the dynamics of the Support Office for Students and Families and the School Mediation Project. Thus, it is necessary to highlight the extreme importance that School Mediation has in a grouping and the type of intervention that it carries out, as it contributes greatly to the healthy and harmonious development of all the students in the grouping, allowing them to acquire values and skills for their growth process, as well as for the promotion of their academic and personal success. School Mediation also involves families and other elements of the whole educational community.

We also participate in activities that promote what was said above and that encourage students to reflect on certain themes/problems, instilling in them the ability to walk together towards peace and not violence.

This internship helped us to acquire and develop personal and professional skills that will help us to work in a Student and Family Support Office in a school grouping, as a Higher Education Technician.

**Keywords:** Student and Family Support Office; School Mediation; School Grouping; Children's Rights; Child Labor

# Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I - Enquadramento teórico.....</b>	<b>11</b>
1. Direitos das Crianças .....	12
1.1. Convenção sobre os Direitos das Crianças e Estratégia Nacional dos Direitos das Crianças.....	12
2. Trabalho Infantil .....	15
2.1 Definição de Trabalho Infantil .....	15
2.2 Causas do Trabalho Infantil.....	17
2.3 O impacto da Covid-19 no Trabalho Infantil .....	18
3. Mediação Escolar .....	19
3.1 O conflito.....	19
3.2 Do conflito à Mediação Escolar .....	21
3.3 O papel do mediador.....	24
<b>Capítulo II – Caracterização da instituição .....</b>	<b>26</b>
1. Instituto de Apoio à Criança (IAC) .....	27
1.1 Núcleo Regional de Coimbra .....	29
2. Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro.....	31
2.1 Caraterização do Município .....	31
2.2 Caraterização da Instituição.....	31
2.3 Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).....	34
<b>Capítulo III – Projeto de Estágio .....</b>	<b>37</b>
1. Objetivos gerais e específicos.....	39
2. Cronograma das atividades.....	41
<b>Capítulo IV Descrição das atividades .....</b>	<b>42</b>
1. Observação .....	43
2. Intervenção .....	45
2.1 Ensino remoto de emergência .....	46
2.2 Dinamização de sessões com uma turma do Centro Escolar do Espinhal .....	50
2.3 Ações de sensibilização: Maus Tratos na Infância.....	57
2.4 Realização de um vídeo: Dia da família.....	59
2.5 Dia Mundial do Brincar: Jogos Tradicionais.....	60
2.6 Webinar “Tenho o Direito a Cres(SER)!” .....	61
2.7 Balanço das retiradas da sala de aula.....	63

3. Participação em outros Projetos e atividades .....	66
3.1 Histórias pela Paz .....	66
3.2 Semana da Não Violência: “Passo a passo chego ao teu abraço” .....	68
3.3 Projeto de Mentorias: “#ESTOUCONTIGO” .....	70
3.4 Seminários de acompanhamento, reuniões e sessões para pais.....	74
<b>Capítulo V - Webinars e Formações .....</b>	<b>79</b>
1. Webinars e Formações.....	80
1.1 Webinar: Projeto Escolas de (e a) Brincar - Promoção do Direito a Brincar no 1.º CEB .....	80
1.2 Webinar: Jogos de Tabuleiro Modernos como atividades para toda a Família	81
1.3 Práticas Restaurativas no Contexto Escolar e Aplicação de Círculos .....	82
1.4 Encontro Nacional de GAAF .....	84
1.5 Formação sobre a Gestão Emocional promovida pela EAPN.....	87
1.6 Formação: Regulação Emocional com Crianças – Estratégias Práticas.....	88
1.7 Curso de Língua Gestual Portuguesa Nível I .....	90
<b>Capítulo VI- Avaliação do estágio.....</b>	<b>91</b>
1. Autoavaliação .....	93
2. Heteroavaliação .....	94
<b>Considerações finais .....</b>	<b>95</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>97</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>99</b>
Apêndice 1 – Diário de bordo.....	100
Apêndice 2 – Vídeo sobre a Mediação Escolar.....	104
Apêndice 3 – Quantos queres? .....	107
Apêndice 4 – Cartaz “O que é o GAAF”.....	108
Apêndice 5 – Cartaz sobre a Mediação Escolar .....	109
Apêndice 6 – Panfleto sobre técnicas de estudo.....	110
Apêndice 7 – Grelha de registo .....	111
Apêndice 8 – Vídeo sobre o Laço Azul.....	112
Apêndice 9 – Formulário de inscrição para o Webinar .....	115
Apêndice 10 – Certificado de participação.....	117
Apêndice 11: Análise SWOT .....	118
<b>Anexos.....</b>	<b>119</b>
Anexo 1 – Protocolo do IAC .....	120
Anexo 2 – Elefante Falador .....	123
Anexo 3 – Grelha de Observação .....	124

Anexo 4 – Questionário de satisfação .....	127
Anexo 5 – Carta de agradecimento .....	129
Anexo 6 – Certificado de participação no Projeto.....	130
Anexo 7 – Autorização de imagens .....	131
Anexo 8 – Questionário de avaliação do webinar .....	132
Anexo 9 – Ficha de encaminhamento do GAAF.....	137
Anexo 10 – Ficha de inscrição do Projeto de Mentorias .....	138
Anexo 11 – Questionário de avaliação do Projeto de Mentorias .....	139
Anexo 12 – Certificado de participação do Webinar: Projeto Escolas de (e a) Brincar .....	143
Anexo 13 – Certificado de participação do Webinar: Jogos de tabuleiro .....	144
Anexo 14 – Certificado de participação do Encontro de GAAF.....	145
Anexo 15 – Certificado da Formação sobre Gestão Emocional.....	146
Anexo 16 – Certificado da Formação sobre Regulação Emocional.....	147
Anexo 17 – Certificado do Curso de Língua Gestual Portuguesa.....	148
Anexo 18 – Grelha de competências (Avaliação) .....	149
Anexo 19 – Questionário de Avaliação .....	150

## **Índice de tabelas**

Tabela 1: Fases do processo de um Projeto de Mediação

Tabela 2: Escolas do AEIDP

Tabela 3: Balanço das retiradas da sala de aula

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1: Avaliação geral das sessões

## **Índice de figuras**

Figura 1: Espaço do GAAF

Figura 2: Palavras afixadas no GAAF

Figura 3, 4 e 5: Workshop “Brinquedos que mexem”

Figura 6 e 7: Semáforo das emoções

Figura 8: “Era uma vez uma raiva”

Figura 9: Turma do Espinhal

Figura 10: Árvore da Campanha do Laço Azul

Figura 11 e 12: Jogos tradicionais

Figura 13: Faixas dos alunos do 2.º e 3.º ciclo

## Introdução

O presente relatório de estágio curricular foi realizado no âmbito do plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O referido estágio foi desenvolvido de setembro de 2020 a junho de 2021 no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (AEIDP), em Penela, através do Protocolo com o Instituto de Apoio à Criança (Anexo 1). É de salientar que os meses de setembro e outubro foram dedicados à leitura da documentação sobre os projetos desenvolvidos no IAC.

Deste modo, o relatório apresenta todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto da Mediação Escolar e do GAAF, sendo estes pertinentes num Agrupamento de escolas. A Mediação Escolar acarreta inúmeras vantagens no processo educativo dos alunos, uma vez que lhes proporciona momentos para que estes desenvolvam capacidades e competências para lidar com o conflito, inculcando-lhes valores necessários para o seu crescimento enquanto alunos e cidadãos numa perspetiva de promover a paz e a não-violência. O GAAF promove este processo de mediação e desenvolve atividades com toda a comunidade educativa para que haja um sentido de pertença e integração de todas as partes envolvidas no processo de educação dos alunos.

Neste sentido, dividimos o relatório em seis capítulos, sendo o primeiro o enquadramento teórico que apresenta uma fundamentação dos temas principais do nosso estágio. Os temas são os Direitos das Crianças por ser a principal linha orientadora do IAC e o Trabalho Infantil, uma vez que 2021 é o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil. A Mediação Escolar e o processo como a mesma se desenrola também se encontram descritos neste capítulo.

O segundo capítulo destina-se à caracterização das instituições do IAC e do AEIDP, visto que o estágio ocorreu através do protocolo que existe entre ambas. O terceiro capítulo é referente ao projeto de estágio, explicando quais são os objetivos a que o mesmo se propõe, bem como um cronograma das atividades.

De seguida, o quarto capítulo apresenta a descrição das atividades desenvolvidas durante todo o estágio, salientando o período de observação, intervenção e colaboração. O quinto capítulo é dedicado a todas as formações que foram realizadas dentro e fora do estágio curricular, tornando-se uma mais valia, uma vez que permitiu o enriquecimento e

aquisição de conhecimento dentro das vertentes no curso. Por último, o sexto capítulo apresenta a avaliação que se divide em dois momentos: a autoavaliação e a heteroavaliação.

Para além dos seis capítulos referidos, o relatório é composto, também, por um resumo do mesmo, pelas considerações finais e por um conjunto de os anexos e apêndices necessários para documentar todas as atividades descritas no presente relatório.

# **Capítulo I - Enquadramento teórico**

Este capítulo é destinado à fundamentação teórica dos temas principais do estágio curricular, sendo dividido em três partes. Justifica-se apresentar esta fundamentação como o primeiro capítulo para enquadrar tudo o que foi desenvolvido durante o estágio.

Assim sendo, a primeira parte engloba os Direitos das Crianças e a importância destes na sua educação e desenvolvimento, tendo em conta que o principal objetivo do IAC é a defesa e promoção dos direitos das crianças.

Na segunda parte está incluído o Trabalho Infantil por este ser uma problemática que desconsidera vários dos direitos das crianças e jovens e por ter tido destaque no estágio curricular. Assim, decidimos incidir neste tema, uma vez que 2021 é o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil e torna-se importante dar atenção a este problema que se agravou com a pandemia da Covid-19.

A terceira parte apresenta a explicação do processo de Mediação, salientando a importância desta no percurso educativo das crianças e dos jovens. Assim, salienta a definição de conflito, a atuação da mediação na resolução do mesmo e a importância do papel do mediador em todo este processo.

## **1. Direitos das Crianças**

### **1.1. Convenção sobre os Direitos das Crianças e Estratégia Nacional dos Direitos das Crianças**

O Instituto de Apoio à Criança valoriza os Direitos da Criança, bem como a defesa e promoção dos mesmos. Desta forma é necessário esclarecer quais são os direitos que a criança dispõe, recorrendo à Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Esta foi ratificada por Portugal, em 1990, reconhecendo “a universalidade dos direitos da criança e jovem, bem como o compromisso de promover a sua implementação e de respeitar, proteger e garantir esses direitos a todas as crianças e jovens” (Assembleia da República, 1990, p.2).

De acordo com o artigo 1.º, “a criança é todo o ser humano menor que 18 anos, salvo se, nos termos de lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo” (Assembleia da República, 1990, p.2), cabendo aos Estados-Parte o respeito e a garantia de todos os direitos a todas as crianças independentemente da “raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua ori-

gem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou qualquer outra situação” (Assembleia da República, 1990, p.2). Desta forma cabe aos Estados-Parte garantir à criança “a proteção e os cuidados necessários ao seu bem-estar” (Assembleia da República, 1990, p.2), reconhecer “o direito inerente à vida” (Assembleia da República, 1990, p.2), assegurando “a sobrevivência e desenvolvimento da criança” (artigo 6.º), garantir “o direito de exprimir livremente a sua opinião” (Assembleia da República, 1990, p.3), (Assembleia da República, 1990, p.3), bem como respeitar a sua liberdade de expressão (artigo 13.º) e a “liberdade de pensamento, de consciência e de religião” (Assembleia da República, 1990, p.4).

Assim, os Estados-Parte também devem assegurar “uma assistência adequada aos pais e representantes legais da criança no exercício da responsabilidade que lhes cabe de educar a criança” (Assembleia da República, 1990, p.4), devem proteger “a criança contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, incluindo violência sexual”, tomando todas as medidas necessárias (Assembleia da República, 1990, p.4), bem como reconhecer “o direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social” (Assembleia da República, 1990, p.6).

Posto isto, os Estados-Parte devem reconhecer “o direito da criança a educação e tendo, nomeadamente, em vista assegurar progressivamente o exercício desse direito na base da igualdade de oportunidades” (Assembleia da República, 1990, p.7), sendo que a educação se destina a:

*a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades; b) Inculcar na criança o respeito pelos direitos do homem e liberdades fundamentais e pelos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas; c) Inculcar na criança o respeito pelos pais, pela sua identidade cultural, língua e valores, pelos valores nacionais do país em que vive, do país de origem e pelas civilizações diferentes da sua; d) Preparar a criança para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena; e) Promover o respeito da criança pelo meio ambiente.*

(Assembleia da República, 1990, p.7)

Segundo a referida Convenção cabe igualmente aos Estados-Parte garantir à criança “o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística” (Assembleia da República, 1990, p.7), reconhecer o direito de proteção contra “a exploração económica ou a sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de comprometer a sua educação” (Assembleia da República, 1990, p. 8), bem como de proteger “a criança contra todas as formas de exploração de violência sexuais” (Assembleia da República, 1990, p.8), e ainda de tomar medidas necessárias para “promover a recuperação física e psicológica e a reinserção social da criança”, favorecendo a saúde, o respeito e a dignidade da criança (Assembleia da República, 1990, p.9).

Assim, e com o intuito de avaliar e monitorizar o cumprimento da CDC foi criado o Comité dos Direitos da Criança, onde os Estados-Parte devem apresentar relatórios periódicos sobre as medidas adotadas. Após a observação dos 3.º e 4.º relatórios do Estado Português, o Comité dos Direitos da Criança recomendou “a adoção de uma Estratégia Nacional abrangente para a aplicação da Convenção, incluindo metas e objetivos específicos, quantificáveis e com prazos definidos” (Diário da República, p. 2), reforçando as mesmas recomendações, em 2019, com a observação dos 5.º e 6.º relatórios. Assim, surgiu a Estratégia Nacional dos Direitos da Criança (ENDC), sendo a última aprovada a 18 de dezembro de 2020 para o período de 2021-2024. Esta consiste em cinco prioridades que apresentam objetivos estratégicos.

A primeira prioridade é “Promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades” onde há a necessidade de intensificar os esforços para “garantir níveis de vida adequados ao desenvolvimento da criança e jovem, promover um ambiente seguro e saudável, bem como implementar respostas efetivas ao nível da saúde, designadamente da saúde mental, e da inclusão e autonomização das crianças e jovens” (Diário da República, 2020, p. 7). A segunda prioridade é “Apoiar as famílias e a parentalidade” e reconhecer “a importância das crianças e jovens crescerem e se desenvolverem num meio familiar adequado e onde o exercício da parentalidade é apoiado e bem-sucedido” (Diário da República, 2020, p.9), contribuindo para “o incremento do sistema de adoção e de apadrinhamento civil bem como de reforçar o sistema de acolhimento familiar” (Diário da República, 2020, p. 9). A terceira é “Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens”

com o intuito de “promover a informação e o conhecimento das crianças e jovens sobre os seus direitos e garantir formação adequada aos profissionais que interagem sistematicamente com crianças e jovens no sistema de ensino, judicial, saúde e da segurança social” (p. 10). A quarta prioridade é “Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens”, que pretende acautelar e combater todas as formas de violência em vários contextos. A quinta prioridade “Promover a produção de instrumentos e de conhecimento científico potenciadores de uma visão global dos direitos das crianças e jovens” refere-se “à importância de aprofundar o conhecimento sobre a situação das crianças e dos jovens e reforçar a legislação nacional no sentido de promoção dos direitos das crianças, implementando uma justiça amiga das crianças” (Diário da República, 2020, p. 13).

## **2. Trabalho Infantil**

O Trabalho Infantil terá destaque no presente relatório não só por abalar vários direitos da criança, mas também por 2021 ser o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil. Como foi referido anteriormente, o IAC atua na defesa e promoção dos direitos da criança, fazendo todo o sentido inserir este tema nesta parte do enquadramento teórico depois de os destacar, uma vez que “É proibido o trabalho infantil”, pois a “idade mínima de admissão ao trabalho não pode ser inferior à idade em que cessa a escolaridade obrigatória” (Artigo 32.º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, 2000) e, porque, interfere na educação da criança, tornando-se “prejudicial para o desenvolvimento físico, mental, social e/ou moral das” da mesma (UNICEF, 2020). Atualmente, o país atravessa um período de pandemia que agrava esta problemática por completo e pode abalar todo o progresso conquistado até hoje.

### **2.1 Definição de Trabalho Infantil**

O Trabalho Infantil é definido, segundo o Instituto de Apoio à Criança (1996) como:

*[...] todo o trabalho desempenhado por crianças com idade inferior a 16 anos e/ou sem escolaridade obrigatória concluída ainda que, em situação de trabalho domiciliário ou familiar, ou em actividade fora dos locais “tradicionais” de trabalho (empresa, fábrica) e que, de forma regular, contribui para a subsistência do agregado familiar, desde que seja de*

*modo a comprometer o normal desenvolvimento da criança, considerando este no plano da saúde, formação moral e educação”.*

Numa versão portuguesa da brochura “Eliminar as Piores Formas de Trabalho Infantil”, o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (2008) define Trabalho Infantil como “o conjunto de actividades susceptíveis de prejudicar a saúde e o desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e comprometer a sua educação privando-as da oportunidade de frequentar a escola ou obrigando-as a abandoná-la ou, ainda, forçando-as a tentar conjugar os estudos com uma carga de trabalho excessiva” (DGERT, 2012 p. 22), sendo que “nas formas mais extremas de trabalho infantil, as crianças são reduzidas à escravatura, separadas das suas famílias, expostas a perigos e doenças graves e/ou abandonadas nas ruas das grandes metrópoles, muitas vezes quando ainda são muito novas” (DGERT, 2012, p. 22).

Recorrendo, assim, ao Artigo 3.º da Convenção n.º182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1999, as piores formas de trabalho para as crianças são:

*•Todas as formas de escravatura ou práticas análogas, tais como a venda e o tráfico de crianças, a servidão por dívidas e a servidão, bem como o trabalho forçado ou obrigatório, incluindo o recrutamento forçado ou obrigatório das crianças com vista à sua utilização em conflitos armados; •A utilização, o recrutamento ou a oferta de uma criança para fins de prostituição, de produção de material pornográfico ou de espectáculos pornográficos; •A utilização, o recrutamento ou a oferta de uma criança para actividades ilícitas, nomeadamente para a produção e o tráfico de estupefacientes tal como são definidos pelas convenções internacionais pertinentes; •Os trabalhos que, pela sua natureza ou pelas condições em que são exercidos, são susceptíveis de prejudicar gravemente a saúde, a segurança e o desenvolvimento moral da criança.*

(OIT 2009, p. 42)

## 2.2 Causas do Trabalho Infantil

Assim, é crucial destacar as causas que podem originar o trabalho infantil, sendo a pobreza e a insuficiência dos estabelecimentos escolares as principais. O trabalho infantil pode existir pela necessidade da família e pela sua sobrevivência ou por pessoas que acabam por se aproveitar da vulnerabilidade das crianças. Há, também, determinadas sociedades que aceitam o trabalho infantil e o consideram parte da tradição local.

Desta forma, no que toca às tradições e costumes de certas sociedades, funcionam como causas do trabalho infantil “o entendimento de que é bom para a formação do carácter das crianças e ajuda ao desenvolvimento de competências nas crianças” e “a tradição de que é expectável que as crianças sigam os passos dos pais num dado negócio e que nele sejam instruídas desde uma idade precoce” (DGERT, 2012, p. 22). Existe também “a visão generalizada de que as raparigas não tem a mesma necessidade de instrução do que os rapazes, o que permite que deixem a escola mais cedo para começar a trabalhar em casa ou sejam vendidas para trabalho doméstico ou comércio sexual” , o “enraizamento social do trabalho infantil nos hábitos e costumes que não permite às crianças ou aos seus pais entender que o trabalho prejudica e é contra os interesses das crianças” e a noção de que “as crianças de famílias alargadas são mais susceptíveis de prestar trabalho do que as de pequenas famílias muitas vezes porque o rendimento familiar é insuficiente” (DGERT, 2012, p. 22).

Relativamente à causa da insuficiência das instituições escolares, referida anteriormente, salienta-se que:

*a) muitas comunidades não têm instalações escolares adequadas; b) Ainda que seja oferecida educação esta não é entendida pelos pais e/ou crianças como uma alternativa válida ao trabalho; c) A instrução é muitas vezes de má qualidade e percebida como irrelevante pelas crianças e progenitores;*

(DGERT, p.23)

Isto traduz-se, conseqüentemente, na entrada precoce de crianças iletradas para o mercado de trabalho em tarefas não especializadas (idem).

### **2.3 O impacto da Covid-19 no Trabalho Infantil**

O trabalho infantil traz consigo muitas consequências para o desenvolvimento da criança e do jovem e, juntamente, com os problemas associados à pandemia tende a aumentar.

Um dos problemas causados pela pandemia é o agravamento das condições de vida, nomeadamente o aumento da pobreza causado pela “redução das remessas” e “a falência de empresas” (UNICEF, 2020, p.7) que levam à redução da procura de mão de obra e dos salários, bem como a eliminação de postos de trabalho. Assim, com o aumento da pobreza vem o aumento do trabalho infantil, uma vez que as famílias procuram novas formas de sobrevivência. Segundo um relatório da UNICEF (2020), “um aumento de 1 ponto percentual na pobreza provoca pelo menos um aumento de 0.7 pontos percentuais no trabalho infantil” (p.8).

A deterioração do emprego é outra consequência da covid-19 que provoca o aumento do trabalho infantil, pois “as empresas podem deliberadamente recrutar crianças para cortarem nos custos e aumentar o lucro” (UNICEF, 2020, p.9), uma vez que a probabilidade de as crianças aceitarem trabalhos vulneráveis e por menos dinheiro é grande. Com isto aumenta a informalidade, pois devido aos despedimentos as pessoas procuram novas formas de rendimento, nomeadamente o trabalho informal. Consequentemente, o trabalho infantil aumenta, uma vez que as crianças representam uma mão de obra não qualificada e mais barata.

A pandemia do covid-19 provoca a diminuição das remessas e da migração, bem como uma crise de crédito iminente, originando uma redução do investimento familiar “nomeadamente na educação, o que pode dar azo a mais trabalho infantil” (UNICEF, 2020, p. 15).

Uma medida adotada pela maioria dos governos para travar a propagação do vírus foi o encerramento temporário dos estabelecimentos de ensino, acabando por afetar muitos alunos. Alguns países fomentaram o ensino online, mas “quase metade do mundo não tem acesso à internet, fazendo com que muitos alunos fiquem ainda mais para trás” (UNICEF, 2020, p. 17). De acordo com o relatório da UNICEF em 2020, “existem cada vez mais evidências sobre o aumento do trabalho infantil com o encerramento das escolas durante o confinamento global” (p. 17), uma vez que as famílias mais pobres podem não

ter condições financeiras para as crianças voltarem à escola fazendo com que estas se sujeitem ao trabalho e abandonem a escola.

A saúde também é fortemente afetada devido à pandemia do covid-19 e a consequente morte de milhares de pessoas aumenta cada vez mais. As crianças acabam por ficar sem um ou ambos os pais e sem os avós, tornando-se mais vulneráveis ao “trabalho infantil, ao tráfico de crianças e a outras formas de exploração” (p. 18). Assim, “o trabalho infantil transforma-se numa estratégia de sobrevivência” e como há pessoas que “pensam que as crianças não são afetadas pela COVID-19, estas são postas a trabalhar em vez dos adultos” (UNICEF, 2020, p. 18).

### **3. Mediação Escolar**

#### **3.1 O conflito**

O conflito é um “desacordo entre duas ou mais partes que percebem diferenças incompatíveis entre elas e veem os seus recursos, necessidades psicológicas ou valores ameaçados” (García & Ugarte, 1997). Quando os alunos entram em conflito podem ficar irritados e é importante perceber qual a origem do mesmo para evitar que se torne incontroável. Segundo Perlstein (1996), os conflitos baseiam-se em necessidades insatisfeitas como a identidade, a segurança, controlo, reconhecimento e justiça, sendo que estas podem trazer conflitos como “rivalidade entre adolescentes, comunicação inadequada entre eles, rumores, stress, pontos de vista diferentes, intolerância, dificuldade em partilhar, etc.” (p. 10).

Para Jares (2002) as causas dos conflitos nas escolas podem ser ideológico-científicas devido a opções pedagógicas, ideológicas e organizativas diferentes ou ao tipo de cultura escolar, relacionadas com a estrutura por haver ambiguidade de metas e funções, corporativismo ou debilidade organizativa, relacionadas com o poder, devido ao controlo da organização ou tomada de decisões e relacionadas com questões pessoais e de relação interpessoal como a autoestima/afirmação, segurança, insatisfação laboral e comunicação deficiente ou desigual. Quanto aos tipos de conflitos, estes podem ser de relação/comunicação, podendo surgir devido à falta de comunicação, de interesses/necessidades onde

é necessário superar o antagonismo das posições iniciais (tu ganhas/eu ganho) e por preferências/valores/crenças incompatíveis<sup>1</sup>.

Podem existir conflitos entre estudantes por estes fazerem troça ou exclusão, entre professores devido, por exemplo, à gestão do currículo, estratégias de ensino ou estilos de comunicação, entre encarregados de educação e a escola por exigências relativas a trabalhos de casa ou sobre respostas a necessidades individuais de aprendizagem, entre pais devido à indisciplina ou bullying, entre professores e estudantes devido à pontualidade, volume de trabalho ou incumprimento de tarefas e entre professores e a direção da escola devido às condições de trabalho ou avaliação (Cahir, 2001; Vieira & Amado 2010).

Surge, assim, a questão de como reagir a um conflito? Segundo García e Ugarte (1997), existem cinco estilos diferentes para enfrentar um conflito, sendo eles “competir”, onde o que importa é ganhar e, para isso, mantém-se uma posição firme até se encontrar um vencedor e um perdedor, o “evitar” que ocorre quando se foge do conflito até este parar, o “acomodar” quando se colocam as necessidades dos outros à frente das suas próprias necessidades, preferindo ajustar as suas opiniões à dos outros. O quarto estilo é “negociar” onde se procura um meio termo para as necessidades de ambas as partes e, por último, “colaborar”, onde se exploram alternativas mais satisfatórias para todas as partes envolvidas.

Contudo, “o conflito em si não é mau, embora as pessoas lhe possam dar respostas que assumem formas prejudiciais” (Pallarés, 1983, citado por Morgado & Oliveira, 2009). O conflito é uma oportunidade de desenvolvimento humano, uma vez que ajuda a respeitar e valorizar as diferenças, a desenvolver a criatividade e o pensamento reflexivo, a aprender mais sobre nós próprios e sobre os outros, bem como aprender a responder a diversos problemas (García & Ugarte, p. 13). Os conflitos podem ser aproveitados para: intencionalizar objetivos de mudança; incrementar capacidades de comunicação e compreensão interpessoal e torná-los experiências de crescimento e desenvolvimento<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Retirado dos documentos de apoio. Disponível em: <https://inforestudante.uc.pt> ;

<sup>2</sup> Retirado de uma reunião sobre mediação escolar - IAC)

### 3.2 Do conflito à Mediação Escolar

Assim, “a gestão e a resolução de conflitos referem-se aos diferentes processos de abordagem de situações conflituais na escola” (Amado & Vieira, 2016, p. 89), como sanções, arbitragem, a conciliação, negociação e a mediação, sendo este último o destaque deste relatório. Com isto, e segundo os mesmos autores, “a mais-valia da mediação não está na anulação do conflito, mas sim na sua regulação, tentando chegar-se a um desfecho caracterizado pela justiça e pela não-violência” (p. 89), sendo necessário utilizar estratégias para uma resolução de conflitos pacífica e criativa. Para que este processo seja realizado com sucesso é importante envolver toda a comunidade escolar, ou seja, para que os resultados sejam ainda melhores o processo não deve ser isolado (Amado & Vieira, 2016). Para isso é necessária uma equipa multidisciplinar para levar a cabo “diferentes etapas de preparação e implementação dos programas, de um modo perfeitamente integrado com a liderança da escola e em linha com o seu projetivo educativo” (Amado & Vieira, 2016, p.89), proporcionando uma cultura interna na escola fundamental para uma resolução de conflitos positiva.

Posto isto, a mediação em contexto escolar não se define apenas pela resolução pontual de conflitos, mas por promover “benefícios individuais e interpessoais, a curto e a longo prazo, que se estendem para lá da escola” (Amado & Vieira, 2016, p. 90), pois também “tende a tornar as pessoas envolvidas ainda mais capazes de diálogo e de ‘esgrimir argumentos’ em situações de divergência de perspetivas” (p. 90). Desta forma, a mediação proporciona ao individuo a capacidade de aprender, de crescer e de se transformar, uma vez que “modela e ensina, de diferentes formas, culturalmente significativas, uma variedade de processos, de práticas e de competências que ajudam a prevenir, a administrar de forma construtiva e a resolver pacificamente o conflito individual, interpessoal e institucional” (Morgado & Oliveira, 2009 citados por Amado & Vieira, 2016, p. 90).

Recorrendo a Jares (2002, citado por Amado & Vieira 2016), os objetivos da mediação de conflitos são:

- a) favorecer e estimular a comunicação entre as partes em conflito, o que costuma trazer consigo o controlo das interações destrutivas;*
- b) levar a que ambas as partes compreendam o conflito de uma forma global e não apenas a partir da sua própria perspetiva;*
- c) ajudar a que ambas as partes analisem as causas do con-*

*flito, separando os interesses dos sentimentos; d) favorecer a conversão das diferenças em formas criativas de resolução do conflito; e) reparar, sempre que isso seja viável, as possíveis feridas emocionais que possam existir entre as partes em conflito.*

Desta forma torna-se necessário esclarecer como funciona a implementação de um projeto de mediação em contexto escolar. Como podemos observar na tabela que se segue, este processo é dividido por fases, sendo que numa fase inicial (Pré-Mediação) é importante criar condições que facilitem a mediação. As seguintes fases assentam na criação de um ambiente de respeito e confiança, na exposição da visão das partes envolvidas sobre o conflito, na identificação do próprio conflito, no estabelecimento de possíveis acordos e, por fim, na avaliação.

**Tabela 1** – Fases do processo de um Projeto de Mediação<sup>3</sup>.

<b>Fases</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>
<b>Pré-Mediação</b> (Torrego, 2003)	Criar condições facilitadoras do processo de mediação	- Apresentação; - Falar com as partes separadamente;  - Explicar o processo; - Determinar se a mediação é adequada;  - Descarregar emoções;
<b>Mediação</b> (Adaptado de Jares, 2002)  <b>Clarificar o processo e criar um ambiente de respeito e confiança.</b>	- Criar ambiente de respeito e confiança;  - Descontrair;  - Facilitar a comunicação;  - Concretizar o plano de trabalho;	- <b>Processo</b>  Confidencialidade, não agressão, respeitar tempos de intervenção, garantia de não represálias, evitar juízos de valor;  - <b>Papel do mediador</b> Imparcialidade, não ser juiz, facilitar a comunicação;  - <b>Pôr o plano em ação</b>

<sup>3</sup> Retirado dos documentos de apoio. Disponível em: <https://inforestudante.uc.pt>

		Conseguir consenso quanto à forma de mediação, decidir sobre lugar e tempos.
<b>Cada parte expõe a sua visão do conflito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar o reencontro;</li> <li>- Escutar a outra perspectiva;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Praticar e facilitar a escuta ativa;</li> <li>- Controlar as interações destrutivas;</li> <li>- Respeitar e saber enquadrar os silêncios;</li> </ul>
<b>Identificar a estrutura do conflito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a estrutura do conflito;</li> <li>- Consciencializar-se do significado emocional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar boa comunicação (escuta ativa);</li> <li>- Compreender as mensagens:</li> <li>- Formular perguntas;</li> <li>- Esclarecer expressões e dúvidas;</li> <li>- Parafrasear;</li> <li>- Ajudar a separar factos de sentimentos;</li> <li>- Sintetizar;</li> <li>- Dividir os problemas por secções;</li> </ul>
<b>Possíveis acordos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensar no futuro;</li> <li>- Formular propostas de resolução;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar às partes a expressão de ideias;</li> <li>- Analisá-las;</li> <li>- Escolher as viáveis e aceites;</li> <li>- Tentar pequenos acordos que criem clima positivo;</li> <li>- Escrever as diferentes propostas em local visível;</li> <li>- Colocar os acordos por escrito (exemplares para todos os intervenientes)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar os resultados e o processo de mediação;</li> <li>- Avaliar para aprender tanto do conteúdo como do continente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar como nos sentimos e como encaramos o procedimento;</li> <li>- Confrontar acordos com grau de cumprimento (reuniões de controlo);</li> </ul>

		- Reconhecer a participação das partes/ festejar.
--	--	---

A mediação é um processo bastante importante e útil em contexto educativo, uma vez que favorece “a capacidade de tomar decisões”, “a criação de um clima de cooperação e respeito mútuo”, a “autoestima”, “a utilização do pensamento crítico e criativo na resolução de problemas”, a “capacidade de empatia”, a “capacidade de comunicar de forma positiva e eficaz”, ajuda a “estabelecer e manter relações interpessoais”, a “utilizar as emoções de forma adequada” e no “cumprimento dos compromissos”<sup>4</sup>.

### 3.3 O papel do mediador

A mediação requer a presença de uma terceira pessoa, o mediador. Segundo Silva & Machado (2009, citados por Amado & Vieira 2016), o papel da pessoa mediadora “consiste em mobilizar todas as formas processuais para favorecer a comunicação entre as partes, a sua intercompreensão” (p. 89). Assim, este torna-se alguém que ajuda as partes em conflito a comunicar para chegar a um acordo que seja justo para as partes envolvidas, ou seja, a pessoa mediadora é “uma facilitadora de comunicação e uma indutora de acordos que respeitem as especificidades individuais”, mas é importante que “não ponham em causa os objetivos educativos e as normas da escola” (Amado & Vieira, 2016, p. 91). Desta forma, um bom mediador deve:

*[...] possuir excelente capacidade de comunicação verbal e não verbal; ser um bom líder; ser neutro e imparcial frente às partes em confronto, evitando a imposição de qualquer solução; estar apto a identificar os sentimentos do interlocutor; saber usar a escuta ativa; ser capaz de formular questões que promovam a discussão dos pontos de vista das diferentes partes em litígio; saber fazer reformulações positivas da informação ouvida; manter o sigilo e a confidencialidade relativamente a todo o processo.*

<sup>4</sup> Retirado dos documentos de apoio. Disponível em: <https://inforestudante.uc.pt>

(Costa, 2014 citado por Amado & Vieira, 2016, p. 91)

Um mediador tem de ser preparado a vários níveis e apoiado para que possa exercer as suas funções devidamente. Para além da sua formação, o mediador deve, também, ser dotado de determinadas características e competências no procedimento da mediação como:

*[...] dinamismo e preocupação pelos outros; vontade e disponibilidade para ajudar; humildade e prudência, de modo a evitar que a sua opinião interfira no processo; imparcialidade, que lhe permita compreender as diversas visões sobre o conflito afirmadas pelas partes, sem tomar partido por qualquer uma delas; independência, de forma a saber colocar os objetivos educativos acima de qualquer interesse pessoal; paciência e capacidade de resistência, de forma a superar o stress e o cansaço que o processo de mediação pode provocar e a evitar precipitações durante todo o processo.*

(Jares, 2002; Munné & Mac-Cragh, 2006, citado por Amado & Vieira, 2016, p. 92)

Posto isto, existem várias técnicas que são utilizadas no processo da mediação como a escuta ativa, exigindo ao mediador “empatia, tom de voz suave, expressão facial e gestos, contacto visual, postura corporal recetiva e evitar interromper e dar conselhos”<sup>5</sup>. A técnica da escuta ativa é bastante importante na mediação de conflitos, uma vez que se demonstra interesse em compreender as partes envolvidas no conflito. Ao longo do diálogo, para mostrar que se está a compreender corretamente é comum parafrasear, uma vez que permite “verificar informação e interpretação” e “permitir à outra parte ouvir a informação sem a conotação negativa ou de acusação”, facilitando a sintetização e a assertividade. Outra técnica utilizada é incentivar as mensagens na primeira pessoa, pois ajudam a baixar “temperatura emocional do conflito”<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Retirado dos documentos de apoio. Disponível em: <https://inforestudante.uc.pt> ;

<sup>6</sup> Retirado dos documentos de apoio. Disponível em: <https://inforestudante.uc.pt> ;

## **Capítulo II – Caracterização da instituição**

Este capítulo é destinado à Caracterização da Instituição do IAC e do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, uma vez que o estágio curricular foi desenvolvido através do protocolo que existe entre as mesmas.

Desta forma, o presente capítulo encontra-se dividido em duas partes. A primeira apresenta o Instituto de Apoio à Criança, o seu funcionamento e constituição, bem como os projetos desenvolvidos, destacando o Pólo de Coimbra. A segunda parte caracteriza o Município de Penela, bem como o AEIDP, explicando a sua constituição, serviços e projetos, sendo um deles o GAAF que também terá destaque nesta parte, visto que foi onde o nosso estágio se incidiu.

## **1. Instituto de Apoio à Criança (IAC)**

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) é uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), fundada em 1983 por iniciativa de Manuela Ramalho Eanes. Surgiu no Ano Internacional da Criança, perspetivando a Criança como sujeito de Direitos, onde o “Código Penal de 1982, de 23 de setembro passou a prever o crime de maus-tratos em Criança”<sup>7</sup>. Segundo a presidente do IAC, Dulce Rocha, “foi inovadora a ideia da criação de uma ONG de crianças porque num País com uma história autocrática, não seria previsível que tantas individualidades da sociedade civil oriundas de diversos sectores da vida social, profissional e académica se unissem em torno de uma causa que ainda não atingira aquela visibilidade que facilita o trilhar de caminhos difíceis”<sup>8</sup>.

O IAC tem como objetivo “contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção de todos os seus direitos, sendo a Criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos nas diferentes áreas, designadamente na saúde, educação, justiça, segurança social ou nos seus tempos livres”<sup>9</sup>. Assim, a sua equipa é multidisciplinar por abranger pessoas de diferentes áreas profissionais como professores, médicos, psicólogos, técnicos de serviço social, magistrados e educadores. Desta forma, e de acordo com os seus Estatutos desenvolve:

---

<sup>7</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt/>

<sup>8</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt/>

<sup>9</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt/>

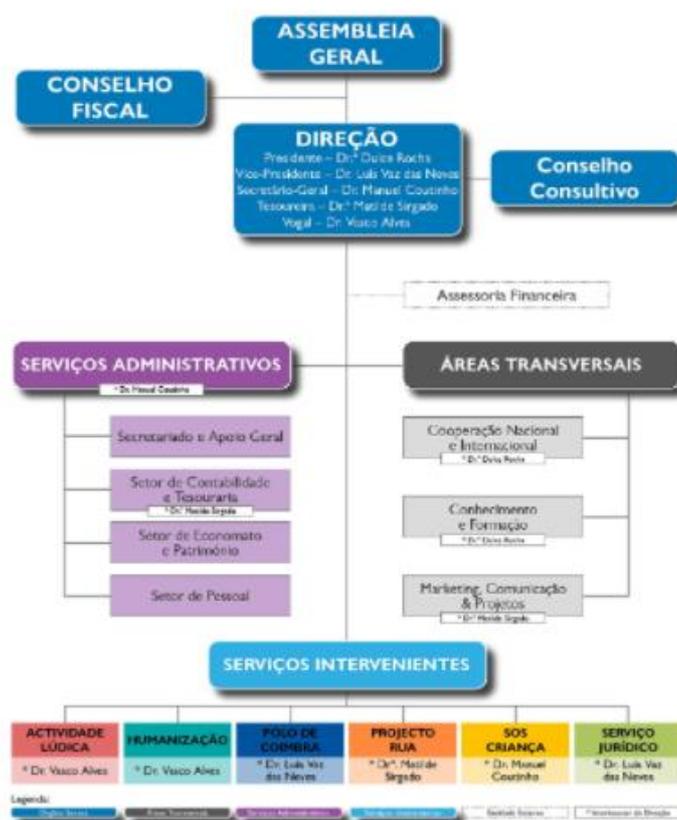
*[...] múltiplas atividades e programas visando, para além de dar voz à Criança e obter novas respostas para os problemas da infância, defender os seus direitos perante a família, as instituições e a comunidade, realiza programas de informação e sensibilização, apoia e colabora em experiências inovadoras e investigações que visem o desenvolvimento global das crianças e jovens e a sua interação com o meio envolvente e promove estudos, seminários, colóquios, ações de formação e outras iniciativas que permitem o debate e a reflexão sobre os problemas da infância na sociedade atual.*

(IAC)

O IAC tem sede em Lisboa e é constituído pela Direção, Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo (esquema 1). Como podemos observar no referido esquema, o IAC possui vários serviços de intervenção como o Projeto Rua “Em Família para Crescer” com o objetivo de contribuir para a diminuição do número de crianças, adolescentes e jovens em risco ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar<sup>10</sup>. Segundo o IAC, “orientamos a nossa ação para as crianças e famílias, apoiando-os em meio natural de vida, intervindo de forma integrada em comunidades com contextos adversos, nomeadamente na cidade de Lisboa” (IAC).

---

<sup>10</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>



**Esquema 1:** Organograma da Estrutura do IAC

Outro serviço interveniente é o SOS-Criança cujo objetivo principal é dar voz à criança, jovem e família, garantindo-lhes o direito à palavra, apoio e proteção. Possui três eixos de intervenção sendo estes as Linhas SOS Criança (Linha de Apoio à Criança, Linha da Criança Desaparecida e Linha SOS Família-Adoção), Atendimento Personalizado (Atendimento Psicológico, Social e Jurídico) e Intervenção Social Educativa com o Projeto “Escola Alfaiate”, em cinco escolas, proporcionando apoio individualizado e dinamização tanto de recreios como de ações de sensibilização.

### 1.1 Núcleo Regional de Coimbra

Em 1985 ocorre a criação do Núcleo Regional de Coimbra “por iniciativa de Torrado da Silva, pediatra no Hospital Pediátrico de Coimbra e sócio fundador do Instituto de Apoio à Criança (IAC)”. Em 2006, o Núcleo começa a designar-se de Fórum Construir Juntos, passando a coordenar a Rede Construir Juntos. Esta é “uma rede de instituições

da área de infância e juventude, que pretende promover o debate nacional sobre o combate à exclusão social”<sup>11</sup>. Na atualidade, o Pólo de Coimbra “desenvolve a sua intervenção em diferentes segmentos, nomeadamente na área da Mediação Escolar, apoiando os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), a norte de Leiria. Promove, também, Ações de (In) Formação/Sensibilização. A equipa do Pólo de Coimbra é constituída por quatro docentes: Ana Cristina Barros, Ana Margarida Vicente, Cristina Maria Basto e José António dos Santos Coelho e por um Técnico Superior de Serviço Social, Pedro Rodrigues, sendo coordenado pela Dr<sup>a</sup>. Paula Duarte, Técnica Superior de Serviço Social. Assim apresenta como objetivos gerais:

*Promover estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa e promoção dos Direitos da Criança.; promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos; criar estratégias, em parceria com as escolas, que promovam a inclusão e a cidadania; promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem, dinamizar ações de formação e sensibilização para a defesa e promoção dos Direitos da Criança.*

(IAC).

O Pólo de Coimbra faz parceria com várias entidades, como o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, Agrupamento de Escolas de Ansião, o Agrupamento de Escolas Cabeceiras de Basto, o Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto - Castanheira de Pêra, o Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – Coimbra, o Agrupamento de Escolas Figueiró dos Vinhos/Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o Agrupamento de Escolas de Góis, o Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo, o Agrupamento de Escolas de Escalada - Pampilhosa da Serra, o Agrupamento de Escolas de Pombal, o Agrupamento de Escolas de Melgaço, o Agrupamento de Escolas das Taipas, Escola Profissional da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, o Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho EB2+3/S – Valença, o Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus – Vila

---

<sup>11</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt> ;

Real, o Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos - Vila Nova de Gaia e o Agrupamento de Escolas de Penela, sendo este último o escolhido para realizar o estágio.

## **2. Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro**

### **2.1 Caracterização do Município**

O Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (AEIDP) situa-se em Penela, no distrito de Coimbra, na zona centro de Portugal. De acordo com os Censos 2011, a população de Penela era constituída por 5983 habitantes, “acrescida de cerca de 700 sujeitos que se deslocavam diariamente para trabalhar no município” (Projeto Educativo, 2019). O presente município encontra-se dividido em quatro freguesias: Cumeeira, Espinhal, Podentes e União de Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal, ocupando uma área de 132,5 km<sup>2</sup> (Reorganização Administrativa Territorial Autárquica – Lei nº 22/2012).

### **2.2 Caracterização da Instituição**

O Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro de Penela (AEIDP) foi criado em 1998/1999, juntando-se “a Educação Pré-Escolar e do 1ºCEB à Escola C+S de Penela, sendo a sede localizada na Escola Básica Integrada de Penela. Assim, foi contruído um Centro Escolar que abrange as crianças do Pré-Escolar e os alunos do 1ºCEB (Projeto Educativo). Atualmente, existe a Escola Básica Infante D. Pedro que abrange o Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, a Escola Básica de Cumeeira e a Escola Básica de Espinhal que albergam o Pré-Escolar e o 1º ciclo, como podemos observar na tabela 2 (Projeto Educativo, 2019).

<b>Escola<sup>3</sup></b>	<b>Ensinos</b>
Escola Básica Infante D. Pedro, Penela	ABCD
Escola Básica de Cumieira, Penela	AB
Escola Básica de Espinhal, Penela	AB

LEGENDA: A -> Pré-escolar; B -> 1º Ciclo; C -> 2º Ciclo; D -> 3º Ciclo

**Tabela 2:** Instalações das escolas do AEIDP

Os Centros Escolares mencionados acima foram remodelados recentemente e têm “boas condições de funcionamento, contemplando espaços de refeitório, biblioteca, espaços de diversão exteriores, salas para atividades de Componente de Apoio à Família e Atividades de Animação e Apoio à Família, equipadas com mobiliário novo adequado às necessidades dos alunos” (Projeto Educativo, 2019). Ao longo dos anos, o número de alunos matriculados tem vindo a diminuir e devido às dificuldades económicas o número de alunos que necessitam de auxílios económicos (escalão A e B) tem vindo a aumentar. O agrupamento oferece também suplemento alimentar aos alunos mais carenciados.

O AEIDP colabora com um conjunto de equipas “que procuram convergir esforços no sentido de promover a qualidade das aprendizagens, melhorando os níveis de eficácia do Agrupamento, nomeadamente reduzindo o insucesso escolar em todos os níveis de ensino” (p. 10). Assim, a escola centra-se numa Educação Inclusiva que corresponda “às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno, no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social” (p. 10). Com base no Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho, a escola possui o Grupo de Educação Especial, onde os docentes colaboram “na promoção de respostas pedagógicas especializadas e diversificadas, em articulação com a comunidade educativa, que respondem à diversidade e necessidades dos alunos, com vista ao desenvolvimento biopsicossocial dos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão” (p. 10).

Outros serviços importantes são a Biblioteca Escolar (BE) que estão presentes em todos os estabelecimentos do Agrupamento, destinadas a toda a comunidade educativa, ajudando na “mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania” (p. 10), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) que assegura o acompanhamento do aluno e o apoio ao desenvolvimento de relações interpessoais, com o objetivo de contribuir para a igualdade de oportunidades, para o sucesso escolar e para uma aproximação entre a família, escola e o mundo das atividades profissionais (p. 11), a Equipa Multidisciplinar + Sucesso (composta por 2 psicólogas e 1 educadora social) que é constituída pelo Município para colaborar com os docentes nas carências sinalizadas nos alunos malsucedidos e a Terapia da

fala que tem como objetivo “prevenir e intervir nas perturbações de fala e de linguagem existentes nas crianças do AEIDP” (p. 11).

Para além destes serviços existe um conjunto de projetos a serem desenvolvidos como o Desporto Escolar que contribui para a qualidade do ensino e da aprendizagem, promovendo a saúde, a inclusão e integração social, bem como o combate ao insucesso escolar, a Educação para a Saúde, com o intuito de “formar cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes, bem como criar sentido de responsabilidade em cada um na Promoção da Saúde da Comunidade” (p. 12), o projeto Eco Escolas que promove a educação ambiental, sendo esta uma preocupação do agrupamento. Assim, pretende-se que haja uma alteração de comportamentos e a criação de hábitos de participação e de cidadania com o intuito de melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. A Academia de Cordas é outro projeto em desenvolvimento que tem como objetivo “incrementar o desenvolvimento cultural e artístico de Penela, contribuir para a realização pessoal dos jovens e proporcionar meios humanos, pedagógicos e técnicos para uma aprendizagem adequada na área das cordas” (p. 12). As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) contribuem para o enriquecimento do currículo e formação integral ao proporcionar o acesso a outras áreas do saber, como por exemplo o Clube Europeu e o Clube da Ciência. Outro projeto é o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) que pretende:

*Constituir-se como um instrumento de prevenção e de combate à indisciplina, promovendo o atendimento e acompanhamento de alunos do 2º e 3º ciclos com ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula, monitorizar o fenómeno da indisciplina e abrir caminhos para a superação das situações diagnosticadas. Este gabinete pretende ainda, em articulação com outros agentes e outras respostas educativas, contribuir para a integração escolar dos alunos e a consequente procura do sucesso educativo (p. 13).*

### 2.3 Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) é “um projeto promovido pela Mediação Escolar/Social do Instituto de Apoio à Criança, que intervém em Escolas prestando um serviço de apoio”<sup>12</sup>. Apresenta como objetivo ajudar os alunos “na procura de resolução dos seus problemas quotidianos, combater o absentismo e o abandono escolar, e estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e das suas famílias”<sup>13</sup>.

O GAAF apresenta como objetivos gerais “1. Promover condições psicossocio-pedagógicas que contribuem para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/jovem”<sup>14</sup>, promovendo o desenvolvimento de competências tanto pessoais como sociais do aluno e contribuindo para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança; “2. Diminuir e prevenir situações de risco”, como o abandono/absentismo escolar, violência escolar, consumo de substâncias psicoativas e situações que prejudiquem a integridade física e emocional da criança e do jovem; “3. Promover a inter-relação entre os diversos intervenientes família/escola/comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento socioeducativo”<sup>15</sup>, fomentando a criação de uma Rede de Apoio Social, o envolvimento parental, a relação entre os agentes da comunidade escolar e o trabalho articulado entre serviços da comunidade.

Relativamente à metodologia, esta é baseada numa “abordagem e acompanhamento à criança/jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma”, sendo também a família acompanhada para que seja possível estabelecer uma relação baseada, igualmente, na confiança. A metodologia do GAAF também incide na “articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade educativa” e no “trabalho em parceria com entidades e organismos internos e externos de apoio”<sup>16</sup>.

---

<sup>12</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

<sup>13</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

<sup>14</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

<sup>15</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

<sup>16</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

Assim, há estratégias focadas no aluno como “acompanhamento individualizado e em grupo no pátio; atendimento ao aluno; apoio psicossociopedagógico; encaminhamento técnico-profissional; encaminhamento para entidades de apoio social”, estratégias a adotar com a família, sendo estas o “atendimento ao encarregado de educação; encaminhamento para entidades de apoio social; visitas domiciliárias”<sup>17</sup>. As estratégias indicadas para a escola é o trabalho articulado com os serviços internos, bem como com os diretores de turma, professores e educadores, realizando reuniões com os Delegados de Turma, Associação de Pais, Equipa Técnica para tratarem dos diversos assuntos e problemas que possam existir. A “colaboração em projetos desportivos, culturais e recreativos da comunidade” e o “trabalho em parceria com entidades de apoio social” são estratégias adotadas com a comunidade<sup>18</sup>

Posto isto, é fundamental descrever como funciona o *Modus Operandis* do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Em primeiro lugar é necessário haver uma sinalização seja por parte de qualquer professor da escola, diretor de turma, um aluno, um assistente operacional, psicólogo ou até o próprio encarregado de educação, sendo comunicado de forma escrita, por email ou presencialmente. Após receber a sinalização é essencial recolher informação junto do diretor de turma, do aluno ou de outras pessoas relevantes de acordo com a problemática associada ao aluno e convocar o encarregado de educação para que este autorize a intervenção do GAAF e assim possa ajudar a completar o processo individual do aluno. De seguida, há a necessidade de preparação de um diagnóstico para que se consiga uma recolha alargada de informação para o caso para definir um plano de intervenção e estabelecer os contactos necessários para a criação de uma Rede de Apoio Social para o aluno sinalizado. Desta forma, convoca-se o encarregado de educação e depois o diretor de turma com o intuito de os informar sobre a intervenção definida para o aluno. É importante avaliar se o plano de intervenção está a ter os efeitos pretendidos e para isso realizar-se-ão reuniões para que o mesmo seja avaliado pela equipa do GAAF. Ao longo da intervenção é necessário haver um registo de presenças do aluno nas sessões de acompanhamento psicossocial e, no final de cada período, um relatório que resume a situação, a intervenção e a evolução do aluno.

---

<sup>17</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

<sup>18</sup> Retirado do site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt>

No GAAF do AEIDP ocorrem as retiradas de sala de aula, no âmbito das quais os alunos são encaminhados para o mesmo pelo professor. As retiradas acontecem devido ao comportamento inadequado de alguns alunos no contexto de sala de aula, sendo necessário estes dirigirem-se ao GAAF para iniciarem um processo de reflexão sobre as atitudes incorretas e/ou realizarem tarefas propostas pelo professor responsável.

# **Capítulo III – Projeto de Estágio**

O presente Projeto de Estágio foi desenvolvido no âmbito do segundo ano de Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. A instituição escolhida para realizar o nosso estágio curricular, como se disse atrás, foi o Instituto de Apoio à Criança (IAC) por incidir, principalmente, na defesa dos Direitos da Criança. Desta forma, e depois de enriquecer os conhecimentos sobre a instituição, escolhemos o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), por apresentar como objetivo “ajudar os alunos na procura da resolução dos seus problemas quotidianos, combater o absentismo escolar e, estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e suas famílias” (IAC), intervindo em várias Escolas. Posto isto, escolhemos o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro em Penela (AEIDP) e passamos a integrar o GAAF, com o acompanhamento diário da Mediadora Dr<sup>a</sup>. Mafalda Branco, psicóloga da instituição.

Assim, o Projeto de Estágio, integrado no Mestrado de Ciências da Educação, incidiu na Mediação Escolar, com o intuito de desenvolvermos competências a nível da comunicação, compreensão e reflexão, bem como competências a nível da resolução de problemas. Foi também nossa pretensão investir no desenvolvimento de competências no que toca à análise de necessidades, concretização de ideias, promovendo também capacidades de planificação e avaliação das mesmas. Deste modo, o estágio trouxe a oportunidade de nos desenvolvermos tanto a nível profissional como pessoal, porque nos levou a cultivar, nomeadamente, os quatro pilares da educação para o século XXI (Delors, 1996), com os quais conseguimos aprender a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, a ser.

Posto isto, o estágio iniciou-se em novembro de 2020 e até dezembro limitou-se à observação, com o propósito de conhecer os alunos e a comunidade escolar e as situações quotidianas, como também ganhar experiência para lidar com certos casos. A partir de janeiro começamos a idealizar propostas para intervir com os alunos, mas não foram concretizadas devido ao agravamento da pandemia no país. Quando foi possível colocamos em prática algumas ideias propostas, participamos em projetos e atividades já incrementados na Escola e realizamos intervenções consideradas necessárias, bem como ações de sensibilização. O levantamento de necessidades, feito de forma informal, através de observação direta e contacto com os técnicos profissionais da escola fez-nos identificar a necessidade de contribuirmos com mais atividades e ideias para a dinamização do espaço do GAAF.

Ao longo do estágio optámos por descrever as ocorrências e atividades que decorrem durante os dias em que nos deslocamos à Escola de Penela, fazendo uma pequena reflexão sobre as mesmas. Essa informação assume a forma de Diário de Bordo e encontra-se no Apêndice I deste Relatório.

## **1. Objetivos gerais e específicos**

O presente Projeto de Estágio é sustentado por diversos objetivos gerais e específicos, sendo eles:

1. Compreender o funcionamento do Instituto de Apoio à Criança;
  - 1.1. Perceber a origem do IAC;
  - 1.2. Conhecer os Estatutos da instituição;
  - 1.3. Conhecer os objetivos e os Projetos da instituição;
  - 1.4. Identificar o papel específico do IAC no âmbito do trabalho em rede na comunidade.
  
2. Desenvolver conhecimentos sobre o GAAF e AEIDP
  - 2.1. Adquirir conhecimentos sobre os objetivos do GAAF e do AEIDP;
  - 2.2. Conhecer o Projeto Educativo da Escola e o Plano Estratégico Educativo Municipal;
  - 2.3. Conhecer a equipa multidisciplinar do GAAF e a comunidade escolar;
  - 2.4. Entender a inserção do GAAF na escola e na comunidade educativa;
  
3. Desenvolver competências como Técnica Superior de Educação;
  - 3.1. Desenvolver a autonomia no desempenho de tarefas especializadas;
  - 3.2. Aprender a trabalhar em equipa, a partir de uma perspetiva multidisciplinar;
  - 3.3. Promover um trabalho holístico assente nos quatro pilares da Educação;
  - 3.4. Aprender a exercer funções especializadas em educação, de acordo com princípios éticos e deontológicos;

4. Dinamizar atividades no GAAF e em toda a comunidade escolar;
  - 4.1. Propor atividades para os alunos e professores, com intencionalidade educativa;
  - 4.2. Ajudar na resolução de problemas do dia a dia;
  - 4.3. Apoiar e colaborar com toda a comunidade escolar;
  - 4.4. Ampliar as potencialidades de trabalho do GAAF no contexto da própria escola;
  
5. Dinamizar intervenções relativamente à Mediação Escolar;
  - 5.1. Promover intervenções de forma autónoma;
  - 5.2. Contribuir para a diminuição de abandono/absentismo escolar;
  - 5.3. Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno;
  - 5.4. Conhecer as necessidades específicas dos/as estudantes, de forma a planear intervenções mais adequadas;
  
6. Dar resposta a situações inesperadas como Técnica Superior de Educação numa escola;
  - 6.1. Colaborar na resolução de problemas específicos que chegam ao GAAF;
  - 6.2. Participar na dinamização de atividades nas quais o GAAF está envolvido;
  - 6.3. Apresentar sugestões de atividades concretas para fazer face a desafios particulares que surjam no decurso da vida diária da escola;
  
7. Apoiar as ações de sensibilização e intervenção;
  - 7.1. Dinamizar sessões de intervenção e ações de sensibilização com as turmas;
  - 7.2. Contribuir para o desenvolvimento de competências dos alunos envolvidos;
  - 7.3. Contribuir para a colaboração de atividades do GAAF com outros projetos da Escola;
  - 7.4. Sensibilizar os alunos para temas fundamentais no seu processo de aprendizagem;
  
8. Colaborar para o cumprimento dos objetivos do GAAF;
  - 8.1. Proporcionar bem-estar aos alunos através da atividade lúdica;
  - 8.2. Promover atividades que envolvam todo o Agrupamento;
  - 8.3. Enriquecer com atividades o espaço GAAF para o conforto de todos os alunos;

9. Compreender o processo das retiradas da sala de aula;
- 9.1. Entender o funcionamento das retiradas de sala de aula;
- 9.2. Promover o processo de reflexão dos alunos retirados da sala de aula;
- 9.3. Elaborar um registo sobre todas as participações;

## 2. Cronograma das atividades

Atividades	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Contato com a instituição										
Ler documentação sobre o IAC e o seu funcionamento										
Início do estágio presencial										
- Observação do funcionamento do GAAF - Participação em algumas atividades e reuniões										
Ensino remoto de emergência										
- Apoio pedagógico a alguns alunos do 1.º ciclo - Atividades “Quantos que- res?”										
- Humanização do GAAF - Ações de sensibilização (Laço Azul)										
- Participação na Semana da Não Violência - Dinamização da atividade sobre jogos tradicionais										
Webinar “Tenho o Direito a Cres(SER)”										
Colaboração e dinamização de sessões de intervenção com turma										
Colaboração no Projeto de Mentorias										
- Acompanhamento das retiradas de sala de aula - Balanço das participações disciplinares										

# **Capítulo IV**

## **Descrição das atividades**

Este capítulo apresenta a descrição das atividades desenvolvidas durante todo o processo do estágio curricular. Assim, houve a necessidade de dividir o texto em três partes. A primeira destina-se ao período de observação que foi crucial para percebermos o funcionamento de todo o Agrupamento e da dinâmica do GAAF.

A segunda parte incidiu sobre as atividades elaboradas durante o estágio, desde o 1.º até ao 3.º período do ano letivo, tendo em conta que este segundo ficou marcado pelo ensino remoto de emergência. Apresentamos atividades elaboradas que promoveram a dinâmica do GAAF como por exemplo, a humanização do espaço do gabinete, o dia Mundial do Brincar, a realização de ações de sensibilização sobre os Maus Tratos na Infância, entre outros.

A terceira parte é dedicada à participação em outros projetos e atividades desenvolvidas pelo GAAF e pelo Agrupamento, onde colaboramos e enriquecemos os nossos conhecimentos.

## **1. Observação**

Iniciamos o Estágio a 17 de setembro de 2020 depois de um primeiro contacto com o Instituto de Apoio à Criança. Neste sentido, foi necessário compreender o funcionamento da referida instituição, percebendo a sua origem, os seus objetivos e os projetos desenvolvidos pela mesma. Para este efeito, o Dr. Pedro Rodrigues, nosso orientador, disponibilizou-nos a documentação necessária. Posteriormente, reunimos no dia 15 de outubro para perceber quais os projetos que mereceriam mais interesse da nossa parte, pelo que optamos pelo Projeto da Mediação Escolar no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Surgiu, assim, a oportunidade de estagiar no Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, em Penela com o qual reunimos no dia 30 de outubro de 2020. A reunião contou com a presença da Diretora da Escola, da Coordenadora do GAAF, da Mediadora Socio-educativa, a Dr<sup>a</sup>. Mafalda Branco e do orientador Dr. Pedro Rodrigues. A reunião teve o intuito de nos apresentarmos ao Agrupamento, preparar o desenvolvimento do nosso estágio e conhecer as instalações da instituição.

Posto isto, iniciamos o estágio no dia 2 de novembro no AEIDP com o acompanhamento diário da Dr<sup>a</sup>. Mafalda Branco. O horário era flexível, atendendo às necessida-

des do GAAF e ao facto de nos deslocarmos a Penela nos transportes públicos. O primeiro período letivo foi direccionado para o conhecimento da Instituição, do seu Projeto Educativo, do GAAF e de toda a comunidade escolar, baseando-se, sobretudo, na observação das rotinas da instituição.

Durante o período de observação, assistimos a retiradas da sala de aula dos alunos, diariamente. O aluno é encaminhado para o GAAF, onde a Mediadora coloca questões sobre o motivo da sua retirada para que este, através do diálogo, reflita sobre o seu comportamento e sobre as consequências do mesmo. Existe, também, uma bolsa de professores afetos ao GAAF que realizam este processo de retirada da sala de aula quando há disponibilidade no momento. É essencial que o aluno reconheça os seus atos para que estes não sejam repetidos e não acarretem consequências mais graves. Como podemos observar no Apêndice 1, para além das retiradas de sala de aula, os alunos são encaminhados para o GAAF quando têm situações de conflito com os colegas para que a Mediadora inicie o processo da mediação de conflitos com estes. Inicialmente, é essencial perceber qual a origem do conflito, ouvindo todas as partes envolvidas no mesmo. Aqui o diálogo e a escuta ativa têm um papel fundamental na medida em que os alunos percebem que estão a ser ouvidos sem uma conotação negativa ou de acusação da outra parte.

Para além do que foi referido anteriormente, os alunos procuram o GAAF quando sentem necessidade de expor algum problema pessoal ou que tenham com algum colega na escola, mostrando que têm conhecimento que a equipa do GAAF está sempre disponível para os escutar e ajudar.

No Gabinete também ocorrem as tutorias que consistem no acompanhamento de alunos com baixo aproveitamento escolar. Estas têm como objetivo “incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem” (Direção Geral da Educação<sup>19</sup>). Durante o nosso estágio, tivemos a oportunidade de assistir às tutorias dos alunos acompanhados pela Dr<sup>a</sup>. Mafalda e perceber como ocorre este procedimento. A Mediadora, num primeiro momento, procura conhecer o aluno e quais as suas necessidades e dificuldades, construindo uma relação com o mesmo. Assim, a Dr<sup>a</sup> Mafalda trabalhou com os

---

<sup>19</sup> Retirado de: <https://www.dgeste.mec.pt>

alunos os métodos e técnicas de estudo para que estes melhorassem os seus hábitos, realizou fichas para promover a reflexão dos alunos, ajudou os mesmos a estudar e a fazer exercícios da matéria em que tinham mais dificuldades. Com isto, os alunos desenvolveram mais competências ao nível do estudo e da sua autonomia, melhorando os seus resultados escolares.

Durante esta fase baseada na observação, tivemos a oportunidade de assistir a reuniões com os delegados, os subdelegados, com a Direção do Agrupamento e com a Mediadora Socioeducativa com o objetivo de entender a perspetiva dos mesmos sobre as regras propostas pela Direção Geral da Saúde no que toca ao uso de máscara, distanciamento social e à divisão dos alunos, por ciclos, nos intervalos, bem como entender a opinião destes sobre o comportamento na sala de aula e sugestões de melhoria.

Num estágio, o período de observação é essencial para que consigamos perceber o funcionamento da comunidade escolar e, principalmente, a metodologia e dinâmica do GAAF e do Projeto da Mediação Escolar. Neste sentido, enriquecemos o nosso conhecimento sobre as retiradas de sala de aula e como funciona todo esse processo, sobre as tutorias e a importância destas no percurso escolar dos alunos. As reuniões permitiram-nos perceber quais são as necessidades dos alunos e da Escola, relativamente ao comportamento e indisciplina na sala de aula. Depois de termos assistido às ocorrências no GAAF e adquirido conhecimento sobre como proceder nestas situações, sentimo-nos capazes de intervir com os alunos que são encaminhados para o Gabinete.

## **2. Intervenção**

Para além da Observação, no 1.º período do ano letivo tivemos a oportunidade de participar na atividade Histórias pela Paz em parceria com a Biblioteca Escolar. Esta atividade consiste na leitura de histórias aos alunos do 1.º ciclo do Agrupamento, promovendo a interpretação e reflexão sobre determinados temas como as emoções, os afetos, a empatia, entre outros. Esta atividade será desenvolvida posteriormente neste relatório.

Ainda neste período, foi-nos solicitada a elaboração de um vídeo sobre a Mediação Escolar com o intuito de apresentar à comunidade o conceito de mediação e do GAAF (Apêndice 2). O vídeo apresenta a definição de Mediação Escolar, o papel do mediador e as atividades realizadas neste contexto como a intervenção com as famílias e com turmas,

a mediação entre pares, os projetos como as Histórias pela Paz e Projeto de Mentorias e o GAAF. A realização deste vídeo permitiu-nos compreender melhor o trabalho pretendido no Projeto da Mediação Escolar.

Posto isto, no segundo período do ano letivo, devido às circunstâncias provocadas pela pandemia só nos dirigimos a Penela na primeira semana de janeiro. Nessa semana participamos numa reunião com as Enfermeiras da equipa de Saúde Escolar, no âmbito do Protocolo com o Centro de Saúde de Penela, onde agendámos ações de sensibilização com as turmas sobre a alimentação saudável, a importância do sono, sobre as novas tecnologias, álcool e outras dependências e sobre a sexualidade. As sessões não foram concretizadas, devido ao encerramento das escolas. Na mesma semana tivemos uma reunião com o CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) de Penela onde ficamos a perceber os eixos de intervenção, sendo estes o Emprego, a Parentalidade, o Envelhecimento ativo e Atividades relacionadas com a população residente. A reunião ocorreu para uma colaboração com o Agrupamento, relativamente a algumas situações mais sensíveis com o objetivo de o GAAF poder encaminhar casos identificados como necessitando de acompanhamento parental e social.

## **2.1 Ensino remoto de emergência**

O 2.º período do ano letivo ficou marcado pelo encerramento das escolas a 22 de janeiro e pela passagem a um ensino remoto de emergência, devido ao agravamento da pandemia provocada pela Covid-19.

Recorrendo ao Conselho de Ministros de 29 de janeiro de 2021, este:

*Determinou que seria identificado em cada agrupamento de escolas um estabelecimento de ensino e, em cada concelho, creches, creches familiares ou amas que promovam o acolhimento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhador cuja mobilização para o serviço ou prontidão obste a que prestem assistência aos mesmos na sequência da referida suspensão das atividades letivas e educativas, para que possam dispor de um local de acolhimento para os seus filhos ou outros dependentes a cargo, na ausência de soluções alternativas (p.1).*

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, em Penela, reabriu e acolheu cerca de 20 a 40 alunos (número que ia variando conforme as necessidades), com

o objetivo de promover a medida descrita anteriormente, tornando-se, assim, uma Escola de Referência para Acolhimento de acordo com o Artigo 31.º-B, do Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro. Desta forma, o Agrupamento adaptou-se às circunstâncias provocadas pela pandemia, atuando, também, em situações de risco.

### **2.1.1 Acompanhamento pedagógico**

Em fevereiro, foi-nos proposto o desafio de voltar à escola para continuar o nosso estágio, desafio esse que foi aceite com o objetivo de acompanhar e ajudar os alunos que frequentavam a Escola de Referência para Acolhimento, durante o período de confinamento. Nesta altura, acompanhamos um grupo de alunos do 1.º ciclo, apoiando-os no ensino online e nos trabalhos que tinham de realizar. Os alunos tinham um horário diferente consoante as turmas, sendo que os acompanhávamos na sua organização, na entrada para as aulas síncronas, no estudo diário, na realização das tarefas, bem como na promoção do seu bem-estar emocional e a interação com os colegas.

### **2.1.2 Quantos Queres?**

Neste sentido, aproveitamos para fazer uma atividade intitulada de “Quantos queres?” (Apêndice 3) com o objetivo de perceber qual é a opinião dos alunos relativamente ao recreio. Esta atividade é baseada no jogo tradicional “Quantos Queres?”, onde o aluno deve dizer um número aleatório e responder à pergunta que a ele está associada. As perguntas são sobre o que os alunos mais/menos gostam no recreio, o que mudavam, o que costumam fazer, como é a relação com os colegas e o que achavam da escola no geral. Este jogo é uma maneira informal de realizar um levantamento de necessidades sobre o recreio das crianças e como é que estas se sentem. Visto que estamos a viver um período mais complicado devido à pandemia um dos objetivos da atividade é fazer com que as crianças se sintam ouvidas e valorizadas. Cada aluno jogou duas vezes, mas como as perguntas eram escolhidas de forma aleatória nem todas chegaram a ser feitas.

A atividade foi feita com 10 crianças do 1.º ciclo e a pergunta “O que gostas mais no recreio?” foi escolhida por 7 alunos, onde quatro responderam “jogar à bola”, dois responderam “escorrega” e um “cesto de basquetebol”. Relativamente à pergunta “O que mudavas no teu recreio?”, 3 alunos preferiam ter um baloiço e 2 balizas para conseguirem

jogar melhor à bola. A pergunta “Avalia a tua escola de 0 a 5” foi selecionada por 4 alunos, sendo que 4 responderam 5 e 2 responderam um 4. Um aluno selecionou a pergunta “Como é a relação com os teus colegas”, respondendo que é boa e que gosta muito de brincar com eles. A pergunta “O que menos gosta no recreio?” foi respondida por um aluno que referiu que “a mesa azul” é o que gosta menos. Todas as respostas foram registadas à medida que os alunos respondiam.

Durante este período, em que apoiávamos as atividades de acompanhamento pedagógico do 1.º ciclo, surgiu a ideia de se elaborar um questionário com o objetivo de perceber como é que as crianças se sentem em relação ao confinamento e ao ensino remoto de emergência, onde estas teriam de responder “Como te sentes hoje?”, “Qual é a razão para estares na escola hoje?” “Define aulas online numa palavra”, “Que tipo de aulas preferes? Online ou presenciais?”, “É difícil acompanhar as aulas online?”, “Como te sentes por não poder estar em casa?” e “De 0 a 5 qual é a tua vontade de voltar a ter aulas presenciais?”. As escolas reabriram e a atividade não foi concretizada, uma vez que os alunos pertenciam a diferentes Centros Escolares do Agrupamento.

### **2.1.3 Reforço das dinâmicas do espaço GAAF**

O espaço do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família deve ser um espaço acolhedor e dinâmico para que todos os que usufruem do mesmo se sintam confortáveis. Assim, no início do 3.º período houve a necessidade de mudar o gabinete, dividindo este em duas partes.

A primeira parte é dedicada ao convívio e ao lazer, sendo que este último, segundo o Comité dos Direitos da Criança, “representa o tempo em que o brincar ou a recreação podem ter lugar”, sendo “definido como o tempo livre ou não obrigatório, que não envolve a educação formal, o trabalho, as responsabilidades domésticas, a execução de funções de sustento ou a prática de atividades dirigidas externamente ao indivíduo” (p. 6). Posto isto, esta parte do gabinete tem jogos e material didático que os alunos usam diariamente nos intervalos e quando não têm aulas. Neste sentido, a sala tem sofás (Figura 1), tornando esta mais confortável para os convívios que algumas turmas fazem quando têm tempo livre. Tivemos a ideia de afixar palavras que definam o GAAF (Figura 2) para

tornar o lugar mais apelativo e elaborar cartazes sobre o que é o GAAF (Apêndice 4) e a Mediação Escolar (Apêndice 5).



**Figura 1:** Espaço GAAF



**Figura 2:** Palavras afixadas no GAAF

A segunda parte serve para promover os hábitos e métodos de estudo dos alunos, contendo material para esse efeito e panfletos (Apêndice 6) sobre como fazer um resumo e esquemas para facilitar o estudo. Contém, também, um placar com algumas orientações sobre a organização do local de estudo. Estas ideias foram propostas e elaboradas por nós, por sentirmos a necessidade de promover o sucesso escolar dos alunos. Segundo Zenhas *et al.* (2005) “se ensinarmos os nossos alunos a pensar e a estudar, estaremos a contribuir para facilitar o seu sucesso na escola e na vida” (p.9). Neste sentido, com esta renovação do espaço pretendemos dar informação e recursos aos alunos para que estes consigam obter maior sucesso na aprendizagem.

Com o objetivo de entender quantos alunos visitam o GAAF e o motivo pelo qual o fazem, decidimos elaborar uma grelha de registo (Apêndice 7). Assim, percebemos que os alunos se dirigem ao GAAF para jogar, conviver, fazer trabalhos, estudar para os testes, ter tutorias e acompanhamento. Este espaço também recebe, diariamente, alunos que são retirados da sala de aula e é crucial ouvir o motivo pelo qual foram retirados e fazê-los refletir sobre os comportamentos inadequados que têm em contexto de sala de aula.

## **2.2 Dinamização de sessões com uma turma do Centro Escolar do Espinhal**

A pedido da professora responsável pela turma, a Dr<sup>a</sup> Mafalda e eu começamos a intervir com 16 alunos do 2.º ano, do Centro Escolar do Espinhal. A turma apresenta alguns problemas a nível de comportamento e de conflitos entre eles, sendo que o objetivo destas sessões é melhorar a relação dos alunos e proporcionar momentos de autorreflexão sobre algumas atitudes, mas sempre de forma positiva. Para fazer cumprir os nossos objetivos iniciamos as nossas intervenções com a importância da amizade e a resolução de problemas em conjunto, onde os alunos tomam consciência de que devem ser amigos, caminhando juntos para a Paz e não para a violência. De seguida trabalhamos as emoções e o autocontrolo das mesmas para que os alunos, num momento de conflito, consigam controlar as emoções menos positivas e resolver o próprio conflito com base no respeito e compreensão pelo outro. Desta forma, a Mediação Escolar torna-se necessária na resolução positiva de conflitos, uma vez que “proporciona aos envolvidos no conflito um espaço ideal para desenvolver a capacidade de respeito mútuo, comunicação assertiva e eficaz, compreensão da visão do outro e aceitação da diferente percepção da realidade” (Morgado & Oliveira, 2009, p. 90), trabalhando a cooperação mútua.

### **2.2.1 - 1.ª sessão: A importância da Amizade**

A 1.ª sessão foi sobre “O que é ser amigo?” e realizou-se nos dias 8 e 15 de abril de 2021, com o objetivo de consciencializar os alunos para a importância da amizade. Esta sessão foi dividida em duas partes, sendo que na primeira realizamos uma dinâmica de apresentação, onde cada um teria de dizer o nome e uma coisa de que gostasse. Em seguida perguntámos aos alunos “O que é ser amigo?”, “Porque é que os amigos são importantes?” e “O que é que um amigo deve fazer?”. Assim, todos os alunos participaram, dando exemplos que eles já experienciaram com os seus amigos. Relativamente à última questão colocada “O que é que um amigo deve fazer?”, os alunos responderam “Ajudar”, “Dizer coisas boas”, “Cuidar”, “Brincar”, “Dar carinho”, “Defender”, “Respeitar”, “Desculpar” e “Fazer rir”. À medida que iam respondendo, escrevemos numa cartolina para esta ser afixada na sala. De seguida, solicitamos aos alunos que fizessem o desenho de uma estrela e que colocassem o seu nome no centro da mesma. Cada desenho foi afixado no quadro, um de cada vez, e a turma teria de identificar cinco características

positivas do aluno em questão. Desta forma, os alunos reconheceram as características dos seus colegas, de forma positiva.

Na segunda parte da sessão recordamos os conteúdos da primeira parte e percebemos que os alunos compreenderam o conceito de amizade e quais os comportamentos e atitudes que devem ter com os seus amigos. Nesta sessão, realizamos uma prática de *mindfulness* para que os alunos treinassem a concentração, a qual consistiu em “cheirar uma flor” e “soprar as velas”, fazendo com as crianças respirassem profundamente e prestassem atenção a tudo o que estava ao seu redor: objetos, sons, cheiros, entre outros. Em seguida, a Dra. Mafalda leu a história “A melhor sopa do mundo”, uma história que relata a importância da amizade. Por fim, cada aluno fez um desenho para exemplificar o que é ser um bom amigo, onde ilustraram situações em que crianças se ajudam mutuamente, demonstrando carinho e respeito pelo outro.

A sessão sobre a amizade foi de extrema importância para os alunos, uma vez que contribuiu para a aprendizagem dos mesmos e fê-los refletir sobre algumas atitudes que têm.

### **2.2.2 - 2.ª sessão: Resolução de problemas**

A 2.ª sessão foi sobre a resolução de problemas em conjunto e ocorreu no dia 29 de abril de 2021. Desta forma, cada aluno teria de escrever num papel (em anónimo) um problema que gostaria de ver resolvido e cada um seria lido em voz alta para que, em conjunto, fossem encontradas soluções para resolver os problemas. O intuito desta sessão é melhorar a relação da turma, fazendo com que os alunos trabalhem em equipa e se ajudem mutuamente.

Um dos problemas lidos foi “Problema com um colega” e as soluções apresentadas pela turma foram “não discutir”, “conversar”, “pedir ajuda a um adulto”, “tentar ser amigo” e “brincar”. Com estas respostas ao problema do colega percebemos que os alunos compreendem a importância do diálogo na resolução de um conflito e que a amizade é um fator necessário para que este tipo de problema seja solucionado, através da compreensão e respeito pelo outro.

Outro problema foi “pararem de me chamar mosca”. Aqui foi importante alertar a turma para o bullying que ocorre quando têm este tipo de comportamentos. Desta forma, conseguimos que os alunos refletissem sobre este problema e se colocassem no lugar do

colega, dizendo que a melhor solução era respeitar o mesmo e parar com aquele comportamento.

O terceiro problema lido foi “Falei mal para a minha mãe”. As soluções encontradas, em conjunto, foram “não falar mal para a mãe”, “elogiar a mãe”, “pedir desculpa”, “não falar mal para os pais” e “abraçar a mãe”. Os alunos apresentaram ter consciência da importância da família, bem como dos afetos e mais uma vez do respeito pelo outro.

O último problema foi “Fiquei sem telemóvel”. Os colegas referiram para “pedir mais uma oportunidade” e “portar-se bem”. Deste modo, percebemos que têm consciência das consequências de ter um comportamento menos bom e que é importante corrigir este.

Não foi possível ler mais problemas, devido à falta de tempo. Os alunos refletiram sobre os problemas lidos e demonstraram ter capacidades para resolver os mesmos, em conjunto. Assim, ficaram com a ideia de que a turma tem de ser unida e quando precisarem de ajuda devem falar com os colegas ou com um adulto.

### **2.2.3 - 3.ª sessão: Workshop “Brinquedos que mexem” do Projeto AutoSTEM**

O Projeto AutoSTEM é um Projeto pedagógico que tem como principal objetivo “Explorar o potencial educativo de autómatos – brinquedos que mexem – para a motivação das crianças entre os 4 e os 7 anos para a área das ciências e também para o sentido de competência, iniciativa, auto-estima e criatividade” (Piedade, 2019). A sua sigla significa Science, Technology, Engineering e Mathematics, que em português se designa por Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, representando quatro áreas do conhecimento. Assim, “os autómatos podem ser vistos como uma fusão entre engenharia, consciência cultural e expressão artística”<sup>20</sup>, sendo “projetados como dispositivos de comunicação centrados na criança e podem ser definidos como “objetos mecânicos que contam histórias”<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> Retirado de: <https://www.autostem.info>

<sup>21</sup> Retirado de: <https://www.autostem.info>

A nossa intervenção contou com o apoio da Professora Piedade Vaz, colaboradora do projeto, que forneceu todos os materiais necessários para a concretização da mesma. O workshop “Brinquedos que mexem” ocorreu no dia 10 de maio com os 16 alunos e o mecanismo usado foi o elefante falador (Anexo 2).

Inicialmente perguntamos aos alunos se conheciam os brinquedos que mexem e se já tinham construído algum, onde só um aluno respondeu positivamente. Depois apresentamos alguns exemplos feitos por outras crianças que despertaram, imediatamente, a curiosidade de todos os alunos da turma. Depois de explicar a construção do autómato, as crianças começaram a concretizar o seu, baseando-se em animais. Ao longo da ação, fizemos observação direta e o registo de tudo na Grelha de Observação (Anexo 3), fazendo perguntas aos alunos sobre a satisfação desta atividade à qual responderam todos que estavam a gostar muito. Os alunos demonstraram bastante interesse e curiosidade nesta atividade, pedindo a nossa ajuda para a concretização da mesma (Figura 3).

Depois de todos terem terminado a construção do seu autómato, a Professora responsável pela turma solicitou aos alunos, que um de cada vez, fosse apresentar o seu animal à turma. À medida que iam apresentando a professora fazia perguntas sobre os animais, tipos de revestimento, alimentação, locomoção, reprodução e o seu habitat, interligando a atividade com os conteúdos lecionados em Estudo do Meio sobre o domínio da Natureza. Foram vários os animais produzidos, como podemos observar nas figuras 4 e 5.

A avaliação da ação foi feita através de um semáforo das emoções, representando a satisfação dos alunos em relação à atividade. Dos 16 alunos 13 rodearam o emoji verde e 3 o emoji amarelo, sendo que este último foi selecionado, pois os alunos não ficaram muito satisfeitos em relação ao seu resultado. A Doutora Professora Piedade Vaz disponibilizou-nos um questionário sobre a nossa participação na oficina (Anexo 4), bem como uma carta de agradecimento (Anexo 5) e o respetivo certificado de participação (Anexo 6).



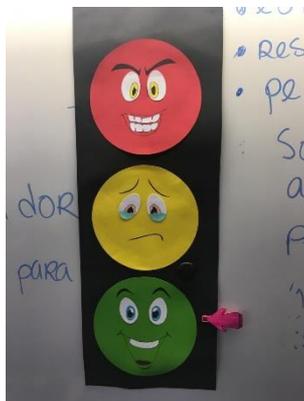
**Figuras 3, 4 e 5:** Workshop: Brinquedos que mexem.

#### **2.2.4 - 4.<sup>a</sup> sessão: Semáforo das emoções**

A quarta sessão ocorreu no dia 31 de maio e foi sobre o semáforo das emoções e o autocontrole das mesmas. Assim, na semana anterior demos a cada aluno um termómetro em que todos os dias da semana, os alunos teriam de pintar o mesmo (de verde se o dia correu bem, de amarelo se o dia correu mais ou menos e de vermelho se o dia correu menos bem). Desta forma, os alunos começaram a associar a cor à satisfação do seu dia. No dia 31 de maio começamos a sessão por perguntar aos alunos qual foi a cor que se destacou no termómetro, sendo que a maior parte dos alunos respondeu a verde. Porém, muitos responderam vermelho e, por esse motivo, começamos a incidir na cor vermelha, já que estes disseram que associam a mesma à raiva e à frustração. Neste sentido, perguntamos à turma o que sentem quando estão com raiva e os alunos responderam que se sentem descontrolados, chateados, furiosos, que por vezes apetece bater em alguém e alguns responderam que preferem ficar sozinhos para acalmar.

Em seguida, perguntamos o que costumam fazer para ficar bem ao qual eles responderam “estar com os amigos”, “respirar”, “pensar em coisas boas” e “dialogar com as pessoas”. Desta forma, afixamos o semáforo das emoções (figura 6 e 7) no quadro e começamos por falar na cor vermelha e que aqui devemos parar, respirar fundo e pensar no que estamos a sentir, depois (no amarelo) devemos refletir e perguntar: “O que é que podemos fazer para melhorar?” e por fim, na cor verde, já temos as emoções controladas e devemos seguir em frente, mas pensar sempre antes de agir em qualquer situação.

Com esta ação esperamos que os alunos consigam identificar quando não se sentem bem e conseguir controlar os sentimentos e pensamentos menos positivos, refletindo sobre como os podem melhorar.



**Figuras 6 e 7:** Semáforo das emoções

#### **2.2.5 5.ª sessão: “A raiva e o pote da calma”**

No final da 4.ª sessão apercebemo-nos que a turma necessita de trabalhar mais a emoção da raiva e como controlar a mesma. Assim, no dia 17 de junho, ocorreu a sessão sobre o tema referido com o intuito de ajudar os alunos a controlar a raiva e a frustração no seu dia a dia. Como não conseguimos estar presentes, a sessão foi dinamizada apenas pela Dr.ª. Mafalda Branco, mas consideramos pertinente colocar a realização da mesma no presente relatório, uma vez que colaboramos na fase de planeamento.

No início da sessão foi apresentado um vídeo, no qual apareciam relatos de crianças a explicar como se sentiam quando estavam com raiva e como o pote da calma os ajudava a relaxar e a respirar fundo. A apresentação do vídeo fomentou a reflexão e o debate sobre este sentimento e o facto de serem crianças a protagonizá-lo ajudou os alunos a perceber melhor como controlar a raiva.

De seguida, a Mediadora Mafalda leu uma história intitulada de “Era uma vez uma raiva” (figura 8) e os alunos fizeram o seu próprio pote da calma com água e brilhantes.

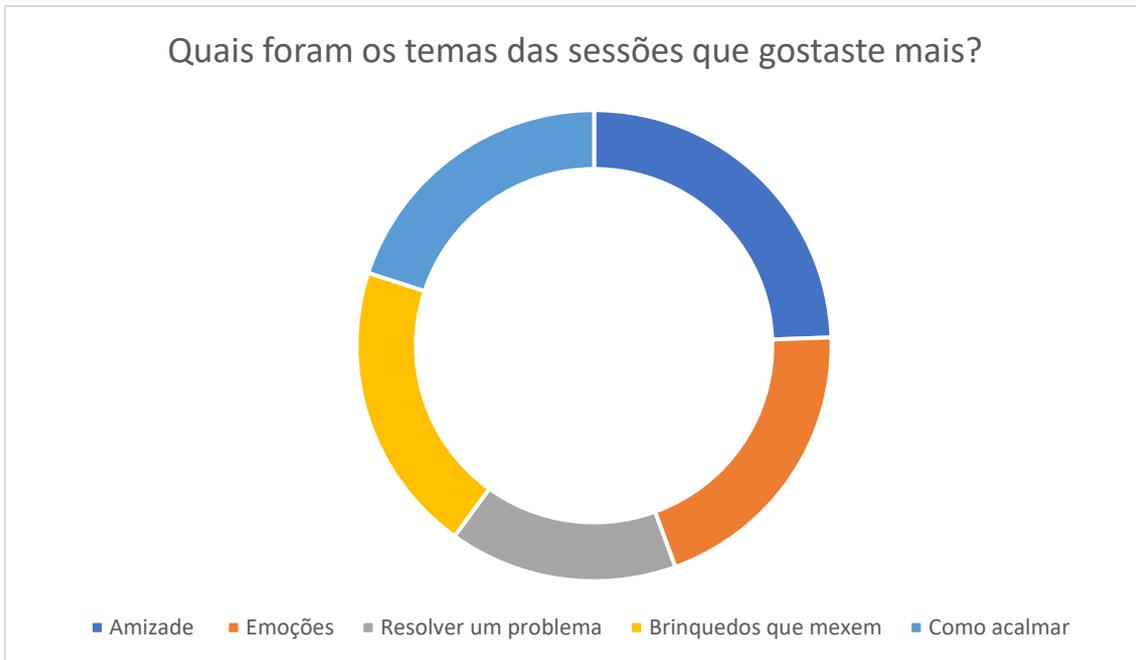


**Figura 8:** História “Era uma vez uma raiva”

### **2.2.6 Avaliação das sessões**

A avaliação das intervenções realizadas é uma etapa importante para entendermos se os objetivos foram atingidos e se os alunos ficaram satisfeitos com as mesmas. Neste sentido, em todas as sessões fizemos observação direta participante com os alunos por ser um tipo de avaliação que não exige muito por parte das crianças. Os alunos, depois deste ano atípico, estão cansados e a ideia destas sessões é ajudá-los e não sobrecarregar mais. Posto isto, optamos por uma avaliação geral mais simples para facilitar os alunos. Assim, colocamos duas questões, a primeira “Quais foram os temas das sessões que gostaste mais?”, podendo escolher mais do que uma opção e a segunda “Como avalias a nossa intervenção?” numa escala de 1 a 5. Estas perguntas foram colocadas a 15 alunos da turma, sendo que na primeira questão, o tema “amizade” foi selecionado por 11 alunos, “as emoções”, os “brinquedos que mexem” e “como acalmar” foram selecionados por 9 alunos e “resolver um problema” por 7 alunos.

A avaliação da nossa intervenção foi avaliada com 12 alunos com “5”, 2 com “4” e 1 com “1”. Concluimos que, no geral, os alunos gostaram da nossa prestação e dos temas apresentados. Ao longo das sessões, os alunos sempre demonstraram carinho por nós e pelo nosso trabalho, colaborando connosco. No final da sessão do semáforo das emoções, uma aluna dirigiu-se a nós e disse que a fazíamos feliz, tornando-se um momento gratificante no desenvolvimento destas atividades.



**Gráfico 1:** Avaliação geral das sessões



**Figura 9:** Turma do Espinhal

### 2.3 Ações de sensibilização: Maus Tratos na Infância

Como abril é o Mês Internacional da Prevenção dos Maus Tratos na Infância realizamos com a Mediadora Mafalda ações de sensibilização aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, com o objetivo de sensibilizar os mesmos para esta problemática.

Assim, torna-se pertinente apresentar a definição de maus tratos infantis que, segundo Magalhães (2002), são “qualquer forma de tratamento físico e (ou) emocional, não acidental e inadequado, resultante de disfunções e (ou) carências nas relações entre crianças ou jovens e pessoas mais velhas, num contexto de uma relação de responsabilidade, confiança e (ou) poder” (p.31), privando a “criança dos seus direitos e liberdades, afetando, de forma concreta ou potencial, a sua saúde, desenvolvimento (físico, psicológico e social) e (ou) dignidade” (Magalhães, 2002, p.31).

Recorrendo à tipologia de Maus Tratos (adaptado de Alves, 2007), existem maus tratos ativos que incluem os maus tratos físicos, o abuso sexual e os maus tratos emocionais. Para além dos ativos também existem os maus tratos passivos como a negligência física e emocional.

Posto isto, consideramos importante alertar os alunos para este tema, realizando ações de sensibilização para esse mesmo efeito. Realizamos um vídeo (Apêndice 8) para explicar a origem da Campanha do Laço Azul aos alunos, contando a história real de Bonnie Finney. Depois da apresentação do vídeo colocamos questões sobre o mesmo para confirmar se foi bem compreendido. Assim, alertamos os alunos para o tipo de maus tratos que existem e que é importante denunciar este tipo de situações caso se apercebam de alguma, dando exemplos concretos que, infelizmente, ocorrem nos dias de hoje.

De seguida, distribuímos uma fita azul a cada aluno para que este escrevesse uma mensagem sobre o tema, seja de apoio às vítimas ou para alertar para a não-violência. As fitas, posteriormente, foram penduradas numa árvore (Figura 10), a qual foi colocada no átrio da escola para que toda a comunidade escolar tivesse oportunidade de ler as mensagens dos alunos. Esta atividade foi realizada para cumprir o objetivo das ações de sensibilização e de fazermos parte desta Campanha. Os alunos envolveram-se na atividade e foram recetivos em relação à mesma, mostrando interesse e preocupação sobre o tema.

Os recursos necessários foram computadores, projetor e as fitas que foram disponibilizadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Penela.



**Figura 10:** Árvore sobre a Campanha do Laço Azul

#### **2.4 Realização de um vídeo: Dia da família**

No dia 15 de maio celebrou-se o Dia Internacional da Família e decidimos realizar um vídeo com alunos, professores, funcionários, a Direção da Escola e a Associação de Pais do Agrupamento com o objetivo de integrar toda a comunidade educativa.

Assim, durante a semana anterior planeamos a atividade, entregando aos alunos uma autorização de filmagens para o vídeo (Anexo 7) que deveria ser assinada pelos respetivos Encarregados de Educação, uma vez que este iria ser partilhado no Facebook da escola. O vídeo contou com a participação da Diretora da Escola, do presidente da Associação de Pais, de duas assistentes operacionais, de um professor e de 3 alunos do pré-escolar, 3 alunos do 1.º ciclo e 1 do 2.º ciclo e um do 3.º.

Todas as pessoas envolvidas responderam à pergunta “O que é para si a família?” e contamos com respostas muito bonitas e emocionantes. Para completar o vídeo utilizamos fotos e trabalhos realizados pelos alunos do 1.º ciclo. Foram todos recetivos a esta iniciativa, a qual nos permitiu enriquecer competências e capacidades sobre a montagem e realização de vídeos, sensibilizar a comunidade educativa para a importância da família, devendo esta ser uma base de apoio e afetos e conhecer os alunos e toda a comunidade escolar. O feedback recebido acerca desta iniciativa foi muito positivo, tanto pelos participantes no vídeo, como pela Mediadora Dr<sup>a</sup>. Mafalda e a Direção da escola.

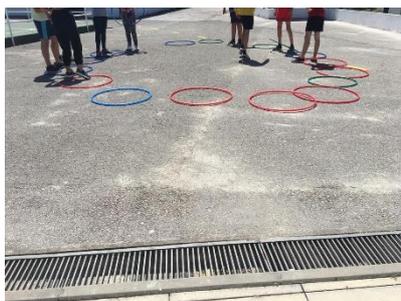
## **2.5 Dia Mundial do Brincar: Jogos Tradicionais**

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança, “1 - Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística” (Artigo 31.º, p. 25-26), onde o “lazer representa o tempo em que o brincar ou a recreação podem ter lugar” (Comité dos Direitos das Crianças, 2013, p.6). O que é o brincar? Segundo o IAC (2020), “O brincar das crianças é um comportamento, atividade ou processo iniciado, controlado e estruturado pelas próprias crianças e tem lugar quando e onde as oportunidades surgirem” (p.6). Assim, este comportamento é necessário no desenvolvimento da criança a vários níveis, como pode ler-se na publicação do IAC, dado que é “uma dimensão fundamental e vital do prazer da infância, bem como uma componente essencial do desenvolvimento físico, social, cognitivo, emocional e espiritual” (p.6).

Desta forma, o Dia Mundial do Brincar ocorre no dia 28 de maio, com o objetivo de assinalar a importância que o brincar tem no desenvolvimento saudável das crianças e jovens. Neste sentido e para celebrar este dia, como membro pertencente ao GAAF do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro propusemos a ideia de realizar uma tarde dedicada a jogos tradicionais com os alunos, em colaboração com o Grupo/Equipa Multividades de Ar Livre e alguns alunos do 9.º ano, promovendo o bem-estar e a convivência através da atividade lúdica. Os jogos tradicionais foram o jogo das cadeiras adaptado com arcos, o jogo da tração da corda, o pião, saltar à corda, derrubar a pirâmide das latas, corrida do pé atado, o jogo da malha, o jogo da barra do lenço e futebol humano (figuras 11 e 12). Assim, o material necessário para a concretização da atividade foi disponibilizado pela professora de Educação Física que foi um apoio crucial em todo o planeamento da atividade.

A avaliação foi feita através de observação direta participante onde questionamos os alunos sobre qual o jogo que mais gostaram, o que menos gostaram e qual a sua avaliação geral numa escala de 0 a 5. Os jogos mais votados pela positiva foram a malha e a tração da corda e houve alunos que não gostaram do jogo das cadeiras e do pião, mas maior parte disse “gostei de jogar todos”. A avaliação geral variou entre 4 e 5.

Os alunos rapidamente se envolveram na atividade de forma muito positiva e recorrendo às respostas dadas pelos mesmos podemos concluir que todos gostaram de participar. Os jogos decorreram ao ar livre com o intuito de assegurar o distanciamento social e a utilização da máscara para cumprir as normas de higiene e segurança da DGS.



**Figuras 11 e 12:** jogos tradicionais

## **2.6 Webinar “Tenho o Direito a Cres(SER)!”**

A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), em colaboração com o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (AEIDP), organizou um Webinar “Tenho o Direito a Cres(SER)!” no dia 9 de junho sobre o Trabalho Infantil, uma vez que a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2021 como o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil.

O Trabalho Infantil traz consigo muitas consequências para o desenvolvimento de crianças e jovens, confiscando significativamente os seus direitos. Torna-se, por isso, pertinente debater este tema para consciencializar as pessoas sobre as consequências do mesmo e relembrar que, infelizmente, não é um problema resolvido na nossa sociedade. A pandemia que vivemos talvez agudize situações de vulnerabilidade a este nível, que importa debater, de forma a não regredirmos no progresso já conquistado, de garantia de ambientes protetores e saudáveis para crianças e jovens.

Este Webinar contou com a participação da Professora Paula Gomes, coordenadora do GAAF do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, em Penela, com o Doutor

António Gomes Ferreira, Diretor da FPCEUC, com a Dr<sup>a</sup>. Dulce Rocha, Presidente do Instituto de Apoio à Criança, com a Dr<sup>a</sup>. Deolinda Machado pertencente à Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos, ao Movimento Erradicar a Pobreza e à Liga Portuguesa dos Direitos Humanos e com a Dr<sup>a</sup>. Paula Duarte, coordenadora do Polo de Coimbra (IAC). Este evento foi dinamizado pela Doutora Cristina Vieira e contou com o nosso apoio (estagiária do Mestrado em Ciências da Educação da FPCEUC do ano letivo 2020/2021).

A inscrição para o referido webinar foi feita através de um formulário online (Apêndice 9) elaborado por nós e contou com 182 inscrições. Para avaliar o mesmo, os participantes responderam a um questionário de satisfação (Anexo 8), com as seguintes perguntas “O que o motivou a participar neste Webinar?”, onde 58,5% respondeu “atualização de conhecimentos”, 2,4% “estabelecer novos contactos”, 65,9% “interesse pelo tema”, 19,5% “valorização profissional” e 17,1% “troca de experiências”.

Relativamente à questão sobre a divulgação da ação, os participantes responderam que obtiveram conhecimento da mesma através do IAC (51,2%), 26,8% foi no local de trabalho, 12,2% através da FPCEUC, 7,3 % através de “outras redes sociais” e 2,4% através de um colega/amigo. A terceira questão “O Webinar correspondeu às suas expectativas?” 91,5% respondeu que sim, sendo que os restantes selecionaram a opção “não”.

Na quarta questão “Os objetivos da ação foram atingidos?”, 70,7% responderam “Muito Bom”, 19,5% “Bom”, 7,3% “Satisfatório” e 2,4% “Pouco Satisfatório”. Na questão “Os conhecimentos proporcionados ser-lhe-ão úteis?”, 65,9% selecionaram a resposta “Muito Bom”, 24,4% “Bom” e 4,9% “Satisfatório” e “Pouco satisfatório”. Na pergunta 4.3 sobre “Informação estava bem estruturada e é relevante” 65,9% responderam “Muito Bom”, 31,7% “Bom” e 2,4% “Pouco Satisfatório”.

Em relação à questão sobre os oradores “Demonstrou dominar as temáticas tratadas” 80,5% responderam “Muito Bom”, sendo que os restantes selecionaram a opção “Bom”. Na próxima questão para avaliar se a intervenção dos oradores foi de qualidade 63,4% responderam “Muito Bom”, 29,3% “Bom”, 4,9% “Não observado” e 2,4% “Pouco satisfatório”. A questão 6 remete para a duração da ação, onde 97,6% responderam que foi “Adequada” e 2,4% “Curta”. De uma forma geral, 63,4% avaliaram a ação como

“Muito Boa”, 26,8% como “Boa”, 7,3% como “Satisfatória” e 2,4 como “Pouco Satisfatórios”.

Como aspetos positivos, os participantes escreveram “Troca de informações sábias entre profissionais e partilha de conhecimentos”, “É sempre muito positivo debater estes temas. Foi pelo tratamento destes temas ao longo dos anos que o trabalho infantil tem diminuído, sobretudo através da consciencialização das pessoas”, “Partilha de realidades muito atuais que servem de alerta para quem está no terreno com crianças/jovens”, “Clareza de linguagem e pertinência dos assuntos abordados”, “A escolha dos palestrantes e informação dos mesmos enriqueceram esta formação. A exposição do tema foi muito clara e no tempo adequado” e “Tratando-se de crianças, os aspetos desta ação foram todos muito positivos”.

Como pontos negativos, os participantes apontaram “Horário, deveria ser em horário pós-laboral”, “A duração da ação devia ser superior”, “O som teve problemas” e “Aprofundar mais o tema”.

O Webinar correu muito bem e teve bastante adesão por parte dos participantes que evidenciaram a importância e interesse pelo tema, recebendo um certificado de participação (Apêndice 10).

## **2.7 Balanço das retiradas da sala de aula**

No nosso período de observação começamos a fazer um balanço das retiradas da sala de aula e das participações disciplinares. Esse balanço ocorreu desde o 1.º período até ao final do ano letivo, com o objetivo de entender se houve alguma evolução desde o início. As ocorrências foram registadas num Excel, que ficou disponível para a consulta por parte do GAAF e da Direção do Agrupamento. O referido documento em formato Excel foi feito com base no preenchimento da folha “Ordem de saída de sala de aula” (Anexo 9), a qual é preenchida pelos professores.

A maior parte das ocorrências aconteceu devido à indisciplina de alguns alunos, tornando-se pertinente esclarecer este conceito. Segundo Amado (2001), a indisciplina baseia-se “no incumprimento das regras que estabelecem, presidem e orientam as condições das tarefas na aula e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o convívio entre pares e a relação com o professor enquanto pessoa e autoridade” (p.43). Seguindo o modelo de McGuinness, os fatores da indisciplina podem ser sociogénicos que

“abrançam os estilos de vida perspectivados numa escala ampla da sociedade (atitudes em relação ao poder, à justiça, às raças, ao sexo, à propriedade) e à escala familiar (autoridade parental, conflitos, problemas económicos, valores)” (Amado, 2001, p.44), os psicogénicos que representam “as grandes diferenças de personalidade, de desenvolvimento intelectual e moral, de talentos, de interesses e saúde que as crianças revelam entre si” (Amado, 2001, p. 44).

A indisciplina está ligada ao insucesso escolar na medida em que esta “representa uma espécie de alternativa ao comportamento do aluno que não é bem sucedido academicamente” (Reid, 1986 citado por Amado 2001, p.49). Neste sentido, é através desta que “o aluno procura mitigar o desinteresse e remediar as ameaças à auto-estima, invertendo os valores que lhe são propostos pela escola” (Robinson & Tayler, 1986 citados por Amado 2001, p.49). Amado (2001) baseando-se num estudo sobre a indisciplina na sala de aula refere, de acordo com a responsabilidade do aluno, que existem problemas da parte deste como a “má educação e arrogância”, “exibicionismo”, “maus hábitos escolares” e até na influência do grupo de amigos, desinteresse, “falta de vontade” e “dificuldades de adaptação” (p.287-298).

Desta forma, o balanço que realizamos serviu para haver uma noção da incidência das situações, percebendo quais os motivos pelos quais acontecem. Aconteceram situações em que falamos com os professores no final da aula, compreendendo que algumas perspectivas se baseiam no que foi dito anteriormente por Amado (2001).

De acordo com o excel realizado, podemos observar que no 1.º período, o 3.º ciclo foi o que se destacou contando com cerca de 50 participações disciplinares e ocorrências encaminhadas para o GAAF. No segundo período, o número de ocorrências diminuiu devido ao ensino remoto de emergência, sendo que no último período notamos uma melhoria em relação às participações disciplinas, porém a incidência das mesmas continua no 3.º ciclo, nomeadamente o 8.º ano. Os motivos selecionados pelos professores foram desrespeito/subordinação, desobediência às regras, vandalismo, furto, falta de material essencial à aula, comportamento e/ou atitudes incorretas, uso de linguagem verbal e não verbal imprópria, violência física, uso indevido de objetos e dano material. Esta classificação já estava definida pela escola e decidimos usar a mesma. Elaboramos uma tabela 3, uma vez que visualmente é mais fácil ter uma noção da incidência dos motivos das ocorrências

**Tabela 3:** Balanço das retiradas da sala de aula.

<b>Motivo/Problemática</b>	<b>Número de ocorrências</b>
<b>Falta de material</b>	11
<b>Desrespeito</b>	19
<b>Desobediência às regras</b>	23
<b>Vandalismo</b>	1
<b>Comportamentos e/ou atitudes incorretas</b>	33
<b>Violência física</b>	8
<b>Furto</b>	1
<b>Uso de linguagem verbal e não verbal imprópria</b>	4
<b>Violência verbal</b>	5
<b>Dano material</b>	2
<b>Bullying</b>	3
<b>Uso indevido de objetos</b>	3

De acordo com a tabela 3, observamos que os motivos com mais incidência foram a desobediência às regras e comportamentos e/ou atitudes incorretas e os que apresentaram menos ocorrências foram o “vandalismo” e o “furto” não deixando de ter importância. A Direção da escola e os professores são responsáveis pela aplicação das consequências dadas aos alunos por terem este tipo de comportamento, sejam ocorrências no contexto de sala de aula ou na escola, sendo que o Estatuto do Aluno e Ética na Escola refere que:

*A aplicação da medida disciplinar sancionatória de repreensão registrada, quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do professor*

*respetivo, competindo ao diretor do agrupamento de escolas ou escola não agrupada nas restantes situações, averbando -se no respetivo processo individual do aluno a identificação do autor do ato decisório, data em que o mesmo foi proferido e fundamentação de facto e de direito de tal decisão.*

(Artigo 28.º da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro do Diário da República, p. 9)

No caso de medidas disciplinares como a suspensão ou mesmo a expulsão da escola cabe ao Diretor “a instauração de procedimento disciplinar por comportamentos suscetíveis de configurar a aplicação de alguma das medidas” (Artigo 30.º da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro do Diário da República p. 10).

Este balanço foi útil para termos uma perceção dos comportamentos em contexto de sala de aula e de indisciplina na escola, ficando disponível para a escola fazer o seu levantamento, uma vez que os alunos devem “g) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos”, “i) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos”, “l) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa”, entre outros presentes no Artigo 10.º da Lei n.º51/2012 de 5 de setembro do Diário da República (p. 3).

### **3. Participação em outros Projetos e atividades**

Durante o nosso estágio, tivemos a oportunidade de participar em atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento, como as Histórias pela Paz, uma parceria do GAAF com a Biblioteca Escolar, a Semana da Não-Violência e da Paz na Escola “Passo a passo chego ao teu abraço” e o Projeto de Mentorias intitulado de “#ESTOUCONTIGO”. Estes projetos contaram com a nossa colaboração e permitiram-nos conhecer melhor os alunos do Agrupamento, criando uma relação com os mesmos. Neste sentido, desenvolvemos competências de trabalhar em equipa e de colaborar com as atividades do GAAF e de outros projetos da escola, atingindo assim alguns dos objetivos do nosso Projeto de Estágio.

#### **3.1 Histórias pela Paz**

As Histórias pela Paz ocorrem através de uma colaboração entre a Biblioteca Escolar e o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família que visam contar histórias aos alunos do 1.º

ciclo de todo o Agrupamento com o intuito de promover o interesse pelos temas das histórias, fomentar no aluno a reflexão, o debate e a imaginação, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

De acordo com Princípio 7 da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança:

*Cada criança tem direito a receber educação, obrigatória e gratuita, pelo menos ao nível do ensino básico. Ser-lhe-á administrada uma educação que desenvolverá a sua cultura geral e lhe permitirá, numa base de igualdade, desenvolver as suas habilidades, capacidade de decisão e uma consciência moral de responsabilidade social, tornando-o um membro útil da comunidade.*

(ONU, 1959, p. 2)

Esta colaboração do GAAF com a Biblioteca Escolar contribui para essa educação gratuita dos alunos, uma vez que é essencial ajudar estes a desenvolver competências e capacidades para adquirirem uma consciência cultural, moral e social.

Neste sentido, acompanhamos a Mediadora Socioeducativa e o Professor Bibliotecário nesta atividade, durante o nosso estágio no Agrupamento. No 1.º período, a história lida foi “O Monstro das cores” que permite trabalhar as emoções, no 3.º período foram escolhidas a “A ovelhinha que veio para o jantar” e a “Soy un punto”.

A primeira história, “O Monstro das Cores” consiste em explicar as principais emoções às crianças, nomeadamente a raiva, a alegria, a tristeza, o medo, a calma e o amor. A personagem fictícia do monstro tem as suas emoções baralhadas e à medida que vai colocando cada emoção num frasco explica em que consiste a mesma. Num primeiro momento, o professor bibliotecário fazia a leitura da história, sempre de forma muito dinâmica e interativa. De seguida, fazíamos questões aos alunos para que estes pudessem relatar a história ouvida e refletir sobre as suas emoções, colocando-as também no respetivo frasco. As crianças ficaram entusiasmadas com a história e demonstraram ter bastante interesse sobre esta temáticas das emoções. Depois, fizeram um desenho sobre as emoções para que se expressem através deste.

A segunda história “A ovelhinha que veio para o jantar” decorreu no âmbito da Semana da Não-Violência e da Paz na Escola e retrata a história da amizade de um lobo e de uma ovelha. O lobo estava farto de jantar sopa de legumes e, entretanto, apareceu à sua porta uma ovelha a pedir abrigo. Este começou com segundas intenções, mas depois de ajudar a ovelha percebeu que preferia ter uma amiga. Esta história fez os alunos refletir na importância da amizade e do respeito pelo outro, fazendo-os perceber que devemos caminhar para a paz e não para a violência.

De seguida, solicitamos aos alunos para que elaborassem um postal para oferecer a alguém de quem tenham saudades e gostavam de abraçar naquele momento, fazendo ligação entre a temática da semana “Passo a passo chego ao teu abraço”, da história e com a situação que o país atravessa devido à pandemia.

Os alunos revelaram bastante interesse e pudemos observar postais direcionados para os amigos, a família e para professores. A atividade correu dentro das expectativas e o postal serviu para os alunos expressarem o carinho e as saudades que têm pelas pessoas a quem dirigiram o mesmo. É pertinente incutir nos alunos certos valores como a amizade, a empatia, a tolerância, o respeito através deste tipo de histórias que os conduz a uma autorreflexão.

A terceira história ocorreu no final do ano letivo e chama-se “Soy un punto”. A história ilustra a vida dos pontos que têm tudo, comparando com os pontos que não têm nada. Assim, os pontos mais favorecidos ajudaram os restantes, criando uma comunidade mais justa. Consideramos esta história uma mais valia para as crianças para que estas entendam a realidade de muitos povos no mundo e que devemos ser solidários, amigos e empáticos com o outro. Os alunos puderam refletir e debater sobre a história, percebendo a relevância da solidariedade e da integração.

### **3.2 Semana da Não Violência: “Passo a passo chego ao teu abraço”**

Segundo Marlova Noletto, “a missão da UNESCO é a construção da paz” (citada por Diskin & Roizman, 2002, p.7). Neste sentido, a mesma autora refere que “o propósito da Organização é contribuir para a paz e a segurança, promovendo cooperação entre as nações por meio da educação” (citada por Diskin & Roizman, 2002, p.7). Para que este

propósito seja concretizado devemos “respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar” e “praticar a não-violência ativa” (citada por Diskin & Roizman, 2002, p.7).

De acordo com García e Ugarte (1997), a paz “ênfatiza os valores e as formas de relacionamento humano: valorizando as diferenças culturais, tolerância, respeito pelo outro, igualdade entre as pessoas e a defesa dos Direitos Humanos” (p.8). Desta forma, torna-se necessário ensinar os alunos de que a violência não é a resposta para as situações de conflito, sendo pertinente a Escola promover a aquisição de valores e competências para que os alunos se desenvolvam integralmente. Posto isto, a escola deve proporcionar um ambiente desenvolvedor de experiências para a construção da paz, ensinando os alunos a pensar, a agir e a mudar relações que geram violência (García & Ugarte, 1997, p.9).

Assim, e com os objetivos de inculcar valores nos alunos como o respeito, a empatia, a generosidade, a compreensão e a solidariedade para com o(s) outro(s), promover a Paz e a Não-Violência, bem como promover a amizade e o trabalho em equipa, celebramos do dia 10 até ao dia 14 de maio a Semana da Não-Violência e da Paz na Escola. Inicialmente, esta atividade estava prevista para a última semana de janeiro, mas como o país entrou novamente em confinamento não foi possível a sua concretização nessa altura do ano. A atividade ficou intitulada de “Passo a passo chego ao teu abraço”, para mostrar que a Paz se constrói aos poucos e que a devemos promover esta em cada momento da nossa vida, rejeitando a violência.

Neste sentido, cada turma (do 2.º e 3.º ciclos) elaborou, em conjunto, uma faixa com frases e desenhos sobre a promoção da Paz e da Não-Violência na Escola, em articulação com as aulas de Cidadania e Desenvolvimento e Educação Visual, as quais foram disponibilizadas e apoiadas pelos respetivos professores. O intuito era que todos os alunos refletissem sobre a importância da Paz e, ao mesmo tempo, colaborassem com os seus colegas de turma para a concretização da atividade. Os restantes alunos do Agrupamento realizaram trabalhos sobre o tema, afixando-os nas suas salas e nos Centros Escolares.

Na quarta-feira, dia 12 de maio, os delegados e subdelegados de cada turma apresentaram a sua faixa no átrio da Escola (Figura 13), como ato de celebração da Não-Violência e da Paz. Contamos com a colaboração de dois alunos, um recitou um poema e outro cantou a música “Imagine” de John Lennon, com participação da Academia de Cordas

que tornou o momento harmonioso, incluindo, também, assistentes operacionais e alunos da Educação Inclusiva. A Direção da Escola apresentou-nos com um discurso sobre a importância de promover a não violência para que os alunos pudessem refletir sobre os seus atos e as consequências dos mesmos.

A realização desta atividade permitiu a colaboração de todos os membros pertencentes à Escola e a articulação com os vários serviços da mesma como o CTL, a Cáritas, entre outros.



**Figura 13:** Faixas realizadas pelo 2.º e 3.º ciclos.

### 3.3 Projeto de Mentorias: “#ESTOUCONTIGO”

A Direção-Geral da Educação (2020) publicou um documento com Orientações para a organização do ano letivo de 2020/2021. Uma das orientações presentes neste documento foi:

*Todas as escolas devem criar um programa de mentoria que estimule o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.*

(pp.10-11)

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro procedeu à criação de um projeto de mentorias, designado de “Projeto #ESTOUCONTIGO” e definiu como objetivos “Promover o bem-estar, a autoestima e a inclusão dos alunos na vida escolar”, “Contribuir para a diminuição de problemas de comportamento”, “Motivar para as atividades escolares”, “Desenvolver competências de entreajuda e de solidariedade entre os alunos” e “Melhorar o sucesso educativo” (Projeto de Mentorias do AEIDP 2020/2021).

Este Projeto surge na sequência da identificação de algumas fragilidades, nomeadamente desvalorização e desmotivação face à escola, baixo sentimento de pertença, baixas expectativas escolares e profissionais e isolamento social em diferentes turmas, nos quais urge intervir. Assim, este destina-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento, tornando-se preferível que estes ajudem colegas da mesma turma ou do mesmo ano letivo, devido à pandemia.

### **3.3.1 Operacionalização do Projeto**

Num primeiro momento o Projeto foi apresentado à Coordenadora dos Diretores de Turma (DT) e a todos os DT, numa reunião de Coordenação de Diretores de Turma, no 1.º período.

Para a divulgação do Projeto foi feito um cartaz, o qual explica aos alunos interessados como devem proceder à sua inscrição para se tornarem mentores do Agrupamento, sendo necessário preencher uma ficha com o nome, o porquê de querer participar no projeto, quais as situações em que gostava de ajudar os colegas, sendo estas “problemas de comportamento”, “desmotivação e dificuldades escolares”, “dificuldades de interação social” e “situações de conflito”. A ficha de inscrição também inclui uma parte para o Encarregado de Educação autorizar o seu educando a fazer parte deste Projeto (Anexo 10).

Posteriormente, os mentores receberam formação necessária para adquirirem conhecimento sobre os estilos de comportamento, sobre a diferença do outro e de como ser um mentor na prática.

### **3.3.2 Sessões para os Mentores**

De acordo com o Protocolo de Mediação Escolar do IAC com o AEIDP, o IAC – Pólo de Coimbra organizou duas sessões formativas para os mentores com o objetivo de

promover o Programa de Mentorias proposto pelo Ministério da Educação. Os dinamizadores das sessões foram o Dr. José Coelho e a Dr<sup>a</sup>. Ana Vicente que fazem parte da equipa do IAC – Polo de Coimbra.

A primeira sessão, que ocorreu no dia 21 de abril de 2021, foi sobre “Os estilos de comportamento” e contou com a presença de 17 mentores. A referida sessão começou com a apresentação dos mentores, onde estes tinham de dizer o seu nome e o porquê de se terem autoproposto para o Projeto #ESTOUCONTIGO. De seguida, os dinamizadores começaram a expor os estilos de comportamento, sendo estes o estilo agressivo, o estilo passivo, o estilo manipulador e o estilo assertivo. À medida que iam explicando o tipo de estilo apresentavam as características e consequências dos mesmos e exemplos. Depois solicitaram um exercício aos alunos, onde quatro dos mentores representaram os 4 estilos através de um diálogo. Os dinamizadores destacaram, ainda, a comunicação assertiva e positiva, comparando esta com uma comunicação não assertiva. No final apresentaram um vídeo que resumiu todos os estilos de comunicação.

A segunda sessão (12 de maio) foi sobre “Respeitar os outros na diferença”, contando com 15 alunos. No início da sessão, os dinamizadores apresentaram um vídeo de animação sobre a diferença e, em seguida, colocaram questões de reflexão sobre o estado emocional, a inclusão, as dificuldades da personagem, as soluções encontradas pelo grupo e o papel dos amigos. Posto isto, foram apresentadas as diferenças entre igualdade e equidade, com exemplos ilustrativos que tornaram a compreensão mais fácil para os alunos. O Dr. José Coelho e a Dr<sup>a</sup>. Ana Vicente destacaram, também, a diversidade seja racial, étnica, cultural, religiosa, sexual, física, entre outras. Posto isto, foi apresentado um vídeo sobre o filme Zootrópolis para alertar os mentores para o multiculturalismo, a globalização, bem como o racismo, discriminação e preconceito.

Para finalizar a sessão, os dinamizadores mostraram a história “Orelhas de Borboleta” com o objetivo de fazer os alunos refletir sobre a diferença do outro e sobre a autoestima.

No dia 26 de maio ocorreu a 3.<sup>a</sup> sessão dinamizada pela Dr<sup>a</sup> Mafalda Branco. Esta última sessão consistiu na apresentação de exemplos concretos em que os mentores podem atuar. No início da referida sessão, os mentores tinham de escrever num papel uma palavra para caracterizar o Projeto. Posto isto, começamos a falar do que é que o mentor

pode fazer na prática, de acordo com o problema do seu mentorando, como por exemplo, dificuldades escolares, problemas de comportamento, entre outros.

No final foram apresentados exemplos concretos e os mentores, em grupo, explicaram como procederiam caso o seu mentorando estivesse naquela situação. Os exemplos retrataram problemas de concentração, de trabalhos de casa, dificuldades em algumas disciplinas, comportamentos inadequados na escola e problemas de integração social.

Nesta sessão, os mentores propuseram a realização de um vídeo sobre o Projeto #ESTOUCONTIGO. Os alunos do 9.º ano filmaram sobre o que mais gostaram neste Projeto, o que significa o Projeto para eles, qual a importância do mesmo para a Escola e como é que podem ajudar os colegas. Os restantes mentores recriaram algumas situações sobre problemas de comportamento na sala de aula, dificuldades de integração social, situações de conflito e desmotivação e dificuldades escolares, para exemplificar como podem ajudar os seus colegas. O vídeo foi apresentado às turmas com o objetivo de envolver mais mentores e exemplificar aos restantes alunos do Agrupamento qual é o intuito deste Projeto.

Atendendo aos constrangimentos vivenciados no ensino remoto de emergência, que condicionaram a implementação em tempo útil das diferentes fases do projeto, houve pouco tempo para que a dinâmica entre mentores e mentorandos fosse mais consolidada. Porém, os alunos receberam instrução e formação necessária para continuarem a cumprir os objetivos do Projeto, no próximo ano letivo.

A avaliação do Projeto foi realizada através de um questionário (Anexo 11) com perguntas como: “O que achaste deste Projeto?”, “Gostaste de ajudar o(s) teu(s) colega(s)? Porquê?”, “O que foi mais difícil neste Projeto?”, “Diz uma coisa que tenhas aprendido com este Projeto”, “Como avalias este Projeto?”, “Como avalias a tua prestação?” e “Consideras este Projeto útil? Porquê?”. Podemos ler respostas como “sim considero este projeto útil porque assim somos capazes de ajudar os outros e sendo cidadãos gentis capazes de termos uma escola e uma comunidade sem conflitos” e “O que aprendi neste projeto foi que podemos ajudar os outros de várias formas e ao ajudarmos os outros sentimos bem e também conseguimos fazer com que os outros se sintam bem” que nos demonstra que os alunos aprenderam com este projeto e que de, facto, perceberam o conceito deste. A avaliação no geral foi boa e importante para percebermos a opinião dos

mentores, os quais receberam um certificado de participação como forma de agradecimento pelo seu gesto de solidariedade para com os colegas.

### **3.4 Seminários de acompanhamento, reuniões e sessões para pais**

Esta parte do relatório é destinada aos seminários de acompanhamento, reuniões e sessões para pais, nas quais participamos. O desenvolvimento de atividades do estágio curricular foi acompanhado através de seminários de acompanhamento com a nossa orientadora. Durante março e abril tivemos oportunidade de realizar reuniões com a equipa do IAC- Pólo de Coimbra para a apresentação da mesma, das estagiárias e de todos os projetos desenvolvidos. Também participamos em duas sessões para pais, proporcionadas pela equipa do IAC.

#### **3.4.1 Seminários de acompanhamento**

Os seminários de acompanhamento foram realizados por reuniões através da plataforma do ZOOM com a nossa orientadora, a Professora Cristina Vieira, e com as restantes estagiárias acompanhadas pela mesma. Estas reuniões foram relevantes, uma vez que nos permitiram partilhar o planeamento das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Assim, durante estas reuniões pudemos receber o feedback e conselhos relativamente a todo o desenvolvimento do estágio no Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, em Penela, bem como da elaboração do presente relatório. Ao mesmo tempo escutamos o desenvolvimento do estágio das nossas colegas, adquirindo conhecimentos sobre o funcionamento de um estágio curricular através da partilha de ideias. Deste modo, os seminários contribuíram bastante para todo o processo no estágio, nomeadamente no planeamento, na avaliação e reflexão de atividades e em toda a estrutura do relatório do estágio curricular.

#### **3.4.2 Reuniões com a Equipa do IAC – Pólo de Coimbra**

No decorrer do estágio, participamos em reuniões com a Equipa do IAC – Pólo de Coimbra, nos meses de março e abril. As reuniões permitiram-nos conhecer toda

a equipa do IAC e as estagiárias de diversas áreas que desenvolveram atividades de observação e intervenção. A primeira reunião (17 de março) foi sobre a apresentação do IAC e dos projetos e áreas de intervenção do IAC – Pólo de Coimbra, a segunda, que ocorreu no dia 24 de março, contou com a colaboração de uma ex-estagiária que explicou a dinâmica do GAAF de Miranda do Corvo, contribuindo para o nosso estágio, uma vez que se trata do mesmo Projeto. Na terceira reunião, dia 14 de abril, foi-nos apresentada a lista de parcerias que o IAC possui e em que medida estas atuam. No dia 28 de abril, a reunião foi destinada à área da formação, área esta que nos fomentou muito interesse.

As reuniões foram de extrema importância, visto que contribuíram para a aquisição de conhecimentos sobre toda a equipa e áreas de intervenção do IAC, para a nossa partilha com as restantes estagiárias e para entendermos melhor toda a dinâmica do GAAF numa escola, devido aos exemplos apresentados na segunda reunião.

### **3.4.3 Reuniões das Equipas Educativas**

A partir do 2.º período, começamos a participar em algumas reuniões das Equipas Educativas do 5.º, 6.º e 7.º anos que ocorreram às quartas-feiras com o objetivo de perceber o desenvolvimento das aulas no ensino remoto de emergência e, posteriormente, sobre os comportamentos de alguns alunos. Estas reuniões foram bastante importantes no nosso percurso, uma vez que contribuíram para conhecermos os professores e os alunos, sendo que nestas eram discutidas situações que originaram alguma preocupação e que motivaram a intervenção do GAAF para a sua resolução.

As Equipas Educativas fazem um levantamento de necessidades com base nos relatos dos professores, fomentando o debate acerca das mesmas e ideias para a sua melhoria. Assim, os professores colaboram e informam o diretor de turma para que este tome medidas e atue diretamente com o aluno ou com as suas famílias.

### **3.4.4 Sessões para pais dinamizadas pela Equipa do IAC**

Surgiu a necessidade de oferecer formação aos Encarregados de Educação do Agrupamento para que estes possam promover uma parentalidade positiva. Neste sentido,

foram realizadas duas sessões dinamizadas por dois elementos pertencentes à Equipa do IAC – Pólo de Coimbra, o Professor José Coelho e a Professora Ana Vicente.

A primeira sessão, que ocorreu no dia 22 de abril, começou com a apresentação do IAC e, de seguida, com a apresentação dos participantes os quais disseram o seu nome, o número de filhos e o que é para si o elogio.

Seguidamente, foram abordados, na sessão, os obstáculos à comunicação, onde estes podem ocorrer devido ao barulho que está à volta, à desatenção ou à quantidade de informação. É importante perceber que nem tudo o que dizemos é facilmente percebido pelas crianças e que, por vezes, não estamos a transmitir de forma eficaz aquilo que pretendemos.

Outra coisa que é crucial perceber é que a criança não pode ser caracterizada pelo seu comportamento, porque não existem crianças más, mas sim comportamentos menos bons. Assim, é necessário não considerar a criança mal-educada, mas sim entender que teve um comportamento desadequado, naquele momento. Desta forma, é crucial compreender que “eu é que estou a ficar irritada” e não “é a criança que me está a irritar”. Quando estamos a comunicar não podemos usar uma comunicação violenta, devemos sim observar sem julgamento, identificar sentimentos, assumir responsabilidade e formular um pedido. Em vez de dizer “Para com isso que já me estás a irritar” diz-se “Estou a ficar irritada. Podes parar com isso?”

Ter uma escuta ativa, colocar-se à mesma altura que a criança e ter contacto visual tem vários benefícios, porque promove a autoestima e inteligência emocional, gera uma comunicação afetiva e a criança expressa-se, porque ganha confiança para isso, estabelecendo uma aprendizagem de igualdade.

Posto isto, é crucial numa relação incentivar o comportamento positivo, reforçar as boas atitudes, elogiar o esforço independentemente do resultado, valorizar as conquistas e utilizar uma recompensa, ocasionalmente. A criança ao ter mais atenção por uma atitude positiva tem tendência a repeti-la, por isso é que os elogios são tão necessários, mas para que sejam eficazes têm de ser o mais específico possível, descrevendo exatamente o comportamento feito pela criança. O elogio pode ser verbal ou não verbal, pois um abraço ou fazer uma festa no rosto também é uma forma de reforçar uma atitude

positiva. Posto isto deve-se evitar associar o elogio à crítica e fazer comparações, bem como separar o comportamento da criança.

A segunda sessão, intitulada de “Bem ConViver em família”, ocorreu no dia 14 de maio, pelas 19h e começou com uma breve apresentação do IAC. De seguida cada participante apresentou-se, dizendo o nome, o número de filhos e o que é educar de forma consciente/positiva na sua ótica.

Seguidamente, os dinamizadores apresentaram a definição de parentalidade positiva, sendo esta, segundo a Recomendação do Conselho da Europa (2006), “um comportamento parental baseado no melhor interesse da criança e que assegura a satisfação das principais necessidades das crianças e a sua capacitação, sem violência, proporcionando-lhe o reconhecimento e a orientação necessários, o que implica a fixação de limites no seu comportamento, para possibilitar o seu pleno desenvolvimento”. Apresentaram, também, os estilos de comportamentos, sendo estes o autoritário, participativo, negligente e permissivo.

Desta forma, os dinamizadores mostraram um vídeo que exemplificava que o comportamento dos pais influencia o comportamento dos filhos e é importante que os próprios pais tenham essa consciência. Em seguida, os dinamizadores falaram sobre o que é uma regra e o que é um limite e que os pais devem dar ordens claras aos filhos como por exemplo em vez de dizer “estás a entornar o leite todo” dizer “segura o copo com as duas mãos”.

Posteriormente, o Professor José Coelho colocou um vídeo intitulado de “Las vidas de Mario” que retrata as várias consequências que uma criança pode ter na sua vida dependendo da relação que tem com os pais. Assim, as relações positivas podem prevenir muitos traumas e feridas na vida das crianças e por isso é importante manter uma relação positiva entre pais e filhos.

Após o visionamento do vídeo e da sua reflexão, a dinamizadora Ana Vicente destacou a diferença entre consequência e castigo. As crianças devem ter consciência de que terá consequências ao ter comportamentos menos bons, porque quando é atribuído um castigo à criança esta não reflete e reage emotivamente e, ao mesmo tempo, o comportamento em si não é restaurado.

Os dinamizadores deram algumas estratégias aos pais como o ignorar um determinado comportamento/situação, a perda de privilégios, o tempo de pausa para a criança conseguir gerir as suas emoções e recompensas concretas, incentivos e comemorações. O professor José Coelho ainda destacou a importância de não esquecer que a criança não é o seu comportamento e que se deve usar uma comunicação não violenta.

Estas sessões foram bastante relevantes para entendermos melhor esta temática da parentalidade positiva, sendo que esta é crucial na vida e na educação das crianças e dos seus Encarregados de Educação. A parentalidade positiva é o equilíbrio excecional entre a necessidade dos limites e regras e do reforço positivo, do elogio e da conexão dos pais do ponto de vista afetivo.

# **Capítulo V - Webinars e Formações**

Este capítulo conta com todas os webinars e formações realizadas durante todo o ano letivo, sendo que umas foram proporcionadas pela Formação Interna do IAC. Assim, fazemos uma descrição do que aprendemos ao longo de todas estas formações.

## **1. Webinars e Formações**

No decorrer do nosso estágio, realizamos algumas formações e webinars para enriquecermos o nosso conhecimento acerca das várias temáticas, sendo estas baseadas na educação das crianças, na inteligência emocional das mesmas e na promoção dos seus Direitos. Realizamos, também, um Curso de Língua Gestual Portuguesa Nível I que será descrito nesta parte do relatório, juntamente com as formações e webinars referidos anteriormente.

Segundo o IAC, os objetivos das formações são os seguintes:

*- Dinamizar uma cultura de gestão do conhecimento organizacional que incentive e valorize a produção, a difusão e a utilização desse conhecimento; - Apoiar e desenvolver os projetos de investigação / estudos no âmbito da missão do IAC; - Garantir a execução de programas e iniciativas de formação interna, externa e formação para valorização profissional e - Conceber ferramentas informativas e pedagógicas ajustadas aos formatos de intervenção dos técnicos do IAC.*

(IAC)

Posto isto, participamos em alguns Webinars com o objetivo de enriquecer o nosso conhecimento e valorização profissional, ganhar competências essenciais para aplicar como futura profissional em Ciências da Educação e aprender mais sobre as temáticas que nos suscitaram mais interesse.

### **1.1 Webinar: Projeto Escolas de (e a) Brincar - Promoção do Direito a Brincar no 1.º CEB**

No dia 18 de novembro ocorreu um webinar sobre o Projeto Escolas de (e a) Brincar) que foi apresentado pela Dr<sup>a</sup>. Ana Lourenço, membro crucial na Atividade Lúdica do

IAC. No início da sessão a Presidente Dr<sup>a</sup>. Dulce Rocha parabenizou o setor da atividade lúdica, evidenciando a importância e vantagens do projeto.

Em seguida, a Dr<sup>a</sup>. Ana Lourenço apresentou o projeto, sendo que promove o direito a brincar no 1.º ciclo e foi desenvolvido antes e depois da pandemia. O objetivo deste projeto era caracterizar e melhorar os espaços exteriores e interiores das escolas do 1.º ciclo do Município de Lisboa, aumentando o conhecimento do Direito a Brincar do público-alvo e contribuir para a diminuição de situações de conflito causadas pela falta de recursos físicos para brincar.

A avaliação inicial foi feita através da observação, grupos focais e inquéritos e a avaliação final baseou-se no impacto da pandemia e também em inquéritos. O projeto de intervenção consistiu na criação de jogos de chão, na disponibilização de material lúdico e em sessões de sensibilização. No final da sua apresentação, a Dr<sup>a</sup>. Ana identificou os principais desafios de brincar na pandemia, sendo eles a restrição da liberdade nos recreios e do contacto entre pares, interrupções inesperadas por contágio e isolamento e a falta de recursos humanos.

Em seguida, o Dr. Carlos Neto evidenciou a importância do brincar, referindo que “na escola não entra só o cérebro, entra o corpo todo” e, por isso mesmo, temos de criar condições para que as crianças brinquem e para que se atenuem as preocupações relativamente ao contexto de sala de aula. O orador João Couvaneiro completou a temática, salientando as intervenções da Dr<sup>a</sup>. Ana Lourenço e do Dr. Carlos Neto.

No final, a Dr<sup>a</sup>. Melanie Tavares conclui o Webinar, agradecendo a todos os oradores e evidenciando que a brincadeira é essencial na vida e no desenvolvimento da criança. Depois de avaliarmos o Webinar através de um questionário disponibilizado pelo IAC recebemos o certificado de participação (Anexo 12).

## **1.2 Webinar: Jogos de Tabuleiro Modernos como atividades para toda a Família**

O referido webinar, decorreu no dia 9 de abril de 2021, no âmbito da Campanha do Laço Azul, relativamente aos Maus Tratos na Infância.

Inicialmente, a Dra. Paula Duarte começou por dar as boas-vindas e por apresentar o engenheiro Micael Sousa e o seu percurso profissional. Assim, o Dr. Micael Sousa começou pela definição de jogo, sendo este um sistema diferente da realidade, interativo,

com regras e resultados, que cativa os jogadores. A questão que colocou a seguir foi, “Mas o jogo depende do quê?” Depende do design, do contexto em que se joga e dos perfis dos jogadores. “E o que nos proporcionam os jogos?” Os jogos proporcionam “arenas de treino”, “sistemas progressivos, interativos e de avaliação”, através dos métodos da “gamification”, “edutainment” e “Serious game”.

Desta forma, jogar em família significa partilhar uma atividade, aprender coletivamente, fomentar a colaboração, seguir as mesmas regras, serem transportados para outra realidade, gerar situações de projeção em contexto seguro, entre outros. E ao usar jogos analógicos há mais envolvimento ativo dos jogadores, há sempre alguma forma de colaboração, materialidade e presença e livros de regras e mediação. Nos jogos analógicos temos a ausência de sistemas de automação e interface, há componentes físicos e tateabilidade, o sistema de regras é codificado para os humanos, há flexibilidade e transparência das mecânicas. Posto isto, o Dr. Micael perguntou se as crianças gostam de jogos de tabuleiro, sendo que gostam especialmente quando jogam com adultos e gostam ainda mais se experimentarem os novos designs. E os adultos gostam de jogos de tabuleiro? Gostam pelo efeito nostálgico, pela dimensão presencial e de familiaridade e gostam, também, de experimentar os novos designs. Seguidamente apresentou um conjunto de imagens de jogos analógicos, desde os mais antigos até aos mais atuais.

Jogar estimula a nossa atividade neuronal, pois forma sinapses. Ajuda-nos a aprender a fazer e a pensar quando estamos a fazer. No fundo, o jogo traz inúmeras vantagens para a criança como para o adulto, nomeadamente na interação familiar, na colaboração, na superação de desafios, fomentando sempre uma boa relação familiar. Por isso é que este webinar realizado durante o mês de abril teve o intuito de assinalar a Prevenção dos Maus Tratos na Infância – Campanha do Laço Azul, tornando-se útil para todos os participantes. O certificado de participação encontra-se presente no anexo 13.

### **1.3 Práticas Restaurativas no Contexto Escolar e Aplicação de Círculos**

No dia 10 de março de 2021, o IAC organizou uma reunião sobre “Práticas Restaurativas em Contexto Escolar e Aplicação de Círculos”, onde a Dra. Isabel Oliveira explicou a importância da lente restaurativa e como aplicar círculos.

Inicialmente, a Dra. Isabel Oliveira começou por falar no conceito de disciplina e nas sanções/punições que são aplicadas aos alunos quando têm um comportamento menos positivo. De acordo com um *continuum punitivo* há categorias de comportamentos ou infrações e “quanto mais grave é o comportamento, mais grave é a sanção”. Desta forma, os sistemas punitivos têm os seus problemas e os alunos que sofrem a punição podem considerar injusto e ficar com raiva e ressentimentos. Assim, a punição não resolve o conflito/problema, ou seja, quando a punição do aluno é ser suspenso da escola, a origem do problema não é resolvida e a recuperação do aluno não é trabalhada.

Posto isto, é de destacar o conceito de disciplina como um processo justo, onde todos os envolvidos têm oportunidade de contar o acontecimento, quem causou o dano tem a oportunidade de o corrigir e a vítima deve opinar sobre como é que gostaria que a situação fosse resolvida. O objetivo é que todos tenham “a oportunidade, num espaço de segurança e num ambiente de respeito mútuo, esclarecer e compreender melhor o acontecimento, refletir e aprender com a experiência”, através do diálogo participado e voluntário, onde “a reparação das relações interpessoais e dos danos à comunidade é imperativa e sobrepõe-se às regras institucionais”.

Deste modo, a Dra. Isabel apresentou a Janela da Disciplina Social de Ted Wachtel que tem quatro abordagens. O “Contra” que é quando há alto controlo, mas baixo apoio representando uma abordagem punitiva. O “Nada” (abordagem negligente) quando há elevado apoio e baixo controlo, a abordagem restaurativa quando há elevado apoio e elevado controlo representando o “Com” e o “Para” que é quando há um nível elevado de apoio, mas baixo controlo ou baixas expectativas (abordagem permissiva).

Assim e para promover uma justiça restaurativa na escola é necessário ter uma base (do triangulo das relações apresentado) onde devemos tratar as pessoas como humanas e não como objetos e incrementar valores e crenças. A base ajuda a construir uma relação de apoio, de dignidade, de atenção e de respeito através do diálogo. Depois ir construindo através de uma aprendizagem cooperativa, manter as resoluções de problemas, fazer grupos pequenos, assembleias de turma e reparar através de círculos restaurativos.

Posto isto, é crucial recorrer aos Princípios Restaurativos transversais apresentados pela Dra. Isabel, sendo eles: focar primeiro nas relações e depois nas regras, dar voz à pessoa afetada e à pessoa que causou o dano, envolver todos para a solução colaborativa de problemas, promover a responsabilidade e capacitar para a mudança e crescimento.

Assim, os elementos essenciais para estruturar o círculo são os seguintes: “Sentar todos os participantes em círculo (de preferência sem mesas)”, “momento de atenção plena (*mindfulness*)”, “cerimónia de abertura”, “peça central”, “objeto passa-a-palavra”, “identificar valores”, “gerar linhas orientadoras com base nos valores”, “guião de questões”, “acordos/compromissos”, “cerimónia de encerramento”. Um círculo permite que todos escutem e se sintam escutados e que através do diálogo consigam chegar ao seu melhor “eu”.

Esta iniciativa ajudou-nos a perceber melhor as práticas restaurativas e a importância que a aplicação de círculos tem no contexto escolar.

#### **1.4 Encontro Nacional de GAAF**

No dia 5 de maio de 2021 ocorreu o Encontro Nacional de GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, no âmbito da mediação escolar e subordinado ao tema “Uma Cultura de Mediação na Escola do Séc. XXI” (anexo 14).

A presidente Dulce Rocha começou por fazer uma breve introdução sobre o tema, destacando que a mediação escolar é uma mais valia para que os alunos se sintam integrados e motivados. Referiu também que os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família introduzem valores da democracia, da igualdade de oportunidades, dos direitos humanos e contra a violência às crianças e aos jovens.

A Dr<sup>a</sup>. Graça Trindade, representante do Centro de Formação Nova Ágora, também teve oportunidade de falar e agradeceu a parceria do IAC. O Centro de Formação Nova Ágora é responsável pela certificação dos docentes presentes no webinar.

A Dr<sup>a</sup>. Paula Duarte também fez um breve agradecimento a todos os participantes e fez a apresentação da Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Monteiro e Dr. Pedro Cunha. Estes dois professores têm colaborado juntos na Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional na Escola,

através da Mediação Escolar. Segundo Cunha e Monteiro (2018), “A escola partilha de um conjunto de características que acarretam tensões e conflitos. O desafio atual passa por desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão construtiva de conflitualidades, no sentido de se construir uma cultura de paz e de salutar convivência”. A Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Monteiro referiu os problemas de convivência como o conflito, a indisciplina e a violência.

O Dr. Pedro Cunha destacou na sua apresentação a diferença de conflito e de problema, referindo que nem todos os problemas causam conflitos e deu ênfase ao conceito de mediação, da interdependência e da importância de sabermos controlar as nossas emoções e saber comunicá-las aos outros. A mediação escolar foca o seu alvo, não só em ouvir as partes envolvidas no conflito, mas também na relação, onde o mediador é o facilitador dessa relação e da aprendizagem. O que difere a mediação da negociação é a cultura e a sua filosofia, onde há responsabilidade dos próprios atos e das suas consequências, a procura em satisfazer os próprios desejos, necessidades e valores, a humildade de admitir que se precisa de ajuda externa, a capacidade para aprender nos momentos críticos, o reconhecimento de momentos de dificuldade, a compreensão do sofrimento que produz o conflito, a importância de potenciar a criatividade com uma base realista, acreditar nas suas potencialidades e nas da outra parte, a necessidade de privacidade nos momentos difíceis e a respeito pelos outros (Princípios da cultura de mediação). É fundamental as crianças serem capazes de ter um diálogo interior que reforce as suas competências e a capacidade de se renovar e não ter medo da tentativa erro. (competências sociais). O Dr. Pedro Cunha salienta que “todos necessitamos de um elogio”. A Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Monteiro concluiu a sua apresentação com o termómetro das emoções no conflito e da Inteligência Emocional, sendo esta a capacidade de gerir emoções de forma a atingir objetivos específicos, de compreender as emoções, a linguagem emocional e os sinais veiculados pelas mesmas, usar as emoções para facilitar o pensamento e perceber corretamente estas em nós próprios e no outro.

A seguinte oradora, a Dr<sup>a</sup>. Mónica Soares, iniciou a sua apresentação com a importância do Educar para a cidadania. Deu destaque à regulação emocional, mencionando que um “comportamento disruptivo é uma resposta emocional, negativa e instável que a criança não consegue controlar” (2021) e por isso é necessário trabalhar as emoções da criança para intervir neste tipo de comportamento. A mediação ajuda na autorregulação

da criança, apoiando-a. É importante, também, trabalhar com as crianças a responsabilidade dos seus atos e, por exemplo, numa retirada de sala de aula estes tendem a dizer que não fizeram nada ou que é implicância por parte do professor. É aqui que a mediação trabalha este tipo de competências de os alunos compreenderem os seus atos e de se responsabilizarem pelos mesmos. Segundo a Dr<sup>a</sup>. Mónica Soares, a Escola consegue fazer mudanças nos alunos e estes conseguem levar o que aprendem na escola para outros contextos, nomeadamente para a esfera familiar.

A seguir foi a vez do orador Dr. Bruno Trindade que começou por dar destaque à Animação Sociocultural, referindo que esta abrange diversas áreas e tem uma multiplicidade de funções. A Animação Sociocultural tem como objetivos: sensibilizar para o respeito e diversidade cultural, prevenir comportamentos de risco, promover atividades lúdicas e pedagógicas, desenvolver a autonomia e autoestima e estimular o gosto pela Escola, segundo o Dr. Bruno Trindade. Todos estes objetivos levam ao sucesso escolar das crianças que veem a Escola como um lugar feliz e importante.

Depois do Dr. Bruno Trindade, seguiu-se a Dr<sup>a</sup>. Rita Rosado e a Dr<sup>a</sup>. Paula Guerra que apresentaram a carta UNHU, que perspetiva “humanidade para com os outros”. A carta UNHU é um jogo autoterapêutico que envolve inteligência emocional, a mediação escolar, a comunicação não violenta, as inteligências múltiplas, a conscientização, conversas em círculo, práticas restaurativas e psicologia positiva. Assim, “no processo educativo, estimula a aprendizagem, favorece os processos de socialização, desenvolve a concentração, o raciocínio e agilidade e contribui para a formação da personalidade e desenvolvimento intelectual” (Miranda 2001, citado por Rosado & Guerra, 2021). As oradoras explicaram a dinâmica do jogo, sendo que este se centra em perguntas sobre empatia, comunicação e resolução positiva de conflitos.

De seguida a Dr<sup>a</sup>. Ana Vicente e a Dr<sup>a</sup>. Liliana Ferreira falaram do Projeto “Clube de Amigos da Mediação” que consiste na mediação entre pares. O objetivo é sensibilizar e formar alunos na gestão de conflitos, onde estes se voluntariam para fazer parte do clube, sendo esta uma abordagem eficaz na resolução positiva de conflitos na escola. Assim, os alunos aprendem a lidar com os problemas, a gerir emoções e a desenvolver aprendizagens construtivas.

Depois foi a vez da Dr<sup>a</sup>. Elisabete Teixeira que falou sobre a importância da articulação das famílias com a Escola. A oradora Elisabete relatou o seu papel de assistente social no GAAF do seu Agrupamento, explicando que é importante haver uma ligação de confiança entre a Escola, a Comunidade e a Família.

Por último, a Dr<sup>a</sup>. Ana Lourenço que destacou a importância da atividade lúdica na prevenção de conflitos. A atividade lúdica é umas mais valia na prevenção da violência, pois as crianças nos recreios desenvolvem a cooperação e competição, a ajuda e a empatia, o risco e a energia, tomando consciência de que pertence a um grupo/comunidade. A Dr<sup>a</sup>. Ana falou da importância dos técnicos, dos materiais e do espaço nos recreios, sendo que a simplicidade é a melhor opção. De seguida explicou o Projeto “Escola do (ea) Brincar” que consiste na melhoria de espaços de brincar.

No final, a Dr<sup>a</sup>. Mélanie Tavares, a Dr<sup>a</sup>. Paula Duarte e a Dr<sup>a</sup>. Dulce Rocha falaram sobre a importância deste tema e da aprendizagem que as partilhas dos oradores deste Webinar proporcionou a cada um de nós.

### **1.5 Formação sobre a Gestão Emocional promovida pela EAPN**

A formação sobre a Inteligência Emocional realizou-se nos dias 12 e 13 de novembro, sendo dinamizada pelas Dras. Sílvia Branco e Rita Felizardo, promovida pelo Núcleo distrital de Leiria da EAPN Portugal em parceria com a Escola das Emoções. Os objetivos são abordar questões a nível da Inteligência Emocional, como a autoconsciência, autocontrolo, automotivação, reconhecer emoções no outro e melhorar os relacionamentos interpessoais. Assim, pretende também que os profissionais consigam utilizar estratégias de regulação e gestão emocional para potenciar o seu desempenho profissional, melhorar as relações com outros profissionais e com a população com que trabalham e reduzir o risco de *burnout* (retirado do programa da formação). Como conteúdos apresenta “1. Compreender o conceito de Inteligência Emocional; 2. Relevância no atual contexto da intervenção social; Desafios que se colocam ao interventor social atual; 4. A Inteligência Emocional nas diferentes fases do processo de intervenção; 5. Estratégias de

Gestão emocional em contextos de Intervenção Social” (retirado do programa da formação).

No primeiro dia todos os elementos inscritos da formação apresentaram-se, dizendo o nome, o sonho, um medo e um lema de vida. De seguida, foi-nos proposto aceder à plataforma Mentimeter, onde cada um escreveu três palavras sobre o que era a Inteligência Emocional, com o objetivo de criar uma nuvem de palavras. Posto isto, foi-nos proposto um pequeno trabalho em grupo sobre “Porque é que a Inteligência Emocional é importante no Trabalho Social”, para depois ser apresentado e discutido com os restantes elementos presentes na formação. Mais tarde, realizamos o mesmo tipo de exercício sobre os “Desafios do interventor social”.

No dia 13 de novembro começamos a formação com a origem dos comportamentos e “porque é que o comportamento se repete, mesmo quando não é adequado”, destacando as janelas Killer e as janelas Light. Posteriormente, as dinamizadoras abordaram as estratégias práticas de gestão emocional, sendo a gestão de tempo, a empatia e a mediação de conflitos as mais destacadas.

Esta formação foi bastante importante para enriquecer os nossos conhecimentos sobre a Inteligência Emocional e a sua importância no trabalho de um profissional, perceber quais os desafios que me podem aparecer enquanto profissional na nossa área, bem como as estratégias para conseguir superar certos problemas, não só profissionalmente, mas também na vida pessoal. No final foi-nos disponibilizado todo o material utilizado na formação, bem como o certificado de participação (Anexo 15).

## **1.6 Formação: Regulação Emocional com Crianças – Estratégias Práticas**

A Formação realizou-se nos dias 2, 3 e 4 de dezembro de 2020, com a qual aprendemos os conteúdos sobre as emoções, as emoções explicadas neurologicamente, a importância do corpo nas emoções, os sentimentos, a regulação emocional, como ajudar as crianças na regulação emocional, a literacia emocional, as emoções e a comunicação, a inteligência emocional, a empatia, bem como atividades, materiais e casos práticos.

A formação foi e-learning e a dinamizadora disponibilizou os documentos necessários em cada dia da formação. No primeiro dia adquirimos conhecimento sobre as emoções,

especificando a sua origem e a função biológica das mesmas. Aprendemos que uma lesão na amígdala condiciona a resposta ao medo, sendo que na perspectiva de António Damásio e dos seus colaboradores, o paciente com esta lesão apresenta características como “Postura extremamente positiva”, “Excesso de confiança com elementos estranhos (ingenuidade)”, “Não reconhece expressão de medo (empatia)” e “Exposição a situações de risco”. A dinamizadora deu exemplos de casos com este tipo de lesão e as características que os pacientes passaram a apresentar. De seguida apresentou a classificação dos estados emocionais, bem como a importância da regulação emocional, sendo que esta consiste na consciência e compreensão das emoções, da aceitação das mesmas e da habilidade de controlar comportamentos impulsivos.

O segundo dia da formação cingiu-se à explicação pormenorizada da regulação emocional, evidenciando a empatia e o reconhecimento das emoções dos outros. A formadora explicou as definições das inteligências múltiplas de Gardner (1994, citado por Petrini, 1998), sendo que este defende:

*que a inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos os quais podem ser valorizados dentro de um ou mais cenários culturais. Esta definição tem como base considerações que defendem a cognição humana como um vasto conjunto de competências, que não são mensuráveis apenas por métodos verbais padronizados, mas por combinações de habilidades lógicas e linguísticas. É com base neste conceito que o autor introduz oito critérios distintos para uma inteligência, propondo sete competências humanas que complementam os mesmos.*

Posto isto, as inteligências múltiplas, segundo o autor, são a inteligência musical, a corporal cinestésica, a lógico-matemática, a linguística, a espacial, a interpessoal e a intrapessoal.

No terceiro dia de formação foi-nos apresentada a importância do *mindfulness* no controlo das emoções e exemplos práticos para experimentarmos com as crianças, disponibilizando um caderno com propostas de atividades. Foi no referido caderno que retiramos algumas ideias para pôr em prática nas sessões dinamizadas no Centro Escolar do Espinhal. Posteriormente, recebemos o certificado (anexo 16) pelo email.

### **1.7 Curso de Língua Gestual Portuguesa Nível I**

O Curso de Língua Gestual Portuguesa foi divulgado pelo Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social (NEPCESS) da FPCEUC. Ocorreu todas as terças-feiras dos meses de março e abril, pelas 19h através de reuniões por via Skype.

Ganhamos competências linguísticas e psicolinguísticas de Língua Gestual Portuguesa relativamente aos dias da semana, aos meses do ano, aos estados civis, à família, às cores, ao alfabeto e os números, verbos, meios de transporte, comida e algumas palavras que nos permitiram construir frases e conseguir falar com algum à vontade. Este curso foi bastante importante para enriquecer os nossos conhecimentos e competências, mas sobretudo para desenvolver a capacidade de comunicar com os surdos e/ou mudos. No final obtivemos a classificação de 16 e um certificado, presente no anexo 17.

# **Capítulo VI-**

## **Avaliação do estágio**

A avaliação do estágio é o tema do último capítulo deste relatório e destina-se à avaliação geral do nosso percurso durante o estágio, que decorreu entre setembro de 2020 e junho de 2021. Assim, decidimos fazer a avaliação através de uma análise SWOT (apêndice 12) que, de acordo com Pinheiro (2009) “é um procedimento analítico que pretende auxiliar no diagnóstico de um dado grupo, organização, situação ou território, por meio da explicitação dos seus elementos: Pontos fortes, Pontos Fracos, Obstáculos (Barreiras/Ameaças) e Oportunidades”.

Relativamente aos Pontos Fortes, identificamos a nossa integração no Agrupamento, uma vez que o mesmo se disponibilizou e apoiou em todas as propostas de atividades. Da nossa parte consideramos estar sempre disponível para o envolvimento e colaboração nas atividades proporcionadas pelo GAAF, que contribuiu para o enriquecimento dos nossos conhecimentos acerca do funcionamento do mesmo, do IAC e do Agrupamento.

No que toca aos Pontos Fracos, existiu da nossa parte o receio dos alunos não serem recetivos às nossas atividades, mas depois apercebemo-nos de que estão disponíveis para tudo. Colocamos, também, a falta de autonomia face a situações extremas de comportamento desadequado, porque, apesar de nos sentirmos capazes de enfrentar retiradas de sala de aula e situações de conflito, há momentos em que os alunos não colaboram, devido a vários fatores.

Nas oportunidades referimos o horário flexível e disponibilidade e apoio por parte dos profissionais, principalmente, da Mediadora Socioeducativa que contribuiu muito para o desenvolvimento do nosso estágio e do nosso relatório. A Direção da Escola também nos deixou sempre à vontade na realização de atividades, colaborando connosco em todo o processo.

Como ameaças colocamos a pandemia que nos obrigou à adaptação de atividades para que estas respeitassem as normas de higiene e segurança propostas pela DGS, como o distanciamento social, o uso de máscara e a higienização dos espaços. Outra ameaça foi o facto de nos deslocarmos para Penela nos transportes públicos, sendo que estes podiam não coincidir com o nosso horário e não comparecermos, como já nos aconteceu.

Posto isto, torna-se relevante dividir este capítulo em duas partes, sendo a primeira a autoavaliação e a segunda a heteroavaliação. A autoavaliação consiste, como o próprio

nome indica, a avaliação da nossa prestação ao longo de todo o estágio feita por nós própria. A heteroavaliação é referente à avaliação e feedback do nosso estágio por parte dos orientadores, o Dr. Pedro Rodrigues e a Dr<sup>a</sup>. Mafalda Branco.

## **1. Autoavaliação**

Depois de concluirmos o nosso estágio na instituição, torna-se crucial refletir e avaliar a nossa prestação durante todo este processo. Assim e recorrendo ao início onde tivemos o primeiro contacto com o IAC, consideramos que fomos bem recebidas e que a disponibilização da documentação necessária contribuiu bastante para a compreensão do funcionamento e dos projetos do mesmo. De seguida quando começamos a fazer parte da equipa do GAAF revelamos facilidade de integração com os profissionais com quem interagimos.

No início do estágio presencial na instituição apresentamos algum receio em contactar com os alunos, hesitando este contacto, num primeiro momento. Porém, apercebemo-nos de que estes são recetivos e colaboraram connosco, na maioria das vezes. Ao longo do tempo fomos evoluindo este aspeto, comunicando com os alunos sempre que surgiam oportunidades.

Com a dinamização das atividades propostas, adquirimos competências e capacidades como a autonomia, a interação e a compreensão, bem como o planeamento e avaliação das atividades. As atividades que envolveram um contacto próximo com os alunos do Agrupamento permitiram-nos ultrapassar os receios iniciais e aprender muito com os mesmos. O apoio e aconselhamento dos nossos orientadores locais e da orientadora da Faculdade foi de extrema importância, contribuindo para a melhoria de competências e capacidades e, sobretudo, ajudou-nos a exigir mais de nós e a perceber que somos capazes de interagir e crescer cada vez mais.

Assim chegamos ao fim de todo este percurso formidável e muito enriquecedor com a perceção de que crescemos e aprendemos bastante sobre o funcionamento das instituições envolvidas, sobre como agir em determinadas situações e, principalmente, aprendemos a ser melhor pessoa. Este estágio e as pessoas envolvidas no mesmo ficarão para sempre na nossa memória, uma vez que nos ajudaram a desenvolver competências que serão úteis no nosso futuro, quer pessoal quer profissionalmente.

É com uma enorme gratidão que acabamos este estágio por tudo o que nos proporcionou de forma positiva. Assim, aprendemos a conhecer, a fazer, a conviver com o outro e, principalmente, a ser.

## **2. Heteroavaliação**

A Heteroavaliação é feita, em conjunto, pelos orientadores locais através de uma Grelha de Competências e de um Questionário de Avaliação do nosso desempenho que se encontram preenchidas no Anexos 18 e 19, respetivamente. A grelha e o questionário foram disponibilizados pela nossa orientadora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), a Doutora Cristina Vieira. Esta avaliação consiste em avaliar todo o nosso envolvimento no Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, em Penela e todas as atividades realizadas no mesmo, de acordo com parâmetros que são transversais a todos os estágios da FPCEUC.

## Considerações finais

Depois dez meses de estágio, podemos concluir que este foi uma mais valia para o nosso percurso pessoal, académico e profissional.

No início deste processo, sentimo-nos reticentes e reservadas, devido ao receio que tivemos sobre a receptividade dos alunos, mas depois de algum tempo apercebemo-nos de que estes são bastantes recetivos e que gostaram de colaborar connosco em todas as atividades e projetos que desenvolvemos e nos quais tivemos oportunidade de participar. Foram-nos solicitadas algumas atividades que realizamos com todo o gosto e dedicação, sendo que, também, propomos algumas que nos permitiram atingir os objetivos que traçamos, inicialmente.

As atividades e os projetos com os quais colaboramos permitiram-nos ganhar competências e capacidades que iremos aplicar no futuro ao exercer funções como Técnica Superior de Educação. Assim sendo, todo este processo proporcionou-nos bastantes oportunidades, na medida em que nos preparou para trabalhar com os alunos e com Agrupamentos de escolas, através do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e do Projeto de Mediação Escolar.

Desta forma, destacamos que o período de observação das retiradas da sala de aula foi uma fase importante no nosso estágio, pois no 3.º período do ano letivo pudemos intervir com os alunos encaminhados para o GAAF e iniciar o processo de reflexão sobre comportamentos e atitudes inadequados no contexto sala de aula. Depois disto, consideramos importante elaborar um balanço com todas as retiradas de sala de aula para adquirirmos consciência da quantidade das mesmas. Concluímos com este processo que a indisciplina na sala de aula é uma problemática no Agrupamento, mas, ao longo do tempo, e com todas as intervenções realizadas pelos profissionais apercebemo-nos de uma melhoria que é perceptível no balanço feito por nós.

Salientamos, também, a nossa iniciativa de realizar uma atividade capaz de promover o bem-estar dos alunos, através da prática lúdica, percebendo, assim, a dinâmica de um GAAF. Esta atividade foi crucial para os alunos e apercebemo-nos disso através do feedback dado pelos mesmos.

Para além da realização e participação das atividades, as formações, referidas no capítulo quatro, foram de extrema importância por contribuírem para todo este processo,

como por exemplo, o Encontro de GAAF que ocorreu no dia 5 de maio. Este enriqueceu os nossos conhecimentos acerca da dinâmica do gabinete, bem como de todo o processo da mediação escolar e da gestão de conflitos, da regulação emocional e da atividade lúdica.

Desta forma, tudo o que ocorreu desde o início até ao fim do estágio, desde a observação à intervenção, foi importante para aprendermos e desenvolvermos diversas competências que consideramos essenciais numa futura Mestre em Ciências da Educação.

## Referências Bibliográficas

- AEIDP (2019-2022). Projeto Educativo. Disponível em: [https://www.aginfanted-pedro.pt/backoffice/ficheiros\\_page/12020210617114830Projeto%20Educativo-2019-22.pdf](https://www.aginfanted-pedro.pt/backoffice/ficheiros_page/12020210617114830Projeto%20Educativo-2019-22.pdf).
- Amado, A. S. (2001). *Interação pedagógica e indisciplina na aula* (1.ª ed.) Lisboa: Edições ASA.
- Amado, J. & Vieira, C. C. (2016). *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (1.ª ed.) Porto: Edições Afrontamento.
- Assembleia da República (1990). *Convenção sobre os Direitos das Crianças*. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/222390>.
- CPCJ. Promoção e proteção dos direitos das crianças. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/guias\\_guiia\\_educacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/guias_guiia_educacao.pdf).
- DGEstE (2020). Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021. Disponível em: [https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20\\_21.pdf](https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20_21.pdf).
- Diário da República (2012). *Lei n.º 51/2012*. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/174840>.
- Diário da República (2020). *Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças*. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/151557423>.
- Diário da República (2021). *Portaria n.º 25-A/2021*. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/155903273>.
- Diskin, L. & Roizman, L. G. (2002). *Paz, como se faz?* São Paulo: Associação Palas Athena.
- Documentos de apoio de Mediação em Contexto escolar. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://inforestudante.uc.pt/>.
- García, H. & Ugarte, D. (1997). *Resolvendo conflictos en la escuela*. APENAC.
- Instituto de Apoio à Criança (2008). *InfoCEDI: Trabalho Infantil*. Disponível em: <https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/2020/07/infocedi3.pdf>.
- Macedo, J. (2012). *Trabalho Infantil: Representações sociais nos media*. Lisboa: DGERT.

- Município de Penela (2017-2020). Plano estratégica educativo municipal. Disponível em: <http://cm-penela.pt/uploads/630ef70efc18810a49098d25876a68f5.pdf>.
- OIT (2009). *Respostas políticas e legislativas modernas ao trabalho infantil*. Lisboa.
- OIT (2020). *Covid-19 e o Trabalho Infantil: um momento de crise, o momento certo para agir*. UNICEF.
- ONU (1959). Declaração dos Direitos da Criança. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf).
- Pinheiro, M. R. (2009). *Análise SWOT*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Site do IAC. Disponível em: <https://iacrianca.pt/>.
- Site do Projeto AutoSTEM. Disponível em: <https://www.autostem.info/pt/about-portugues/>.
- Torremorell, M. C. B. (2007). *Guía de mediación escolar* (2.ª ed.) Barcelona: Octaedro.
- UNESCO (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir* (1ªed.). Edições ASA.
- Zenhas, A., Silva, C., Januário, C., Malafaya, C. & Portugal, I. (2005). *Ensinar a estudar. Aprender a estudar* (4.ªed.). Porto: Porto Editora.

# Apêndices

## Apêndice 1 – Diário de bordo

Data	Sumário	Reflexão
Segunda-feira Dia 2/11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de alguns professores e funcionários da escola;</li> <li>- observação de atendimentos individuais com duas crianças sobre mau comportamento na sala de aula após serem retirados da mesma;</li> <li>- observação de um atendimento de um aluno que veio contar uma situação que lhe aconteceu com alguns colegas por se “meterem com ele”;</li> <li>- Observação de um diálogo com um aluno que admite ter um conflito com um colega.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Senti-me bem recebida por parte da equipa da Escola;</li> <li>- Num primeiro impacto, dá para entender que há crianças com mau comportamento na sala de aula que, apesar de reconhecer que estão mal, não dão o “braço a torcer” para pedir desculpa à professora pelo seu comportamento inadequado. Por outro lado, percebe-se que há crianças que procuram o GAAF, porque têm necessidade de desabafar com alguém e expor alguns assuntos da sua vida pessoal.</li> </ul>
Quarta-feira Dia 4/11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação de um diálogo entre a mediadora e o aluno L. após este ter sido retirado da sala de aula por muitas razões.</li> <li>- Observação de uma conversa com um aluno B. que tem conflitos constantes com o aluno T. A mãe do aluno B. já comunicou à escola algumas situações sobre o filho, pois este queixa-se em casa. O aluno B. esteve a relatar o que aconteceu entre os dois, na terça.</li> <li>- o aluno R. que foi retirado da sala de aula na segunda-feira, voltou a ser.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a ideia é ouvir todos os envolvidos na situação de terça para entender o que realmente se passou, notando que houve agressão física.</li> <li>- no dia do conflito, o aluno B. queria solicitar a ajuda do GAAF, mas foi ao fim do dia e já não foi possível.</li> </ul>
Segunda Dia 9/11	Reunião com o IAC sobre a Mediação Escolar.	Considerarei bastante necessário para enriquecer os meus conhecimentos acerca da Mediação Escolar. E perceber certos aspetos e como se deve proceder com os alunos.
Quinta Dia 12/11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão com dois alunos por ter ocorrido um conflito e agressão;</li> <li>- Conhecer as escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Penela;</li> <li>- Reunião da Assembleia de Delegados de Turma – 3º ciclo</li> </ul>	- Vou ajudar os dois alunos a realizar uma atividade em conjunto sobre a não violência e a favor da paz. A ideia é fazerem um vídeo com o seu testemunho, para provar que é possível resolver os conflitos e criar uma amizade.

Sexta Dia 13/11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aluno E. veio falar com o GAAF por ter tido alguns conflitos ultimamente;</li> <li>- Conversa com a aluna C.</li> <li>- Aluno D. em tutoria - ciências</li> <li>- Aluno V. em tutoria - inglês</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A conversa com a aluna C. foi complicada, porque ela não quis falar sobre o seu mau comportamento regular na sala de aula. Disse coisas menos boas sobre a escola, porque não gosta.</li> <li>- A tutoria é importante para os alunos com baixo aproveitamento escolar.</li> </ul>
Segunda Dia 16/11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com a Coordenadora do 1º ciclo;</li> <li>- Assembleia de Delegados de Turma – 2º ciclo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Dr. Mafalda não conseguiu estar presente, mas fui à reunião com a Diretora da Escola e com a Subdiretora.</li> <li>- Num primeiro momento, fizeram-se perguntas para perceber se os alunos têm consciência da importância das regras sobre o distanciamento social e uso de máscara.</li> <li>- Num segundo momento, tentou-se perceber o que se passava nas aulas a nível de comportamento e foram pedidas sugestões de melhoria.</li> </ul>
Terça Dia 17/11	- Observação do diálogo com a aluna C (de sexta) por ter sido retirada da sala de aula por estar a perturbar.	- Notou-se uma evolução na forma de dialogar com a mediadora, pois deixou de apresentar uma postura de desprezo, assumiu o seu mau comportamento, mas colaborou e deu ideias de como melhorar.
Quarta Dia 02/12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com a psicóloga Eliana e a mediadora com o intuito de arranjar ideias para o natal;</li> <li>- Participação numa atividade com uma turma do 1º ciclo. A atividade consiste em contar uma história “O Monstro das Cores” às crianças e no fim solicitamos um desenho sobre a história.</li> <li>- Observação de uma conversa entre a mediadora e o aluno L. sobre as notas obtidas ao longo do período.</li> <li>- Início do vídeo para divulgar o que é a mediação escolar para os pais e para a comunidade escolar;</li> </ul>	- A história desenvolve conhecimentos e competências, fomentando a curiosidade, reflexão e imaginação na criança;
Quinta Dia 3/12	- Participação numa atividade com duas turmas do 1º ciclo. A atividade consiste em contar uma história “O Monstro das Cores” às crianças e no fim solicitamos um desenho sobre a história.	
Sexta Dia 4/12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da realização do vídeo sobre a mediação;</li> <li>- Tutorias</li> </ul>	

<b>Quarta Dia 9/12</b>	- Participação numa atividade com uma turma do 1º ciclo, em Espinhal. A atividade consiste em contar uma história “O Monstro das Cores” às crianças e no fim solicitamos um desenho sobre a história. - Reunião com os diretores de turma, onde a mediadora divulgou o projeto das Mentorias para ser posto em prática no segundo período. - Conclusão do vídeo para divulgar a Mediação Escolar e o GAAF;	
<b>Quinta Dia 10/12</b>	- Participação numa atividade com uma turma do 1º ciclo, em Espinhal. A atividade consiste em contar uma história “O Monstro das Cores” às crianças e no fim solicitamos um desenho sobre a história; - Participação na exposição sobre os direitos humanos; - Correio de Natal;	
<b>Segunda Dia 14/12</b>	- Apresentação do Projeto Mentorias em algumas turmas; - Balanço dos alunos retirados da sala de aula;	- 5 alunos no 6ºB; - Aproveitou-se também para explicar quem sou eu;
<b>Terça Dia 15/12</b>	- Apresentação do Projeto Mentorias em algumas turmas; - Conclusão do <del>xxxxx</del> sobre as ocorrências do GAAF;	
<b>Quarta Dia 16/12</b>	- Separação dos postais de natal, por turmas;	

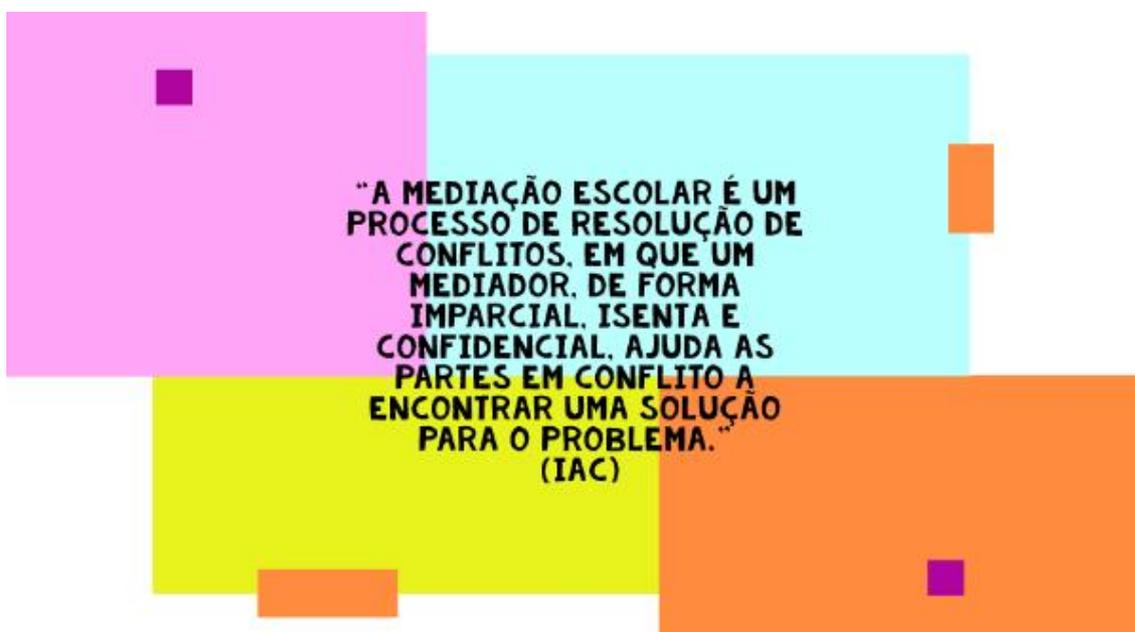
Data	Intervenientes	Sumário	Reflexão
Terça Dia 5/01		- Realização de um questionário para avaliação do Projeto das Mentorias; - Proposta de atividades para realizar no recreio e para alunos que estão em isolamento.	- A atividade escolhida para realizar no recreio consiste num jogo “Quantos queres?”, onde os alunos têm de escolher uma cor que indicará uma pergunta. As perguntas abordam vários temas como as emoções ou o aproveitamento escolar deles. A ideia é conhecer alguns alunos para depois fazer outra sessão. - Para os alunos que estão em isolamento a ideia é fazerem um diário dos 14 dias que ficam em casa, para os conseguirmos acompanhar (Disponibilizado pela Cruz Vermelha).
Quinta Dia 7/01	<b>Dr. Mafalda, Diretora da escola e CLDS, enfermeiras da escola</b>	- Reunião com o CLDS para perceber que intervenção poderá ser feita com a Escola. - Aula com alunos do 8A sobre a semana da Não Violência nas Escolas, onde estes fizeram pesquisa sobre o tema e escolheram uma frase para uma atividade a realizar nesta semana; - Reunião com as duas enfermeiras da escola para marcar sessões e escolher temas mais relevantes para sensibilizar os alunos.	- CLDS é um projeto que abrange o emprego, a parentalidade, o envelhecimento ativo e atividades relacionadas com a população ativa. Percebeu-se que poderá intervir na questão da parentalidade, pois é necessária com alguns pais para determinados casos mais urgentes.  - Temas: Álcool e outras dependências; alimentação saudável, Sono e as novas tecnologias e sexualidade.
Sexta 8/01	<b>Diretora da escola, Dra. Mafalda, coordenadora do GAAF e IAC</b>	Reunião sobre as atividades planeadas pelo GAAF e as minhas ideias para intervir durante os próximos períodos.	
Quarta 20/01	<b>Professora Cristina Vieira, Dra. Mafalda e Dr. Pedro</b>	Reunião sobre estágio	A reunião consistiu em esclarecer a situação do estágio, pois as escolas vão fechar. Proposta de ideias para concretizar assim que possível e continuar o relatório de estágio.

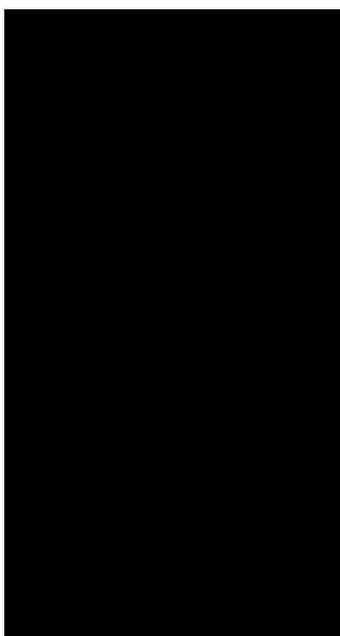
			algumas ideias sobre como aplicar estas atividades. Bom feedback.
Domingo 07/02		Envio do documento com algumas propostas para realizar.	
Segunda 22/02	Meninos 1.º ciclo	Apoio pedagógico nas atividades a realizar de acordo com o ensino online	Há crianças que não conseguem ficar em casa no confinamento, porque os pais trabalham e a escola está aberta para que estes possam ter aulas online e apoio nas atividades que têm de realizar.
Quinta 25/02	*****	*****	
Segunda 1/03	*****	*****	
Quinta 04/03	*****	*****	
Segunda 08/03	*****	*****	
Quarta 10/03	IAC	Reunião sobre Mediação Escolar	A reunião foi dinamizada pela Dra. Isabel Oliveira que falou sobre as Práticas Restaurativas e a Aplicação de Círculos. (Reflexão feita num documento que irá ser integrado no relatório).
Quinta 11/03	*****	Início de uma atividade	O objetivo da atividade é perceber como é que as crianças se sentem com o ensino online e sobre o confinamento. (atividade incompleta, devido ao começo das aulas presenciais).
Sexta 12/03	Agrupamento de escolas de Penela, IAC e encarregados de educação	Sessão para pais realizada pelo IAC	A sessão consistiu no "Poder do Elogio na Comunicação", onde foi explicado a importância que o elogio pode ter numa relação, ajudando a promover uma parentalidade positiva.
quarta-feira 17/03	IAC e outras estagiárias	Reunião sobre os projetos do <a href="#">IAC</a> e do Polo de Coimbra	
quinta-feira 18/03		Organização do novo GAAF	

Data	Intervenientes	Sumário	Reflexão
Terça dia 6/04/2021	eu	- Elaboração de um vídeo sobre a história do laço azul (prevenção dos maus tratos na infância)	Para assinalar esta data, durante o mês de abril irá passar na escola o vídeo sobre a laço azul.
Quinta Dia 8/04/2021	Eu, Mediadora Mafalda	- Intervenção sobre a amizade no 2.º C – Espinhal; - Reunião com as duas psicólogas da escola sobre as próximas atividades; - Continuação do balanço das retiradas da sala de aula;	- Na turma do Espinhal primeiro cada um disse o seu nome e uma coisa de que gostava. Depois cada um desenhou uma estrela e a turma tinha de atribuir 5 coisas boas de cada colega. De seguida, a mediadora leu uma história sobre a amizade. No final fizemos uma reflexão sobre o que é importante numa amizade e o que não se deve fazer.
Sexta Dia 9/04/2021	Eu	- <a href="#">Webinar</a>	Participação num <a href="#">webinar</a> sobre os jogos de tabuleiro modernos para assinalar a data sobre o Laço Azul;
Terça 13/04/2021		Decoração do placar do GAAF com técnicas e métodos de estudo;	
Quinta 15/04/2021		- Intervenção no Espinhal; - Elaboração de um cartaz sobre uma sessão da Escola Segura; - Reunião de Estágio; - Retirada da sala de aula;	Na turma do Espinhal continuamos a falar da importância da amizade.
Sexta 16/04/2021		- <a href="#">tutorias</a> ; - <a href="#">balanço</a> do estágio;	
Segunda 19/04/2021		- Acabar o balanço de retiradas da sala de aula; - "Recrutar" pessoas para participarem no vídeo da	- Balanço de retiradas da sala de aula – 3.º período; - O vídeo sobre a família inclui toda a comunidade escolar;

<p><b>Quarta</b> <b>21/04/2021</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão para Projeto das Mentorias;</li> <li>- Reunião 7.º anos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Dra. Ana Vicente e o Dr. José Coelho deslocaram-se a Penela para a realização de uma sessão com os mentores do Projeto das Mentorias. O tema foi a comunicação e os vários estilos associados. Contamos com 17 mentores e houve interação da parte destes.</li> </ul>
<p><b>Quinta</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar vídeo do Laço Azul (8A);</li> <li>- Conflito entre alunos;</li> <li>- Sessão para pais – Escola Segura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do vídeo, reflexão do mesmo e do tema em questão + atividade das fitas;</li> <li>- Houve um conflito físico entre dois alunos;</li> <li>- A sessão foi sobre os perigos da internet e foi promovida pela Escola Segura. Uma sessão importante, clara e útil, mas teve pouca aderência dos pais.</li> </ul>
<p><b>Segunda</b> <b>(26/04/2021)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajudar a interpretar uma questão-aula a 4 alunos com dificuldades (no GAAF);</li> <li>- Reunião com professora Ana de E. Física sobre o dia 28 de maio;</li> <li>- Histórias pela Paz (turma em Penela);</li> <li>- Retirada da sala de aula (4 alunos + 1 + 1);</li> <li>- Apresentar vídeo do Laço Azul – (6ª, 8B e 7B);</li> <li>- Conversa com a professora de Música sobre as 5 retiradas da sala de aula;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora Paula Gomes de Matemática pediu para ajudar 4 alunos na interpretação do enunciado de uma questão de aula, por estes terem dislexia e dificuldades de compreensão;</li> <li>- Falar com a professora de E. Física para fazer jogos tradicionais na Escola no dia 28 de maio com a colaboração do Desporto Escolar;</li> <li>- História da “Ovelhinha que ficou para o jantar” nas turmas de 1.º ciclo do Agrupamento. Depois do professor Paulo ler a história é proposta uma atividade aos alunos para que estes façam um postal para a pessoa que gostavam de abraçar;</li> <li>- Conversar com os alunos que foram retirados da sala de aula, onde estes explicaram o que aconteceu. Tentei conversar para que estes dessem conta que erraram e no final foram pedir desculpa à professora;</li> <li>- Apresentação do vídeo, reflexão do mesmo e do tema em questão + atividade das fitas. O 6A colaborou e participou, o 8B foi menos tempo e por isso não houve muita oportunidade para a reflexão da parte dos alunos, o 7B apesar da agitação da turma todos colaboraram na decoração da fita azul.</li> </ul>

## Apêndice 2 – Vídeo sobre a Mediação Escolar





### O Mediador...





## Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

### Atividades de Mediação Escolar



Mediação entre pares



Clube de Mediação



Mediação no recreio



Trabalho com famílias



Projetos (Mentorias, Histórias pela Paz...)



Trabalho com turmas



Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

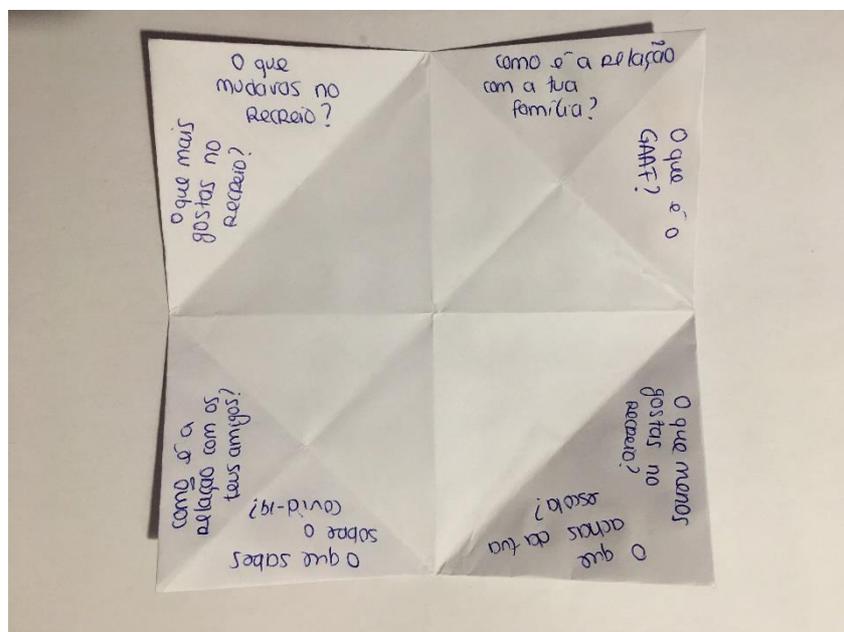
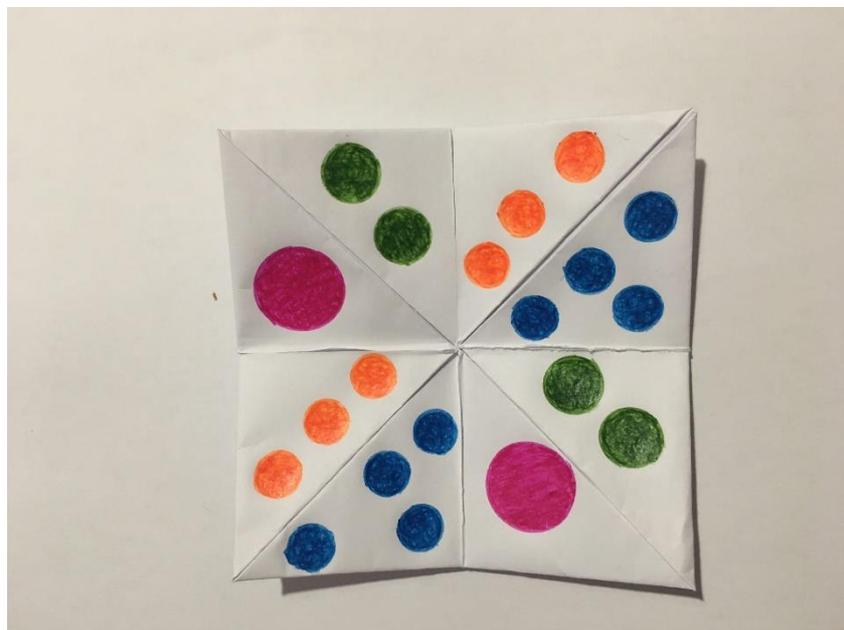


Formação

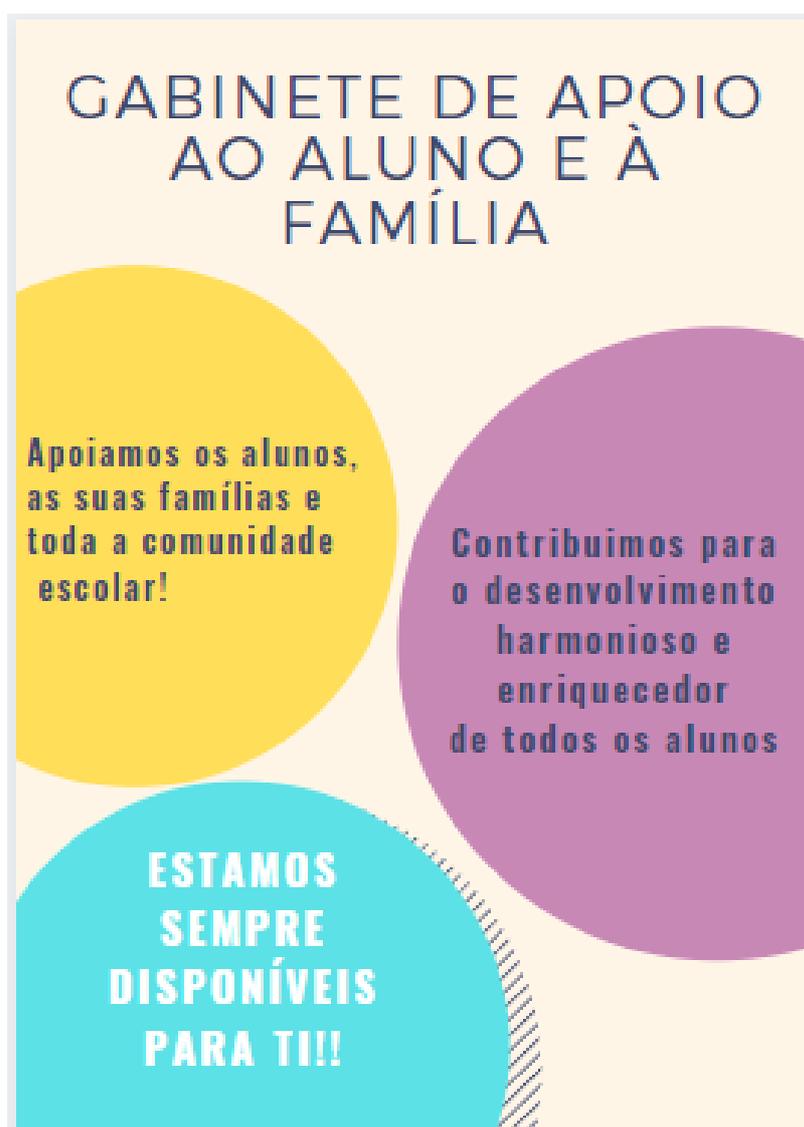


E muito mais!

### Apêndice 3 – Quantos queres?



## Apêndice 4 – Cartaz “O que é o GAAF”



## Apêndice 5 – Cartaz sobre a Mediação Escolar



## Apêndice 6 – Panfleto sobre técnicas de estudo

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO



### COMO FAZER UM RESUMO?

- Lê o texto e tenta compreendê-lo bem.
- Identifica as ideias principais.
- Escreve o teu resumo, respeitando sempre o pensamento do autor.
- Lê o teu resumo e avalia-o, corrigindo os aspetos que achares necessário.

#### Um bom resumo deve:

- Ser breve e claro
- Conter as ideias principais por palavras tuas
- Ter as ideias fundamentais do texto

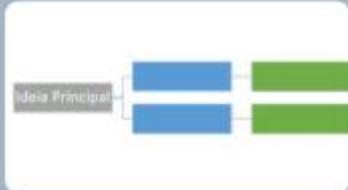
### COMO SUBLINHAR?

- Sublinha só as ideias principais
- Dá mais importância às definições, fórmulas, termos e ideias-chave
- Sublinha de maneira a que te consigas lembrar de todo o texto e perceber o seu sentido



### COMO FAZER ESQUEMAS?

- Definir as ideias principais
- Definir as ideias secundárias que estão ligadas a cada uma delas
- Escolher uma forma gráfica que tenha todas essas palavras e mostre a relação entre elas

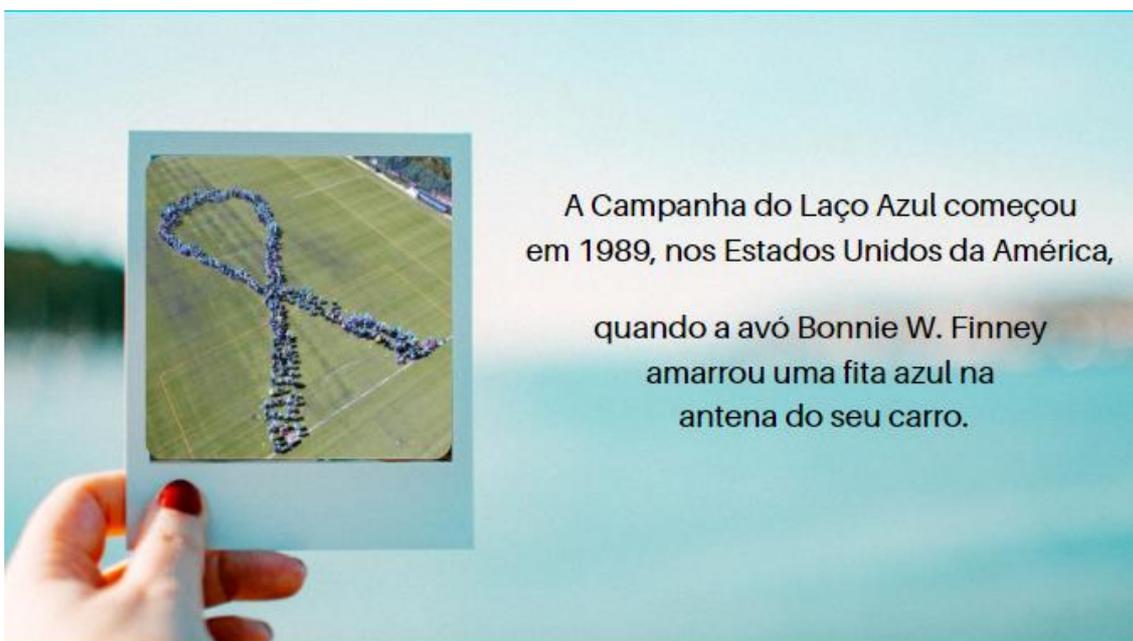


  
G A A F

## Apêndice 7 – Grelha de registo

Nome	Turma	Motivo	Observações/Desempenho no GAAF	Data	Técnico/a

## Apêndice 8 – Vídeo sobre o Laço Azul





Assim, as pessoas da comunidade começaram a questionar a avó sobre a fita azul e ela revelou que se referia aos maus tratos da neta. Bonnie W. Finney já tinha perdido o neto, de forma brutal, pelos mesmos motivos.

## E porquê a cor azul?

Apesar do azul ser uma cor bonita, a avó não queria esquecer as nódoas negras presentes nos corpos dos netos.

O Azul servir-lhe-ia como um lembrete constante para a sua luta na **Proteção das Crianças** contra os mau tratos!



Esta avó fez com que, um pouco por todo o mundo, o mês de abril tenha sido dedicado à Prevenção dos Maus Tratos na Infância e se usem os laços azuis de forma simbólica.

**A nossa Escola associa-se também a esta campanha!**



**CELEBRAÇÃO DO MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA, EM PENELA - 2019**

## Apêndice 9 – Formulário de inscrição para o Webinar

### "Tenho Direito a Cres(SER)!"

A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), em colaboração com o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (AEIDP), irá realizar um Webinar no dia 9 de junho sobre o Trabalho Infantil, uma vez que a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2021 como o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil.

O Trabalho Infantil traz consigo muitas consequências para o desenvolvimento de crianças e jovens, confiscando significativamente os seus direitos. Torna-se, por isso, pertinente debater este tema para consciencializar as pessoas sobre as consequências do mesmo e relembrar que não é um problema resolvido na nossa sociedade. A pandemia que vivemos talvez agudize situações de vulnerabilidade a este nível, que importa debater, de forma a não regredirmos no progresso já conquistado, de garantia de ambientes protetores e saudáveis para crianças e jovens.

\*Obrigatório

1. Nome \*

---

2. Idade \*

---

3. E-mail \*

---

4. Área Profissional ou de Estudo \*

---

5. Instituição \*

---

6. Cargo que exerce \*

---

7. Habilitações \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1.º ciclo
- 2.º ciclo
- 3.º ciclo
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

8. Localidade \*

---

9. Fornecimento de dados \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Dou o meu consentimento expresso à FPCEUC de para proceder ao tratamento dos meus dados pessoais, constantes nesta ficha de inscrição, de acordo com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados e da Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto, com o objetivo de serem utilizados para tratamento estatístico, divulgação em documentos internos, em relatórios de atividades e em relatórios de avaliação, salvaguardando em qualquer circunstância, o anonimato.

Webinar \*Tenho Direito a Cres(SER)\*

10. Confirme novamente o seu e-mail \*

---

## Apêndice 10 – Certificado de participação



## Apêndice 11: Análise SWOT

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Integração no Agrupamento;</li><li>- Disponibilidade para ajudar nas atividades do GAAF;</li><li>- Enriquecimento de conhecimentos sobre o funcionamento do IAC e do agrupamento;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de autonomia face a situações de comportamento mais graves;</li><li>- Dificuldade em ter uma boa comunicação interpessoal;</li><li>- Receio da recetividade dos alunos, no início;</li></ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Horário flexível;</li><li>- Disponibilidade e apoio por parte dos profissionais com quem interagimos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pandemia da covid-19;</li><li>- Transportes para a deslocação a Penela;</li></ul>

# **Anexos**

## Anexo 1 – Protocolo do IAC

### Protocolo de Colaboração

Entre:

Primeiro Outorgante: O IAC – Instituto de Apoio à Criança, com Sede na Avenida da República, 21 – 1050-185 Lisboa, representado pela sua Presidente, Dra. Dulce Rocha,

Segundo Outorgante: A Direção do Agrupamento de Escolas de Penela, com sede na Avenida Infante D. Pedro, em Penela, representada pela sua Diretora, Dr.ª Fernanda Dias.

É celebrado o presente Protocolo de Colaboração, ao abrigo da decisão positiva pelos órgãos competentes, da implementação do Projeto GAAF, o qual se rege pelas seguintes cláusulas:

#### Cláusula Primeira

##### Denominação do Projeto

Projeto GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família).

#### Cláusula Segunda

##### Âmbito do Contrato Programa

O presente Contrato Programa tem por objetivo regulamentar as relações entre as partes outorgantes no âmbito do Projeto GAAF. O âmbito deste projeto abarca por um lado, a sensibilização, diagnóstico, encaminhamento e acompanhamento de Crianças, Adolescentes e Jovens, com percursos sociais e psico-pedagógicos de risco e por outro, a sensibilização, acompanhamento e formação de Docentes e Assistentes Operacionais da respetiva população do Agrupamento de Escolas de Penela.

#### Cláusula Terceira

##### Público-alvo

Pelo presente contrato, são abrangidas as Crianças, Adolescentes e Jovens nas atividades referidas na cláusula anterior em situação de abandono escolar, absentismo, problemas de comportamento e de insucesso escolar, assim como as suas famílias.

#### Cláusula Quarta

##### Responsabilidade do 1º Outorgante

1. Disponibilizar, através dos diferentes Setores do Instituto de Apoio à Criança, os seus serviços nas áreas de Apoio Jurídico, Psicológico e Social, para acompanhamento e despiste de casos;
2. Assegurar uma deslocação (por ano letivo) para formação sobre temáticas no âmbito de prevenção primária, participação em reuniões de rede e/ou em reuniões de parceria, sem custos de deslocação para a 2º outorgante.
3. A equipa do Instituto de Apoio à Criança (IAC) poderá deslocar-se à escola mais do que uma vez por ano, mas nesse caso deverá o 2º outorgante assumir todas as despesas (deslocação e estadia). Assim, devem privilegiar-se as reuniões online de forma a que a deslocação gratuita seja, sempre que possível, destinada à formação presencial.
4. Supervisão, acompanhamento e avaliação.

#### Cláusula Quinta

##### Responsabilidades do 2º Outorgante

1. Assume o 2º outorgante o compromisso de diligenciar, por todos os meios ao seu alcance, de modo sistematizado e coordenado, a elaboração e implementação de projetos de intervenção primária, bem como a sua divulgação e mobilização da respetiva comunidade para os objetivos inerentes ao projeto.
2. Ações a desenvolver pelo 2º outorgante:
  - Diagnóstico
  - Atendimento
  - Dinamização de Reuniões de Diretores de Turma
  - Estudo de Casos
  - Criação de Parcerias
  - Apoio a Projetos Individuais
  - Apoio a Projetos de Turma
  - Acompanhamento das Famílias, através de Contatos Telefónicos e/ou Visitas Domiciliárias
  - Acompanhamento para Consultas da Especialidade/Instituições Específicas
  - Dinamização de Atividades
  - Apoio e Formação de Professores
  - Colaboração com todos os serviços da Escola e da Comunidade (Rede de Apoio Social)

#### Cláusula Sexta

##### Recursos a Disponibilizar pelo 2º Outorgante

Para a concretização das atividades previstas compete ao 2º Outorgante:

1. Disponibilizar os meios ao seu dispor para uma melhor operacionalização do Projeto GAAF;
2. Assegurar a coordenação do GAAF e gerir as atividades afetas aos projetos, no âmbito da Direção;
3. Responsabilizar-se pela atividade, bem como pelo financiamento, dos Técnicos, Animadores e Mediadores que exerçam funções no GAAF;
4. Dinamizar através dos Técnicos, redes sociais e parcerias;
5. Fornecer regularmente, através dos Técnicos, relatórios e avaliação do projeto até à data de 30 de junho de 2021;
6. Promover, através dos Técnicos, atividades solicitadas pelo IAC.
7. Assegurar a estadia dos técnicos do IAC quando solicitadas ações, sempre que a distância seja superior a 200 Km de Lisboa.

#### Cláusula Sétima

##### Duração do Acordo

Por acordo das partes, o presente protocolo entra em vigor a 22 de setembro de 2020 e decorre até 31 de julho de 2021.

A Presidente do Instituto de Apoio à Criança

---

A Diretora do Agrupamento de Escolas de Penela

## Anexo 2 – Elefante Falador



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

### Elefante Falador

#### Como construir o Elefante Falador

#### Materiais e ferramentas necessários

- Modelo a ser impresso em papel A4 (20gm), pode ser em papel colorido.

Observação: os modelos estão disponíveis em dois tamanhos, para que não seja necessária uma caixa de cartão de tamanho específico. Pode fazer download dos modelos no website do projeto.

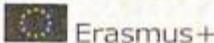
- Fita cola
- Caixa de cartão
- Uma vara de madeira, suficientemente grande para ir da parte da frente à parte de trás da caixa
- Tesoura
- Cola
- Lápis ou canetas coloridas
- Ralha de cortiça ou plástico
- Régua

#### Método

É melhor visualizar o vídeo antes de fazer o elefante  
<https://youtu.be/qDqzontg5zs>

1. Imprima o modelo fornecido em uma folha A4 (20gm)
2. Recorte as formas do modelo
3. Pinte as formas que foram cortadas (isto também pode ser feito posteriormente)
4. Monte a caixa usando fita adesiva para fechá-la com firmeza
5. Corte o lado que será a cara, na parte inferior e nos dois lados, ao longo das dobras. Deixe o quarto lado e solto. Para crianças mais novas, os adultos podem precisar ajudar a fazer os cortes.

## Anexo 3 – Grelha de Observação

**Autostem**

### Grelha de observação

*(para ser preenchida pelo/a professor/a ou outro educador/a)*

Contexto e local Centro Escolar do Espinhal, pertencente ao AEIOP.

Data 10 de maio de 2021

Observador/a Ana Mateus

Duração da atividade 3h30

Cenário/Tema \_\_\_\_\_

Automata usado Elefante falador

Participantes – quantos e com que idades 16 entre os 7 e 8 anos

Número de crianças que observou 16

No início da oficina		
Conhecem brinquedos que mexem	Número de crianças que respondem sim	Número de crianças que respondem não
	3	13
Exemplos <u>Realizam brinquedos com material reutilizado.</u>		
Já construíram brinquedos que mexem?	Número de crianças que respondem sim	Número de crianças que respondem não
	1	15
Exemplos		



Considerando as crianças com quem interagiu de forma mais direta durante a oficina, indique o número das mesmas com os comportamentos a seguir referidos.

Envolvimento inicial na tarefa	Número de crianças
As crianças começaram imediatamente a desenvolver a tarefa	16

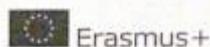
No caso de ter sido proposto mais do que um mecanismo, identifique os mecanismos escolhidos pelas crianças que acompanhou,	
--	--

No caso de durante o oficina ter sido construído mais do que um mecanismo, registre num primeiro momento a observação relativamente ao primeiro mecanismo e num segundo momento relativamente ao segundo.

#### Construção do 1º mecanismo

Curiosidade	Número de crianças
Mostram curiosidade sobre os mecanismos	16
Observam atentamente os modelos apresentados)	16
Exploram objetos/ materiais	16
Fazem perguntas	16
Indique as perguntas formuladas	As perguntas feitas foram baseadas na construção do mecanismo.

Motivação para a realização das atividades	Número de crianças
Fazem planos	5
Mostram iniciativa	10
Hesitam ou desistem facilmente	2
Mostram orgulho no que fazem	14
Levam tempo a refletir para tomar decisões	2
Mostram atenção reduzida	0
Mostram interesse	16



Expressam a sua opinião	16
Seguem instruções	16

Criatividade	Número de crianças
Utilizam materiais de forma variada	16
Mostram flexibilidade	10
Criam novos objetos	16
Criam novos mecanismos	0

Realização	Número de crianças
Conclusão da tarefa	16

Reflexão final conjunta sobre a atividade	
Satisfação com a atividade	Número de crianças que gostaram de fazer a atividade
	16
Aprendizagens	Número de crianças que referem ter feito novas aprendizagens
	16
Exemplos na construção do mecanismo, Anamora e curiosidade; Aprendizagem sobre as características dos alinos;	

Ligações ou sugestões de possíveis ligações ao currículo feitas pelo/a professor/a ao longo da atividade.

A professora integrou a atividade com a natureza e as características dos animais da disciplina estudo do meio, uma vez que todos os alinos fizeram animais.

Aspetos positivos

- envolvimento dos alinos;
- o trabalho de equipa;
- o interesse e curiosidade demonstrados;

Sugestões de melhoria

## Anexo 4 – Questionário de satisfação

**AutoSTEM** 

QAPAS

Este questionário é dirigido a todos os/as educadores/as e professores/as que participaram na oficina e insere-se na avaliação do projeto Erasmus+ AutoSTEM, tendo como objetivo conhecer a opinião e o nível de satisfação relativamente às atividades desenvolvidas.

A resposta a este questionário é de carácter voluntário, pelo que pode recusar responder. Todas as informações recolhidas são confidenciais, sendo utilizadas apenas para fins de tratamento de dados.

No final do questionário poderá encontrar um espaço para deixar os seus comentários ou sugestões.

O tempo de resposta ronda os 5 minutos.

Obrigada pela participação.

Nível de escolaridade em que exerce a sua atividade:

- Educação pré-escolar
- 1º ciclo do ensino básico
- Outro

Qual o modelo que desenvolveu no workshop?

Jellybird \_\_\_ Elefante Falador  Crocodilo-tesoura \_\_\_ Bailarina \_\_\_

Indique o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, utilizando a seguinte escala: 1 = Discordo totalmente, 2 = Discordo, 3 = Nem discordo, nem concordo, 4 = Concordo, 5 = Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
A atividade foi interessante					X
A atividade foi inovadora					X
Com esta atividade tomei conhecimento de novas estratégias e recursos para iniciar as crianças em CTEM (Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemática)					X
Com esta atividade tomei conhecimento de novas estratégias e recursos para ensinar expressão plástica/artística					X
Com esta atividade tomei conhecimento de novas estratégias e recursos para trabalhar com as crianças competências transversais					X

Tenho interesse em conhecer mais autómatos e mais atividades					x
Irei sugerir este projeto a outros professores					x
Considero a hipótese de desenvolver este tipo de atividades autonomamente com os meus alunos				x	
Considero a possibilidade de desenvolver mais atividades similares às desenvolvidas pela equipa do projeto				x	
Considero a possibilidade de recorrer a este tipo de atividades para ensinar / atingir as metas previstas nos programas					x

De entre as seguintes competências transversais assinale aquelas que considera que mais se desenvolvem nas crianças com a participação em atividades semelhantes às da oficina em que participou:

- |                                     |                                  |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Trabalho em grupo                |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Criatividade/Pensamento criativo |
| <input type="checkbox"/>            | Pensamento crítico               |
| <input type="checkbox"/>            | Compreensão                      |
| <input type="checkbox"/>            | Resolução de problemas           |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Partilha/Cooperação              |
| <input type="checkbox"/>            | Concentração/ Atenção            |
| <input type="checkbox"/>            | Inovação                         |
| <input type="checkbox"/>            | Tomada de decisão                |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Autonomia                        |
| <input type="checkbox"/>            | Responsabilidade                 |
| <input type="checkbox"/>            | Outra(s)                         |

Qual/Quais?

## Anexo 5 – Carta de agradecimento



## Anexo 6 – Certificado de participação no Projeto



# Certificate

 Erasmus+

*This is to certify that Licenciada Ana Filipa Mateus participated in the implementation of the Erasmus+ Project Automata for STEM nr 2018-1-PT01-KA201-047499*

## Autostem

*at the Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro de Penela during the academic year 2020-2021.*

COIMBRA, 30 JUNE 2021

*Maria Paula de Sousa*  
*João de Espírito Santo*

 FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

 queenMauUniversityCollege  
OF SAINT CATHERINE SOCIETY



## Anexo 7 – Autorização de imagens



### AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGENS



Declaro que autorizo a utilização de imagens do meu educando \_\_\_\_\_ da turma \_\_\_\_\_ para a realização de um vídeo, no âmbito da atividade do Dia da Família, a divulgar no dia 15 de maio, na página do Facebook do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro de Penela.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de abril de 2021

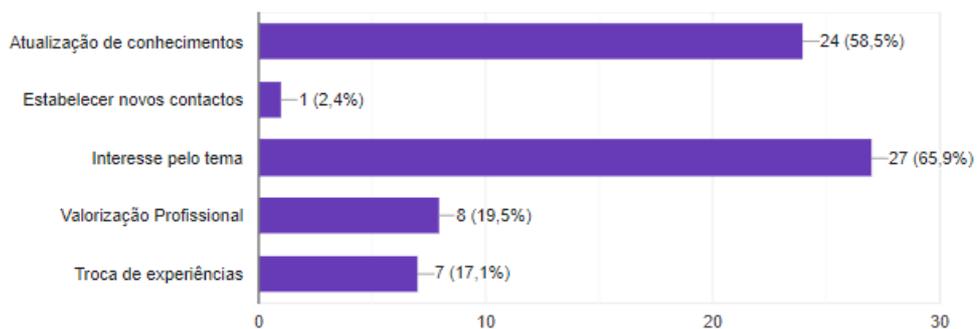
Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

## Anexo 8 – Questionário de avaliação do webinar

### 1. Motivações

#### 1.1 O que o motivou a participar neste webinar?

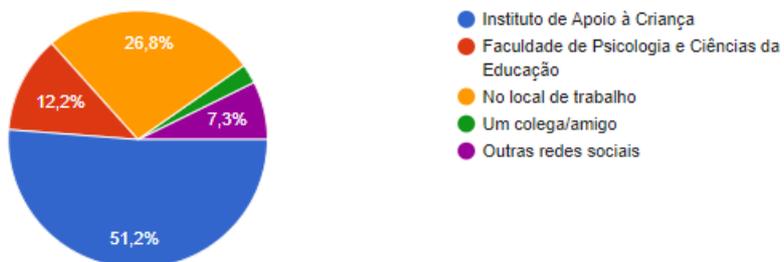
41 respostas



### 2. Divulgação da ação

#### 2.1 Obteve conhecimento desta ação através de:

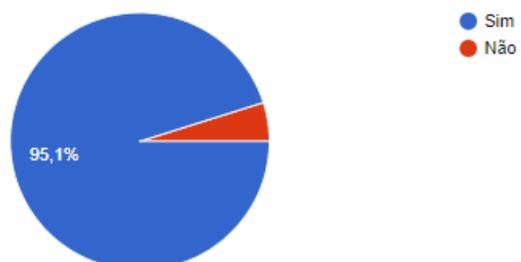
41 respostas



### 3. Expectativas

#### 3.1 O Webinar correspondeu às suas expectativas?

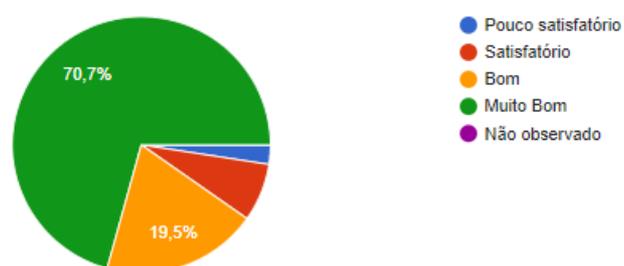
41 respostas



### 4. Objetivos e conteúdos da ação

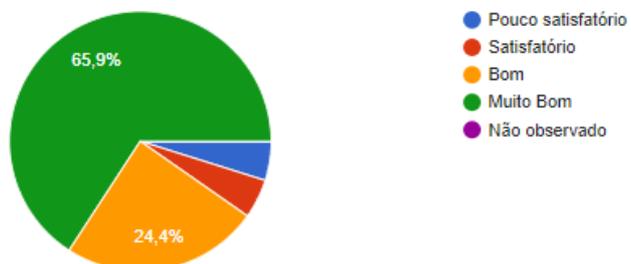
#### 4.1 Os objetivos da ação foram atingidos?

41 respostas



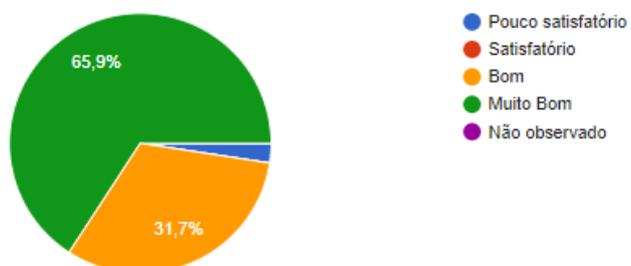
#### 4.2 Os conhecimentos proporcionados ser-lhe-ão úteis?

41 respostas



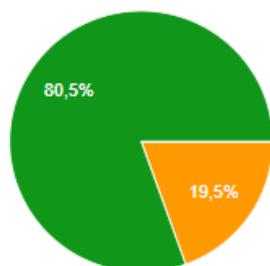
#### 4.3 A informação estava bem estruturada e é relevante.

41 respostas



### 5.1 Demonstrou dominar as temáticas tratadas.

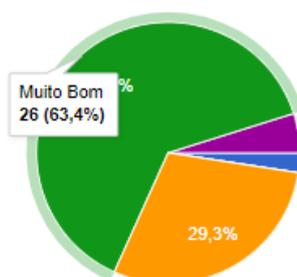
41 respostas



- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Bom
- Muito Bom
- Não observado

### 5.2 Realizou uma intervenção de qualidade.

41 respostas

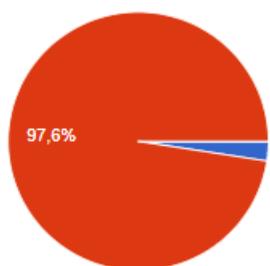


- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Bom
- Muito Bom
- Não observado

## 6. Duração da ação

### 6.1 A duração do tempo da ação foi:

41 respostas

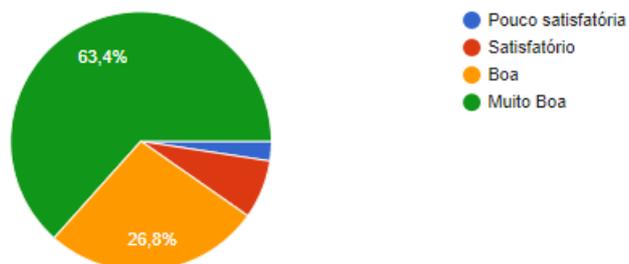


- Curta
- Adequada
- Excessiva

## 7. Avaliação da ação

7.1 De uma forma geral como avalia esta ação.

41 respostas



## Anexo 9 – Ficha de encaminhamento do GAAF



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
Educação



GAAF

**ORDEM DE SAÍDA DE SALA DE AULA**  
(ENCAMINHAMENTO PARA O GAAF)

Aluno: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Ano/Turma \_\_\_\_\_  
 Disciplina: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_

Encaminhamento para o GAAF:  
 O/A Professor/a, \_\_\_\_\_

**SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA/ORDEM DE SAÍDA DA SALA DE AULA:**

Motivos da ordem de saída da sala de aula		Observações/atividade a realizar (a preencher pelo professor)
Agressão verbal	<input type="checkbox"/>	
Uso de linguagem verbal e não verbal imprópria	<input type="checkbox"/>	
Discriminação ou insubordinação	<input type="checkbox"/>	
Desobediência às regras	<input type="checkbox"/>	
Falsificar documentos/assinaturas	<input type="checkbox"/>	
Falsos furtos	<input type="checkbox"/>	
Empunhas ou pequenas lutas	<input type="checkbox"/>	
Vandalismo	<input type="checkbox"/>	
Violação física	<input type="checkbox"/>	
Uso indevido de objetos	<input type="checkbox"/>	
Atos que comprometem o funcionamento de toda a escola	<input type="checkbox"/>	<b>Desempenho/Observações no GAAF</b> (a preencher pelo GAAF)
Outra: _____	<input type="checkbox"/>	

Assinatura do professor \_\_\_\_\_



GAAF  
Associação de Apoio à Aprendizagem



Instituto  
de Apoio  
à Criança

## Anexo 10 – Ficha de inscrição do Projeto de Mentorias

PROJETO MENTORIAS | #ESTOUCONTIGO  
INSCRIÇÃO DE ALUNOS MENTORES

**ALUNO/A**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ano/ Turma: \_\_\_\_\_

Porque gostarias de participar no projeto:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais as situações em que gostarias mais de ajudar os teus colegas (põe por ordem de preferência):

- problemas de comportamento \_\_\_\_\_
- desmotivação e dificuldades escolares \_\_\_\_\_
- dificuldades de interação social \_\_\_\_\_
- situações de conflito \_\_\_\_\_

**ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO**

O Agrupamento de Escolas de Penela vai implementar, ao longo deste ano letivo, o Projeto de Mentorias #ESTOUCONTIGO, com o objetivo de promover o bem-estar dos alunos, bem como de desenvolver competências pessoais e sociais. O seu Educando está de parabéns por se voluntariar para participar e ajudar os seus colegas!

Autorizo:

O E.E.: \_\_\_\_\_

Contacto telefónico/Email \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Anexo 11 – Questionário de avaliação do Projeto de Mentorias

### Projeto de Mentorias #Estoucontigo

15 respostas

[Publicar análise](#)

Mentor

O que achaste deste Projeto?

15 respostas

eu acho fixe

Eu acho um projeto muito bom e interessante.

Este projeto é muito útil e importante, pois ajuda os alunos com maiores dificuldades e desenvolve novas capacidades nos mentores.

e ajudar as pessoas que tem dificuldades.

Gostei muito aprendi como ajudar

O que achei deste projeto foi que ensinou-me muitas coisas e tornou me uma pessoa melhor.

Acho que este projeto foi muito importante para a escola, pois, com o projeto conseguimos ajudar alguns alunos com dificuldades...

o que eu acho deste projeto e muito bom e principalmente ajuda os outros a terem os

Gostaste de ajudar o(s) teu(s) colega(s)? Porquê?

15 respostas

sim porque eu gosto de ajudar as pessoas

Sim, porque eu gosto de ajudar as pessoas

Sim. Porque sentia-me alegre ao saber que estava a ajudar os meus colegas.

sim, mas não consigo explicar

Sim , porque senti me uma mentora

Sim porque sinto me bem a ajudar os outros e foi um projeto que me ensinou muito.

Gostei de ajudar os meus colegas porque senti que estava a fazer uma boa ação, e por isso, acho que eles conseguiram melhorar nas suas dificuldades.

sim eu gostei de ajudar os meus colegas porque independentemente de terem doenças ou não são colegas são humanos como nós todos.

O que foi mais difícil neste Projeto?

15 respostas

não sei

Foi ajudar nos problemas que não sabia como ajudar.

Foi ter tido pouco tempo para estar com o mentorando.

mais difícil é conversar essa pessoa.

Ajudar um mentorando

Foi certas vezes perceber que quando nos "metemos na posição dos outros" perceber o que eles sofrem.

O mais difícil neste projeto foi a parte de sermos mentores, porque alguns colegas com dificuldades não colaboram muito.

o que eu acho que foi mais difícil neste projeto é compreender os outros de forma clara e arranjar formas de os ajudar

### Diz uma coisa que tenhas aprendido com este Projeto.

15 respostas

não sei dizer porque aprendi muitas coisas

Eu respeitar ainda mais os outros que devemos sempre ajudar os outros.

Ter mais calma e capacidade de ouvir os colegas com mais dificuldades.

ajudar.

Ajudar e a ser simpática

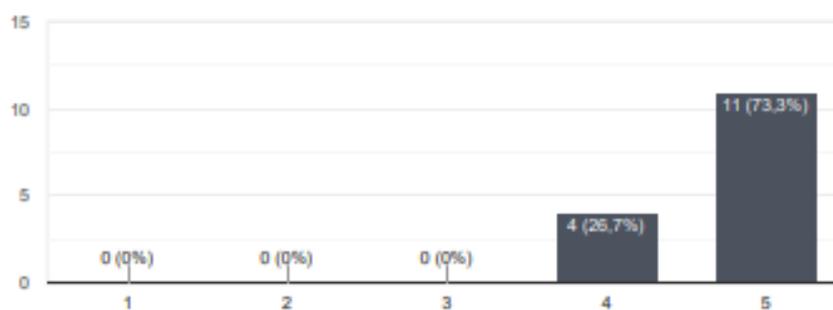
Que para ser um bom amigo/colega tem de se saber ouvir o outro.

O que aprendi neste projeto foi que podemos ajudar os outros de várias formas e ao ajudarmos os outros sentimos bem e também conseguimos fazer com que os outros se sintam bem.

o que eu aprendi neste projeto foi que temos que ser gentis com os outros e independentemente de serem de raças diferentes (negros brancos)... temos que ser

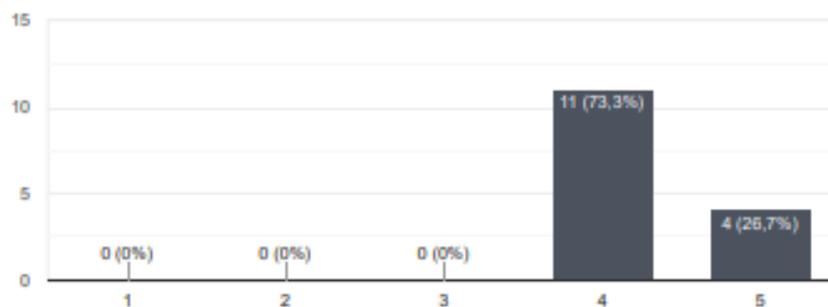
### Como avalias este Projeto?

15 respostas



### Como avalias a tua prestação?

15 respostas



### Consideras este Projeto útil? Porquê?

15 respostas

sim porque aprendi mais formas para ajudar as pessoas

Sim para as outras pessoas saberem que têm alguém que as ajude.

Sim. Porque consegue ajudar o mentorando e o mentor.

não sei

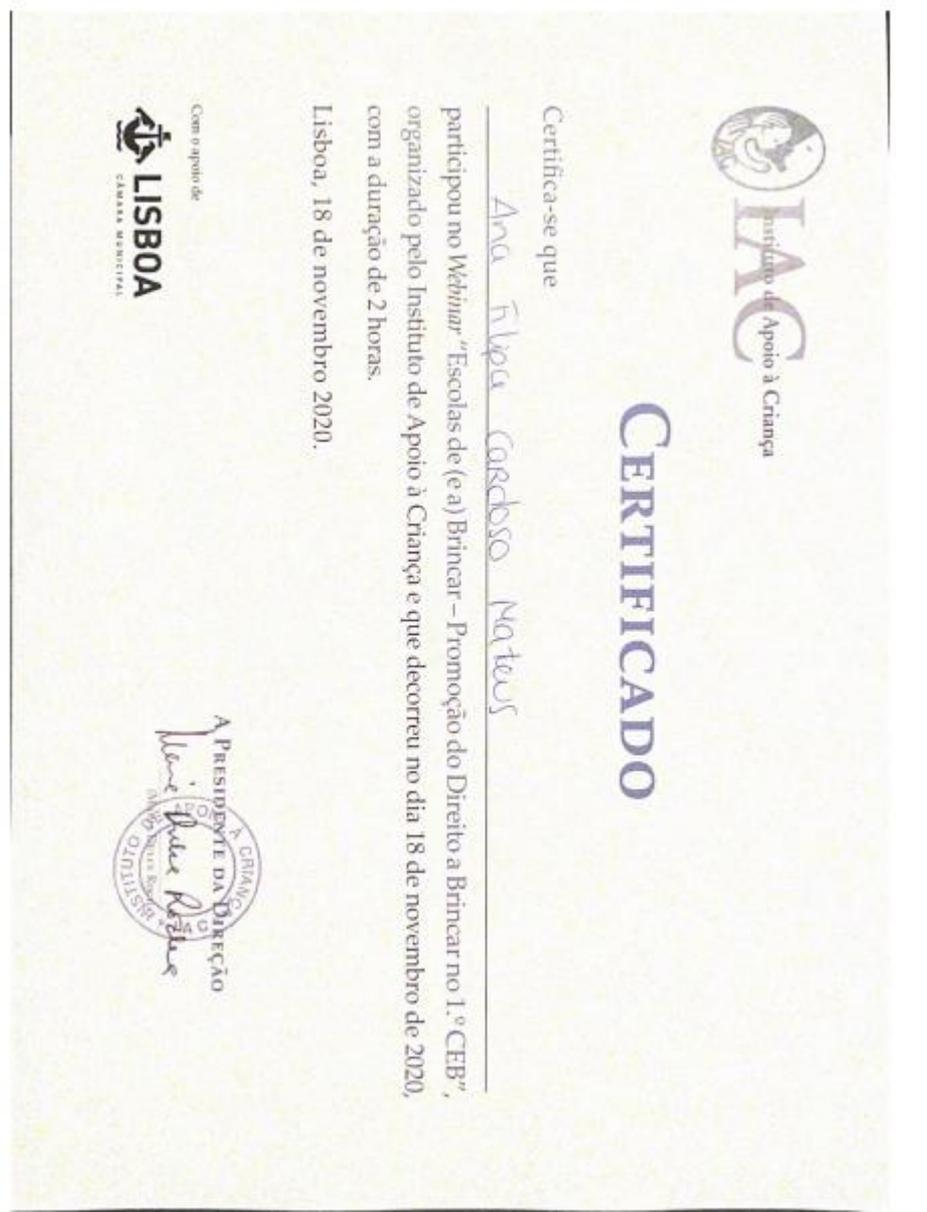
Sim porque estamos a ajudar alguém que precisa de ajuda.

Sim porque me ajudou a ajudar e esse era o meu objetivo.

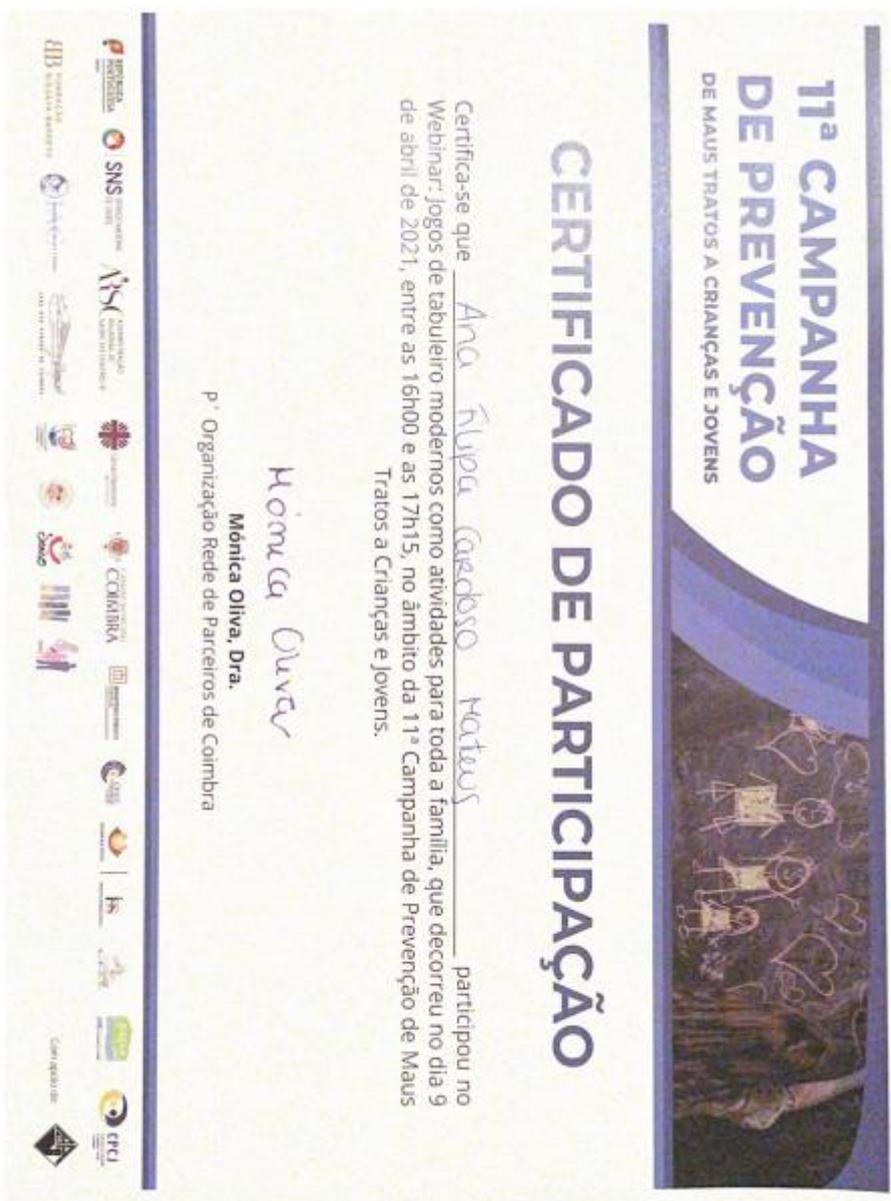
Considero este projeto útil porque conseguimos ajudar os outros a melhorar.

sim considero este projeto útil porque assim somos capazes de ajudar os outros e sendo cidadãos gentis capazes de termos uma escola e uma comunidade sem conflitos

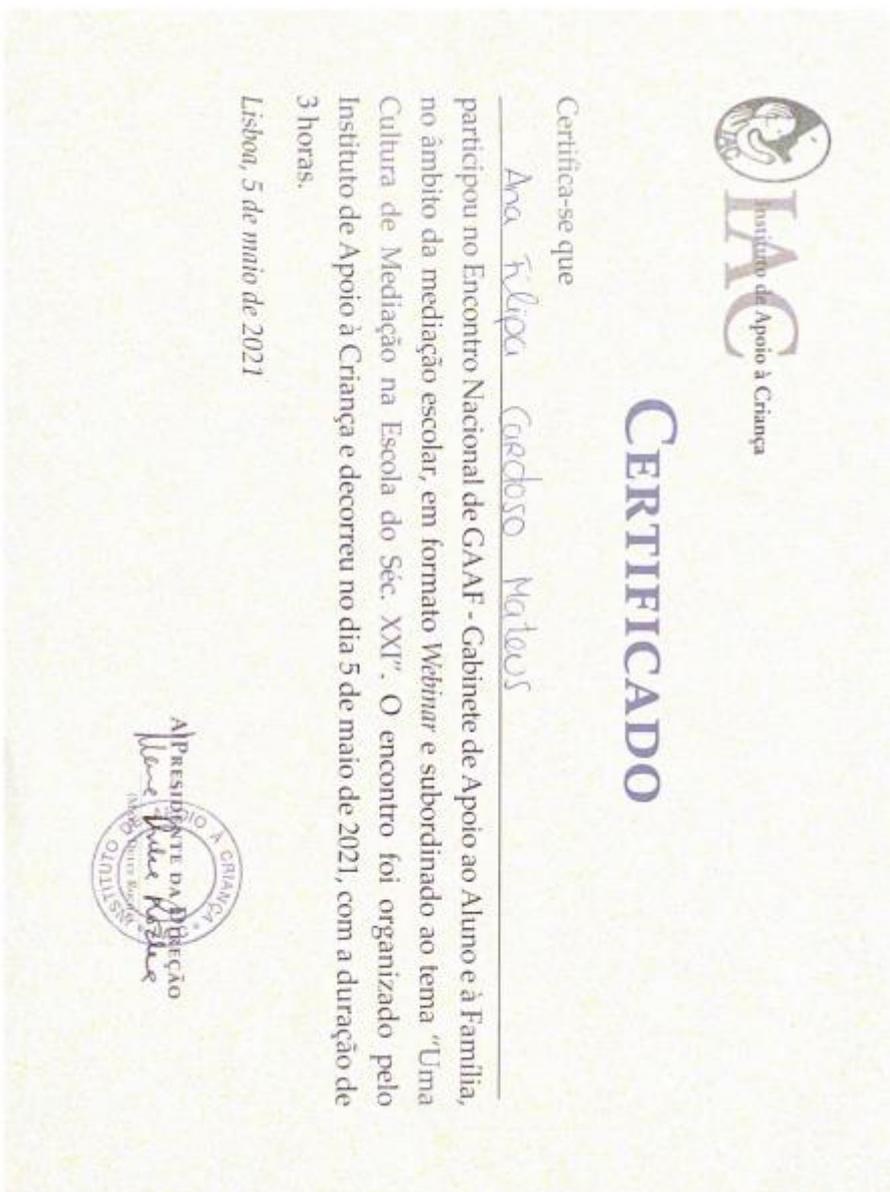
**Anexo 12 – Certificado de participação do Webinar: Projeto Escolas de (e a) Brincar**



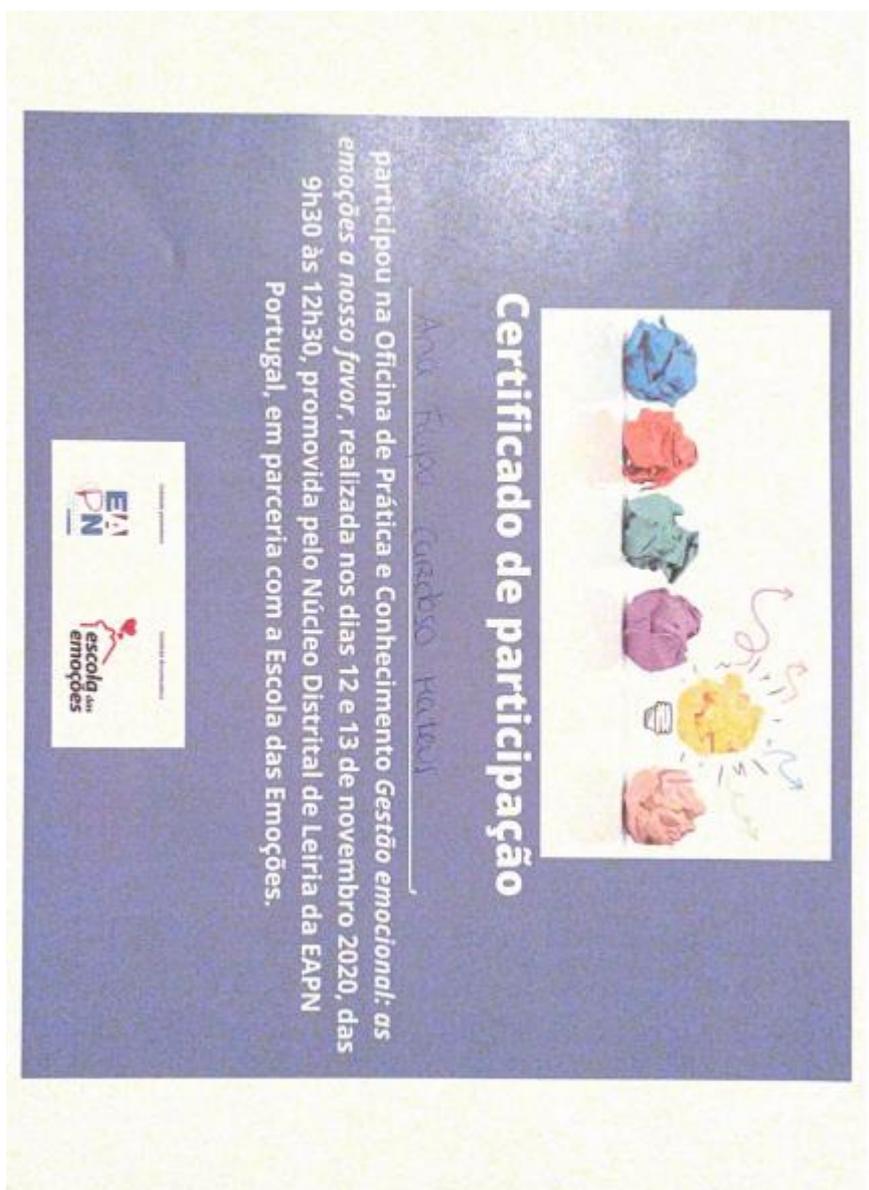
## Anexo 13 – Certificado de participação do Webinar: Jogos de tabuleiro



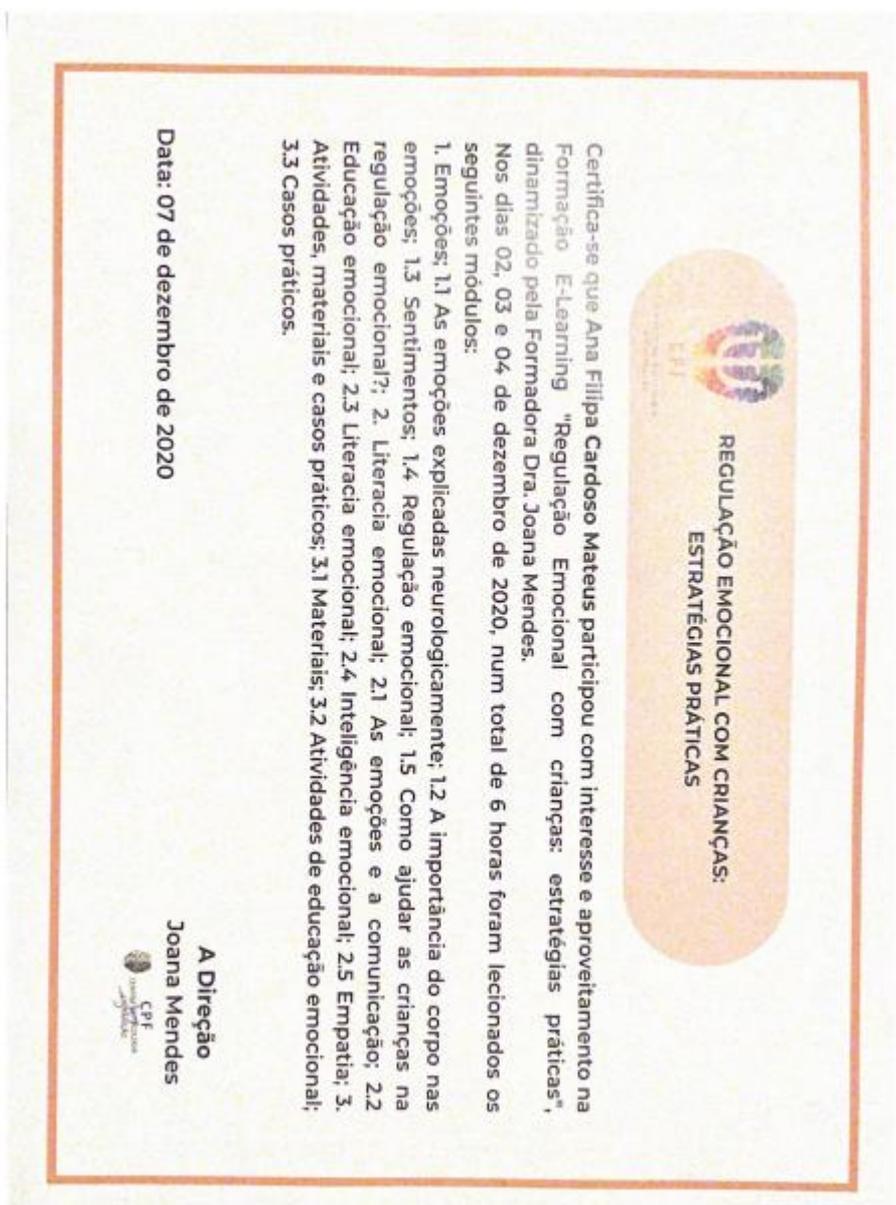
## Anexo 14 – Certificado de participação do Encontro de GAAF



## Anexo 15 – Certificado da Formação sobre Gestão Emocional



## Anexo 16 – Certificado da Formação sobre Regulação Emocional



## Anexo 17 – Certificado do Curso de Língua Gestual Portuguesa



Certifica-se que

*Ana Filipa Cardoso Mateus*

frequentou o Nível I do Curso de Língua Gestual Portuguesa, que decorreu por competência do NEPCESS/AAC, orientado pelo professor Telmo Fernandes, via zoom, de 2 de março a 20 de abril, com a duração de 12h, tendo obtido a classificação final de 16 valores.

*Diana Pinto*

**PRESIDENTE DO  
NEPCESS/AAC**

**Diana Pinto**

**O FORMADOR**

**Telmo Fernandes**

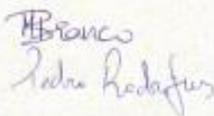
Maio, 2021

## Anexo 18 – Grelha de competências (Avaliação)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade de Coimbra

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Grelha de competências transversais para os estágios da FPCE-UC					
<b>I</b> – Insuficiente; <b>S</b> – Suficiente; <b>B</b> – Bom; <b>MB</b> – Muito Bom; <b>E</b> – Excelente					
<b>I</b> – <10; <b>S</b> – 10 a 13; <b>B</b> – 14 a 15; <b>MB</b> – 16 a 17; <b>E</b> – 18 a 20 (valores)					
<b>NA</b> – Não se aplica	<b>I</b>	<b>S</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>E</b> <b>NA</b>
<b>Competências Instrumentais</b>					
1) Comunica com clareza os resultados/conclusões do trabalho desenvolvido, bem como os processos, métodos e raciocínios que lhes estiverem subjacentes.		X			
2) Pesquisa, analisa e sistematiza de forma adequada a informação.			X		
3) Define de forma clara metas e objetivos, baseados na análise das necessidades do contexto em que participa.			X		
4) Desenvolve planos de ação adequados às metas e objetivos a alcançar.			X		
5) Utiliza, adequadamente, conhecimentos, procedimentos e competências técnicas da sua área de especialização.		X			
<b>Competências Interpessoais</b>					
6) Interage de forma assertiva com a equipa de trabalho, evitando egoísmo e respeito pelos colegas.				X	
7) Interage de forma adequada com os clientes/clientes, salvaguardando a sua dignidade e respeito.					X
8) Interage de forma adequada com profissionais de outras entidades/organizações/instituições.			X		
<b>Competências Sistémicas</b>					
9) No plano interno, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre subsistemas/setores/serviços da instituição/organização onde desenvolve as suas atividades principais, numa lógica integrada.				X	
10) No plano externo, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre a organização/instituição onde desenvolve as suas atividades principais, e as restantes instituições (a nível local, comunitário, regional e nacional), numa lógica integrada.				X	
<b>Outras competências</b>					
11) Comparece assiduamente ao serviço, de acordo com o horário estabelecido com a instituição/organização.				X	
12) É pontual.					X
13) Assume e desenvolve, de forma responsável, as funções/tarefas que lhe são confiadas.				X	
14) Integra e promove, na prática, a dimensão ética da profissão.					X
15) Revela consciência crítica sobre práticas/posturas institucionais, profissionais e sociais (articulando conhecimentos teóricos e práticos com responsabilidade pessoal e profissional).			X		
16) Atua de forma proativa, propondo ideias, iniciativas e procedimentos relevantes para a melhoria do funcionamento da instituição/organização.			X		
17) Exercencia capacidade de se distanciar e refletir criticamente sobre as situações.			X		
18) Compreende as necessidades das pessoas/organizações/instituições e propõe ideias/procedimentos inovadores e criativos.				X	
19) Mostra uma atitude de abertura e capacidade de adaptação à mudança.				X	
20) Revela empenho em aprender e aperfeiçoar-se continuamente.			X		

  
 H. Branco  
 Pedro Rodrigues

## Anexo 19 – Questionário de Avaliação

estágio curriculár – Ano letivo de 2020-2021

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA ESTAGIÁRIA NOME: ANA FILIPA MATEUS

1. Indique, por favor, a sua apreciação quanto aos seguintes itens, relativos às competências profissionais da estagiária, demonstradas ao longo dos meses de estágio curriculár na instituição:

Item	1 - Muito baixa	2 - Baixa	3 - Média	4 - Elevada	5 - Muito elevada	Não aplicável
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade para colaborar nas tarefas da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>
Atividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autonomia na realização das tarefas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de integração na equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação interpessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho em aprender a ser profissional na área da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação global do desempenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Indique, por favor, o seu grau de satisfação quanto às atividades do estágio realizadas:

Item	1 - Muito Insatisfeita	2 - Insatisfeita	3 - Indiferente	4 - Satisfeita	5 - Muito Satisfeita	Não aplicável
Qualidade do trabalho realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Domínio dos temas abordados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da linguagem utilizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos métodos utilizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contributo do trabalho desenvolvido para a instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>
Pertinência das atividades no âmbito do plano de trabalho da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>
Feedback recebido dos colaboradores na instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>
Avaliação global das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Comentários adicionais e sugestões/Apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e do comportamento geral da estagiária.

Consideramos que a Ana Mateus poderá ainda vir a desenvolver algumas competências essenciais para a prática profissional, nomeadamente aprofundar determinadas áreas através do investimento em formação contínua e melhorar a sua postura profissional (ao nível da clareza e adequabilidade da linguagem e ao nível da responsabilidade). Gostaríamos, no entanto, de reforçar a evolução da Ana ao longo do período de estágio, sobretudo na compreensão da metodologia GAAP, bem como na relação de empatia com os alunos, o que é fundamental para a intervenção em contexto escolar.

	1 - Muito fraco	2 - Fraco	3 - Mediano	4 - Elevado	5 - Muito elevado
4. Como avalia globalmente o desempenho da estagiária?				X	

	1 - Nada Pertinente	2 - Pouco pertinente	3 - Mediano	4 - Pertinente	5 - Muito Pertinente
5. Como avalia a pertinência dos estágios curriculares como este para a vida da instituição?					X

Muito obrigada!

Coimbra, 1 de julho de 2021.

Os orientadores locais da aluna Ana Filipa Mateus,

*Mafalda Branco*  
 Dra. Mafalda Branco  
*Pedro Rodrigues*  
 Dr. Pedro Rodrigues

Instituição de Estágio

Instituto de Apoio à Criança  
 e GAAP do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela